



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia

(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Roberto Napoleão de Araújo
Vice-diretor	André Luiz Nunes Costa
Secretária	Sônia Isabel Ferreira
Supervisor Pedagógico	Andréia de Jesus Barreiros

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Edienave Martins Ferreira de lima
Coordenadora	Emmelle Neris dos Santos Araújo
Coordenador	Valmir Teixeira Guimarães

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Josiney Pontes Gonçalves
Vice-presidente	Flávio de Sousa Fernandes Dias
Secretário	Sonia Isabel Ferreira
Segmento carreira magistério	Josiney Pontes Gonçalves
Segmento carreira magistério	Flávio de Sousa Fernandes Dias
Segmento pais	Vanda Barbosa da Costa Braz
Segmento pais	Míria rosa de Sousa Vieira
Segmento carreira assistência	Sonia Isabel Ferreira
Segmento estudante	Daniel Rhyan Rodrigues Silva
Segmento estudante	Maria das Graças Vieira Caetano de Sousa

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Roberto Napoleão de Araújo
Vice-diretor	André Luiz Nunes Costa
Supervisora Pedagógico	Andréia de Jesus Barreiros
Coordenadora local	Edienave Martins Ferreira de lima
Coordenadora local	Emmelle Neris dos Santos Araújo
Coordenador local	Valmir Teixeira Guimarães
Secretária	Sonia Isabel Ferreira
Orientadora educacional	Hindiany Ednih Coelho Duarte
Pedagoga	Aguardando destinação da SEEDF
Sala de Recursos	Mônica C. R. P. de Oliveira
Apoio Pedagógico	Cristiane Ferreira de Carvalho
Apoio Pedagógico	Lizandra Pereira de Souza Paiva
Professora	Gercimar de Fátima Souza
Professora	Jackson Wesley L. Barreiros
Professora	Maria Marlene C. Bernardo

Revisão Final:

André Luiz Nunes Costa

*"As pessoas não se precisam,
Elas se completam.
Não por serem metades,
mas por serem inteiras, dispostas a dividir
objetivos comuns, alegrias
e vida."*

(Mario Quintana)

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1	Dados da mantenedora.....	7
1.2	Dados da Instituição	7
2	APRESENTAÇÃO	8
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	9
3.2	Caracterização Física	9
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	11
4.1	Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.....	11
4.2	Dados de matrícula.....	13
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	13
4.4	Distorção idade-série	14
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	14
4.5.1	Séries históricas	14
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	15
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	16
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	16
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	26
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	27
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	30
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	33
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	33
8.2	Metas.....	38
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	40
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	41
10.1	Bloco I – 6 ^{os} anos.....	41
10.2	Bloco I – 7 ^{os} anos.....	54
10.3	Bloco II – 8 ^{os} anos	64
10.4	Bloco II – 9 ^{os} anos	77
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	89
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	89
11.2	Organização dos tempos e espaços.....	89
11.3	Relação escola-comunidade	89
11.4	Relação teoria e prática.....	90

11.5	Metodologias de ensino	91
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	95
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	95
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	96
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	110
13.1	Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	111
13.2	Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	112
13.3	Avaliação em larga escala	112
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	113
13.5	Conselho de Classe	115
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	116
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)	116
14.2	Orientação Educacional (OE)	116
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	118
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	118
14.5	Biblioteca Escolar	119
14.6	Conselho escolar	120
14.7	Profissionais Readaptados	120
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	122
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	122
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	122
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	123
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	124
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	124
16.2	Recomposição das aprendizagens	124
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	125
16.4	Qualificação da transição escolar.....	128
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	130
17.1	Avaliação Coletiva	130
17.2	Periodicidade.....	130
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	130
18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	132
18.1	Dimensão: Gestão Pedagógica.....	132

18.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais.....	134
18.3	Dimensão: Gestão Participativa.....	138
18.4	Dimensão: Gestão de Pessoas.....	139
18.5	Dimensão: Gestão Financeira.....	140
18.6	Dimensão: Gestão Administrativa.....	148
REFERÊNCIAS		152
APÊNDICE (S)		154
APÊNDICE D - Soletrando no 26		161
APÊNDICE E - Horta Escolar		164
APÊNDICE F - Sala de Informática		168
APÊNDICE G - Ensino de música na parte diversifica		172
APÊNDICE H - Projeto Raízes do Brasil		178
APÊNDICE I - Feira do Conhecimento		181
APÊNDICE J - Projeto Vila dos Monitores		185
APÊNDICE K - Projeto Cerrado Gráfico		189
APÊNDICE L - Projeto Grêmio Estudantil: O Polvo		192
APÊNDICE M - Projeto Jornal O Polvo e Jornal Sardinha		196
APÊNDICE U – Plano de Ação da Coordenação Pedagógica		211
APÊNDICE V – Plano de ação Conselho Escolar		213
APÊNDICE W – Plano de ação Sala de Recursos		215
APÊNDICE X – Plano de ação do Serviço de Orientação Educacional		221

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar

Código da IE	53007883
Endereço completo	EQNO 5/7 Área Especial
CEP	72251-500
Telefone	(61) 34109318
E-mail	cef26@creceilandia.gmail
Data de criação da IE	10/10/1978
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

Este projeto contempla o ano de 2024 quanto às ações pedagógicas, administrativas e financeiras colegiadas que servirão de suporte e diretriz para as condutas do Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia (CEF 26). Participaram da sua elaboração: Direção, equipe docente, Conselho Escolar, representantes da carreira assistência, coordenação pedagógica, representante da Sala de Recursos, Serviço de Orientação Educacional, Pedagogo, estudantes e responsáveis de alunos.

Como forma de sistematizar a construção do PPP, optou-se por organizar reuniões, grupos de estudos, oficinas, entre outros, de forma que fosse possível analisar os diversos aspectos físicos, administrativos e pedagógicos do nosso ambiente escolar. A seguir, foram viabilizados momentos de discussão e elaboração de textos, que permitiram correlacionar a realidade da escola com as disposições dos documentos oficiais.

Na prática, durante as reuniões, foram listadas as situações conflituosas e desafiadoras que desnorteiam o sucesso das aprendizagens discentes. A partir dessas percepções, algumas discussões aconteceram no sentido de buscar estratégias de encaminhamento, visando à solução dos problemas levantados durante as oficinas. Posições divergentes surgidas durante as oficinas demonstraram a grande dificuldade que a escola vivencia em sua prática didático-pedagógica.

Contudo, certos de que na divergência e na diversidade de pensamentos é que são encontradas as soluções para os grandes problemas, o grupo seguiu elencando os relatos pessoais, vivenciando as situações de frustração, de êxito, de desânimo, de esperança para, após, obter êxito no primeiro rascunho dos textos, que, revisados pelo grupo e estruturados por alguns membros da comissão organizadora de construção do PPP, tornou-se o esqueleto do nosso projeto político-pedagógico.

Esse documento, que agora surge articulado às metodologias emancipatórias de construção do conhecimento e à consciência da necessidade de novos caminhos, norteará o processo ensino-aprendizagem nesta escola. Ele vem dividido em vários capítulos que constam da identificação da escola em seus aspectos de criação e estruturais até a descrição de projetos de pequeno e grande porte que norteiam o fazer pedagógico de rotina escolar. Em seu entremeio são descritas e comentadas ações, eventos, análises de situações diversas que caracterizam essa Instituição nos moldes pedagógicos, administrativos, financeiros de gerir.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A escola foi inaugurada em 10 de outubro de 1978 como Escola Classe 30 de Ceilândia e atendia estudantes de Ensino Fundamental – Séries Iniciais, a partir de 1987, a escola iniciou o atendimento das séries finais e, gradativamente, foi encerrando a outra modalidade. Em 30 de janeiro de 2009, a tipologia da instituição foi transformada definitivamente, passando a ser Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia, atendendo apenas estudantes dos anos finais. Tais atos de regulação constam na Resolução 108/78 e na Portaria de nº 75/30.01.2009. Hoje esta Unidade Escolar responde administrativamente e trabalha financeiramente como Caixa Escolar do Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia, possuindo CNPJ específico para essa Unidade sob o nº 02432192/0001-30. A escola é representada ao Ministério da Educação com o número do INEP 53007883.

Mesmo com a mudança para CEF, a estrutura física das salas de aula não foi alterada, o que dificulta muito o trabalho pedagógico e funcional do que é proposto. Atualmente o CEF 26 atende cerca de 933 alunos do 6º ao 9º ano, Ensino Especial – DI e Ensino Especial – TGD, totalizando um número de 36 turmas.

O CEF 26 é uma escola referenciada pela comunidade e pelos setores da CRE Ceilândia. Considerada de boa qualidade e com corpo docente cujas ações pedagógicas são reconhecidas pela excelência dos projetos pedagógicos e pelos bons resultados obtidos. Resultados esses comprovados com os avanços alcançados nos últimos resultados de Avaliações Externas, como é o caso do Ideb.

3.2 Caracterização Física

A escola possui seis blocos, caracterizados da seguinte forma:

- a) Bloco Administrativo – Secretaria, Direção, Sala de Atendimento Administrativo, Banheiros dos professores (masculino e feminino), antessala (sala de permanência dos vigias noturnos, atendimento telefônico e execução de atividades em grupo de estudantes), Sala de Atendimento Pedagógico, Disciplinar e condução estudantil, Sala dos Professores, Sala de assistência Pedagógica, Sala do Serviço de Orientação, Copa e um corredor central que dá acesso à entrada dos alunos (esse, divide o bloco administrativo em duas áreas;
- b) Bloco I – Sala de Recursos e seis salas de aula, sendo uma menor destinada a alunos TGDs;
- c) Bloco II – Cinco salas de aula e dois banheiros adaptados (um masculino e

outro feminino). As janelas deste bloco, tais as dos blocos III e IV, oferecem pouca ventilação aos estudantes e professores, uma vez que foram construídas quando da fundação da escola para atender uma quantidade menor de estudantes e de outra faixa etária;

- d) Bloco III – Laboratório de Informática, Sala de Multimídia, quatro salas de aula, sendo uma menor destinada a alunos TGDs e DI reduzida;
- e) Bloco IV - Um futuro laboratório de Ciências, um depósito de materiais diversos, cinco salas de aula e uma pequena sala para o descanso dos profissionais responsáveis pela limpeza e conservação do ambiente escolar;
- f) Bloco V – Cantina, pátio para refeições, banheiro dos alunos regulares (masculino e feminino), Sala de Leitura, Sala de Música/Multiuso.

Nos fundos do Bloco V foi construída uma Praça de Convivência que é destinada ao uso cotidiano na realização de momentos de descanso, descontração e/ou atividades direcionadas pelos professores para os estudantes. A área é aberta com parte em cimento e outra em grama. Possui mesas fixas e quadro para períodos de explanação e estudo. Está em uso desde o 2º semestre de 2022. É importante ressaltar que tal espaço foi construído com uso de Emenda Parlamentar.

No pátio anterior aos blocos, próximo à entrada da escola, existe um espaço, no qual foram construídos quadra de esporte coberta, uma pequena arquibancada, um pequeno jardim e já há projeto para construção de vestiário/banheiros para uso dos estudantes durante a prática de Educação Física.

Na parte lateral da cantina, está sendo organizado um mini pomar com o plantio de algumas mudas de pequeno porte de árvores frutíferas. E na lateral do loco

Nas laterais da escola, ao lado do Bloco IV, funciona um estacionamento, até então improvisado, para uso dos funcionários e do outro lado, próximo ao Bloco I, há um espaço destinado a um projeto em estudo - Horta Comunitária, mas atualmente em desuso.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

4.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

A escola, embora seja localizada no bairro Setor O de Ceilândia Norte, à margem da BR 070, recebe alunos de várias outras regiões de Ceilândia, tais como, Setor P Norte, P Sul, Expansão do Setor O, Setor Q, Setor R, bem como de outras regiões administrativas, como Taguatinga e do Setor de Chácaras de Brazlândia. Inclusive, recebe também, alunos provenientes de outros municípios e estados, como, por exemplo, de Águas Lindas, localizada no estado de Goiás - estes últimos num quantitativo maior, já que a localização da escola facilita o acesso deles. A maior parte dos alunos, por volta de 70%, habita as quadras próximas ao CEF 26.

A escola atende a alunos na faixa etária entre dez e quinze anos e raros casos com idade mais avançada. Eles possuem rica vivência pertinente ao grupo social e cultural próprio da idade deles, geralmente, condizentes com os espaços da igreja, com os grupos de dança, de grafite e com forte influência da mídia televisiva e virtual. As principais opções de lazer são as idas à igreja, ao comércio local, à feira ou ao Shopping Center. Com frequência, os adolescentes se reúnem nas vizinhanças para brincar de skate, bolinhas de gude, vira cartas, videogame, futebol, ou, simplesmente, para conversar e namorar.

A comunidade externa à escola é caracterizada como de classes C e D, composta de famílias trabalhadoras que, em geral, se divide em vários afazeres além do trabalho. Sob o ponto de vista econômico, a comunidade escolar é bastante heterogênea, há desde alunos que são filhos ou parentes de servidores públicos, profissionais autônomos e microempresários a pessoas de baixa renda, beneficiários de programas assistenciais do governo.

É perceptível a necessidade de um maior comprometimento dos pais ou responsáveis com o cotidiano escolar de seus filhos de forma que o acompanhem sistematicamente em suas tarefas escolares. Mas é bom lembrar que, em geral, é uma comunidade participativa. A comunidade comparece às reuniões bimestrais e outros eventos quando convidados ou convocados, estreitando a parceria com o trabalho pedagógico desenvolvido. Quanto a esse quesito, percebe-se um aumento gradativo da participação, motivado pelo melhoramento da comunicação, por meio dos ambientes virtuais do site, da linha de transmissão e, principalmente, pela qualidade dos grandes projetos coletivos.

Alguns alunos apresentam sérios problemas atitudinais, desinteresse pela aprendizagem e, até mesmo, indiferença diante das possibilidades que o estudo formal pode oferecer a eles. Durante o Ensino Remoto, foi ofertado por meio da plataforma ‘Google Classroom’, pelo

‘Whatsapp’ e pelo uso de Material Impresso atividades diferenciadas para o alcance e melhoria das atividades.

Muitas famílias são sustentadas e providas somente pelas mães. Muitos estudantes residem com seus avós. Em muitas famílias, a figura do padrasto é presente. É comum relatos de estudantes que ficam o dia sozinhos enquanto a mãe está trabalhando. Muitas vezes saem para o trabalho enquanto os filhos ainda estão dormindo e retornam muito tarde, impossibilitando um apoio maior no desenvolvimento das atividades extraclasse, no enfrentamento das vulnerabilidades e do aliciamento.

Alguns de nossos estudantes convivem com ambientes de vulnerabilidade, sujeitos a violência doméstica, sexual e, inclusive, com histórico de alcoolismo familiar.

Outras famílias, independente da forma de sua constituição, têm, muitas vezes, eximido da tarefa de oferecer educação e civilidade aos filhos, de forma que atribuem à escola uma função que não é sua.

Um dos problemas que o CEF 26 enfrenta, diretamente relacionado à localização geográfica, é a questão da segurança dos seus arredores, especialmente na praça contígua à escola, onde pessoas estranhas abordam alunos e alunas, para assediá-los, traficar drogas, sendo comuns os episódios de assaltos, roubos de celulares, de tênis e outros objetos pessoais e/ou materiais escolares na entrada e saída dos turnos do matutino e vespertino. Entretanto, essa questão é extremamente dependente da política de segurança relativa ao Batalhão Escolar. Há de se perceber uma mudança gradativa nos últimos 6 anos, principalmente, pela parceria entre escola e batalhão, mas ainda há o que melhorar.

Durante esses últimos períodos letivos, demos continuidade ao que foi iniciado no ano de 2021. Buscas ativas estão sendo desenvolvidas a todo tempo, além do uso de diversas formas de alcançar os alunos de forma efetiva. Neste último caso diversas metodologias ativas foram e são utilizadas (os materiais impressos, a plataforma).

‘Google Classroom’, o ‘WhatsApp’ pessoal dos professores, redes sociais como ‘Instagran’ e grupo da direção, e-mails, entre outras). Todos esses recursos e direcionamentos adotados como facilitadores às aprendizagens são detalhados durante este projeto quando tratarmos de ações pedagógicas para cada segmento e/ou projeto específico citados.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	202	197	207	234	205
7º ano	223	211	215	220	235
8º ano	204	239	223	222	229
9º ano	242	221	243	232	237
DI	27	27	27	33	21
TGD	6	9	6	6	6
TOTAL	904	904	921	947	933

As matrículas efetivadas no Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia seguem os padrões estabelecidos pela SEEDF. Pela progressão anual de matrículas percebe-se que há uma média muito próxima de alunos matriculados a cada ano. Os alunos de 6^{os} anos, em geral, são provenientes das Escolas Classes 16 e 33 de Ceilândia, que fazem parte da mesma comunidades. As demais séries/anos são preenchidas com alunos já provenientes da realidade da própria escola. Alguns alunos são transferidos, principalmente, pela mudança de endereço e na mesma proporção recebemos alguns alunos de outras Instituições, inclusive particulares, e outras localidades, sejam de cidades próximas ou de outros estados.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	100	100	100	99,15	-
7º ano	100	100	97,69	96,36	-
8º ano	100	100	97,75	94,39	-
9º ano	100	96,83	84,42	93,99	-
TOTAL	100	99,2	94,96	95,97	-

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	0	0	0	0,85	-
7º ano	0	0	2,30	3,63	-
8º ano	0	0	2,24	5,35	-
9º ano	0	0,80	17,62	5,60	-
TOTAL	0	0,2	6,54	3,85	-

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	0	0	0	0	-
7º ano	0	0	0	0	-
8º ano	0	0	0	0	-
9º ano	0	0	0,34	0	-
TOTAL	0	0	0,085	0	-

4.4 Distorção idade-série

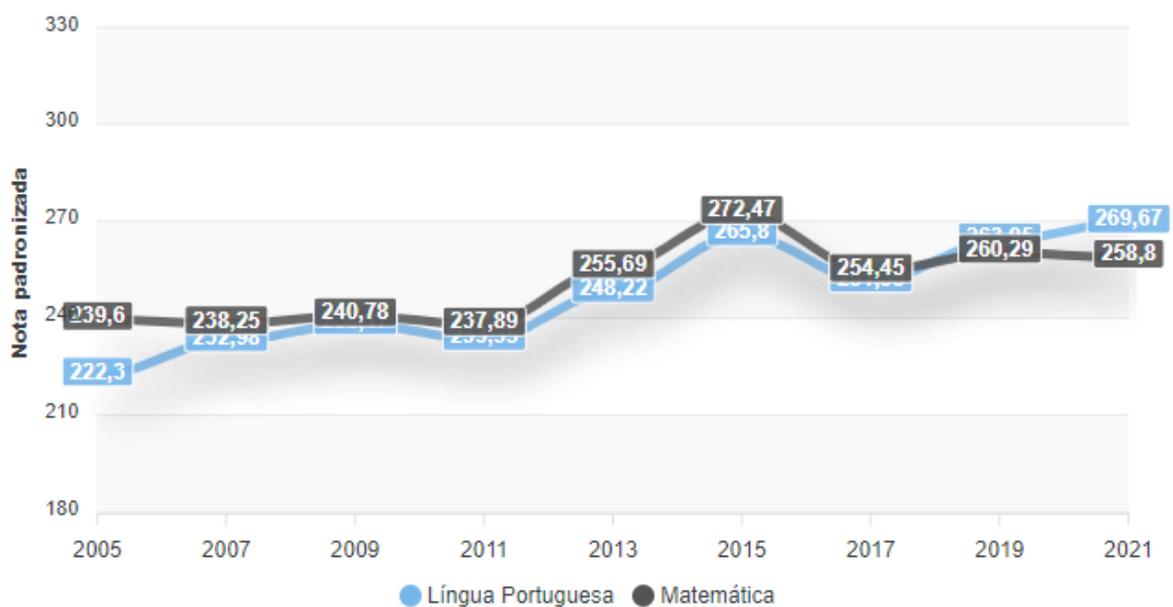
Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	22	13,2	11,1	13,22	-
7º ano	23,9	21,9	12,2	12,27	-
8º ano	13,7	21,9	22	14,53	-
9º ano	24,4	13,8	23	21,31	-
TOTAL	21,2	17,8	17,4	15,78	-

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

2023

Resultados Preliminares

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4º Série EM
Estudantes presentes ⓘ	-	222	-
Estudantes matriculados ⓘ	-	236	-
Taxa de participação ⓘ	-	94,07	-

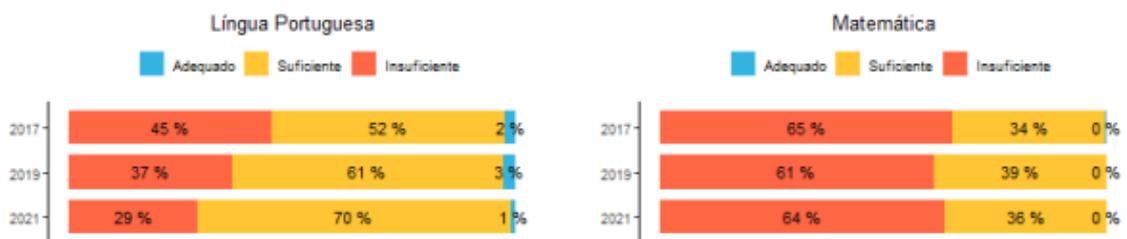
Desempenho médio da escola

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4º Série EM
Língua Portuguesa	-	264,27	-
Matemática	-	255,22	-

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

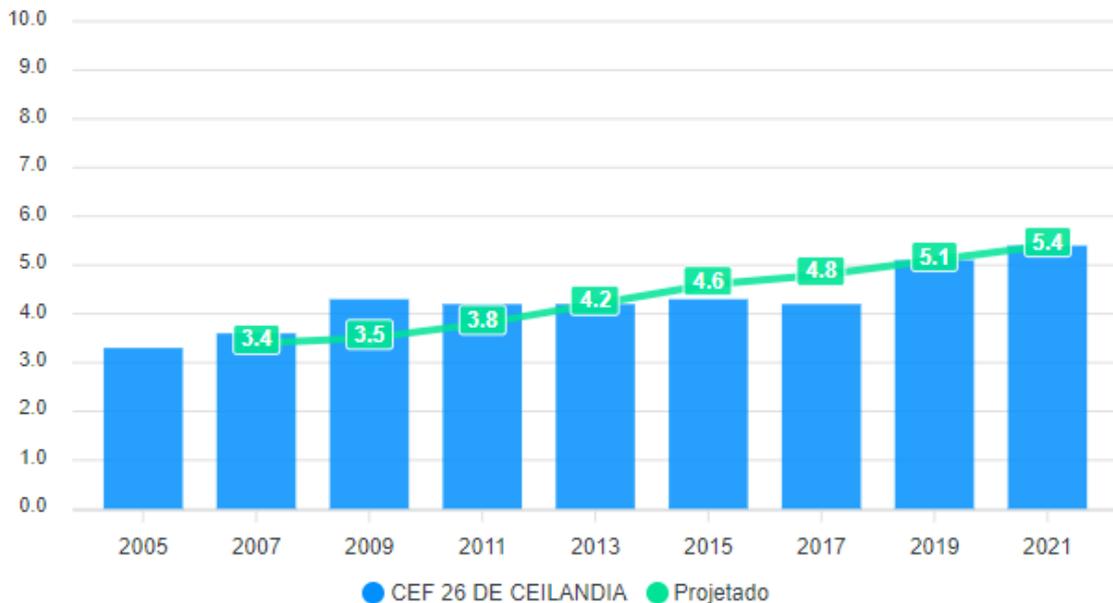
Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

A maior parte dos alunos (70%) habita nas quadras próximas ao CEF 26.

Alguns alunos tendem a possuir um certo desinteresse pelos estudos e tudo a que a ele se relaciona.

Outros alunos, apesar do esforço, têm sérias dificuldades quanto à leitura, à interpretação de texto, à compreensão de enunciados de provas e ao raciocínio lógico-matemático, o que representa uma demanda para todos os professores, em todas as disciplinas.

Alguns alunos banalizam a questão das faltas às aulas, o que contribui para acentuar as dificuldades de aprendizagem e, ante os resultados ruins e a falta de perspectiva de melhora, ocorre a falta de aprendizagens. Este é outro fator que foi exacerbadamente aumentado durante o ensino remoto. A luta contra esse obstáculo é constante. Muitas são as ações que são promovidas para minimizar ou solucionar tal problema, iniciando com a busca ativa e tendo como ação final o encaminhamento do nome do estudante à DCA.

No início desse ano letivo, aplicamos aos alunos duas avaliações com um intuito diagnóstico. O trabalho foi centrado na sugestão da UNIEB – Ceilândia, e destinou-se a divulgar os objetivos, a finalidade e o processo de construção relacionados às Provas Diagnósticas realizadas no Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia, que tiveram como foco principal aferir a aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, para, por meio de seus resultados, oferecer os dados necessários para promoção de melhoramento da aprendizagem apresentada. Nela, foram avaliados os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática na primeira avaliação e Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Língua Inglesa e Educação Física na segunda avaliação. É importante ressaltar que os componentes curriculares da segunda avaliação foram utilizadas pela primeira vez nesse formato de diagnose. Em anos anteriores, elas eram realizadas dentro de cada componente com seu respectivo professor, não gerando estudos e análises gerais da escola.

As provas foram elaboradas pela equipe pedagógica, composta pela vice direção, pela supervisão, por coordenadores e professores das diversas áreas de estudo. No caso da primeira avaliação, um total de 30 questões foram disponibilizadas para os professores das disciplinas de português e matemática e, em conjunto, o grupo de cada área selecionou dez questões de cada componente curricular para compor a avaliação de cada série/ano. No dia 22/02, a avaliação foi aplicada na sala do conselheiro da turma, nos dois últimos horários de aula do período. Já a segunda avaliação, aplicada em 19 de março de 2024, foi elaborada por cada grupo de professores de cada componente curricular. Assim como a avaliação anterior, cada ano desenvolveu uma avaliação diferente. As questões foram elaboradas buscando incorporar temas distintos para abarcar o máximo de conhecimentos que facilitariam o desenvolvimento mais adequado daquilo que se espera de cada estudante ao participar de uma determinada etapa escolar.

Cerca de 870 estudantes responderam às questões em cada Avaliação Diagnóstica num universo de 906 alunos. Para garantir a ampla participação dos estudantes, a sala de Recursos e os próprios professores planejaram avaliações adaptadas de pequeno, médio e grande porte para já tentar alcançar os alunos com algum tipo de atendimento especializado.

Os resultados foram divulgados ao corpo docente da escola, conforme coordenação pedagógica, com o intuito de, a partir dos dados individuais e coletivos de cada série, favorecer o acompanhamento e a oferta de novas estratégias de nivelamento, bem como os ajustes que se fizerem necessários no processo de ensino e das aprendizagens pretendidas em cada ciclo. O intuito é trabalhar com metodologias ativas diversificadas para tentar sanar as dificuldades

demonstradas pelos estudantes, melhorando assim o rendimento final dos alunos ao finalizar o ano letivo de 2024.

Nas avaliações de Língua Portuguesa e Matemática, houve o uso da metodologia Teoria da Resposta ao Item (TRI), que permitiu a abordagem individual e coletiva dos resultados obtidos, possibilitando a construção de gráficos por questão trabalhada e resultados gerais.

Cada ano que compõem os Blocos A e B, foi avaliada conforme habilidades pré-selecionadas apontadas em documento próprio e completo exposto em processo SEI específico.

A Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática foi aplicada no dia 22 de fevereiro de 2024. Alcançou-se um bom índice de participação conforme apontam as tabelas seguintes:

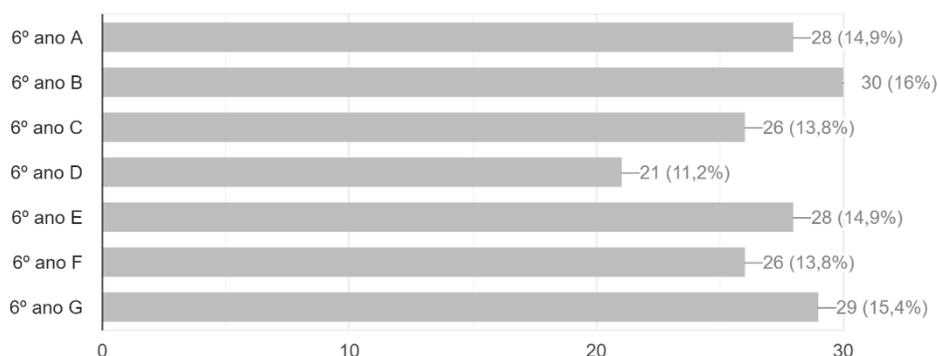
6º ano

Referências

<i>Estudantes presentes</i>	205 (188 gabaritos)
<i>Quantidade de estudantes matriculados</i>	205
<i>Taxa de participação</i>	100%

O estudante pertence à turma:

0 / 188 respostas corretas



7º ano

Referências

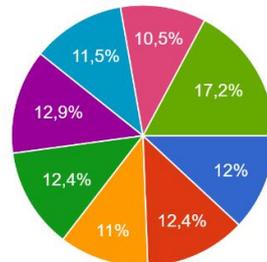
<i>Estudantes presentes</i>	234 (209 gabaritos)
<i>Quantidade de estudantes matriculados</i>	235

Taxa de participação

99%

O estudante pertence à turma:

209 respostas



- 7º ano A
- 7º ano B
- 7º ano C
- 7º ano D
- 7º ano E
- 7º ano F
- 7º ano G
- 7º ano H

8º ano

Referências

Estudantes presentes

205 (183 gabaritos)

Quantidade de estudantes matriculados

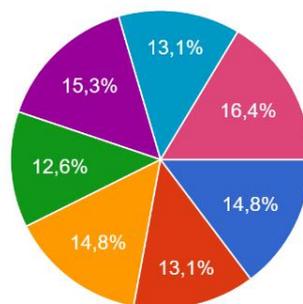
229

Taxa de participação

89,6%

O estudante pertence à turma:

183 respostas



- 8º ano A
- 8º ano B
- 8º ano C
- 8º ano D
- 8º ano E
- 8º ano F
- 8º ano G

9º ano

Referências

Estudantes presentes

227 (201 gabaritos)

Quantidade de estudantes matriculados

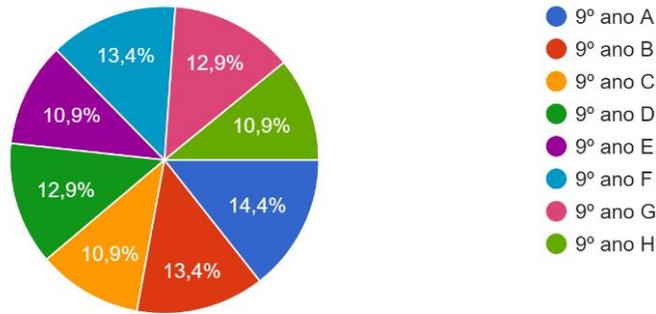
237

Taxa de participação

95,7%

O estudante pertence à turma:

201 respostas



A Avaliação Diagnóstica de História, Geografia, Ciências da Natureza, Arte, Língua Inglesa e Educação Física foi aplicada no dia 19 de março de 2024, nos dois últimos horários do turno. Alcançou-se um bom índice de participação conforme apontam as tabelas seguintes:

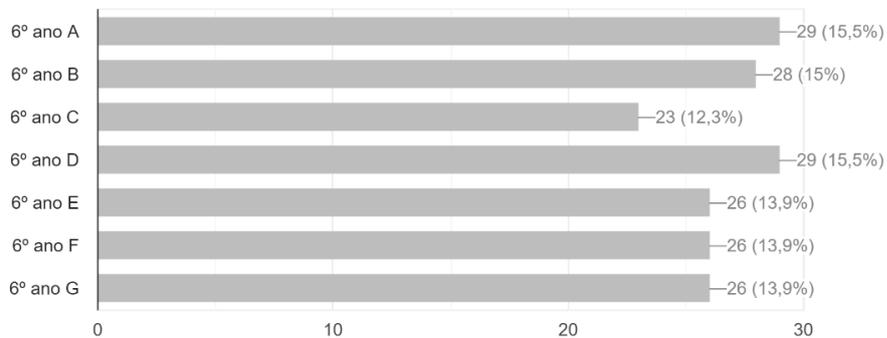
6º ano

Referências

Estudantes presentes	204 (187 gabaritos)
Quantidade de estudantes matriculados	205
Taxa de participação	99%

O Estudante pertence a turma?

0 / 187 respostas corretas

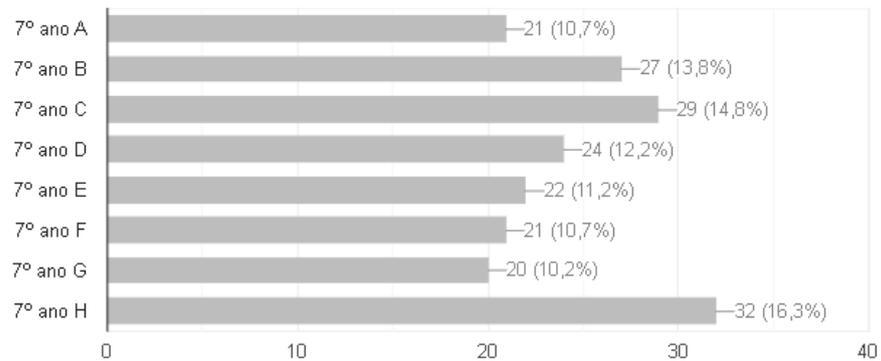


7º ano

Referências

<i>Estudantes presentes</i>	221 (196 gabaritos)
<i>Quantidade de estudantes matriculados</i>	235
<i>Taxa de participação</i>	94,05%

0 / 196 respostas corretas



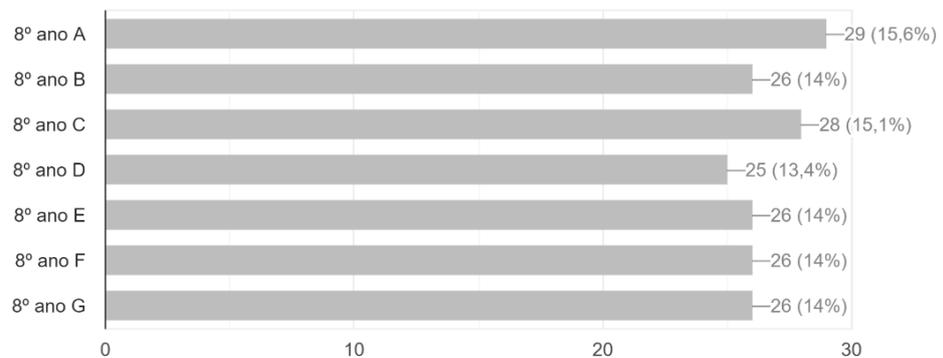
8º ano

Referências

<i>Estudantes presentes</i>	208 (186 gabaritos)
<i>Quantidade de estudantes matriculados</i>	229
<i>Taxa de participação</i>	90,9%

O Estudante pertence a turma?

0 / 186 respostas corretas



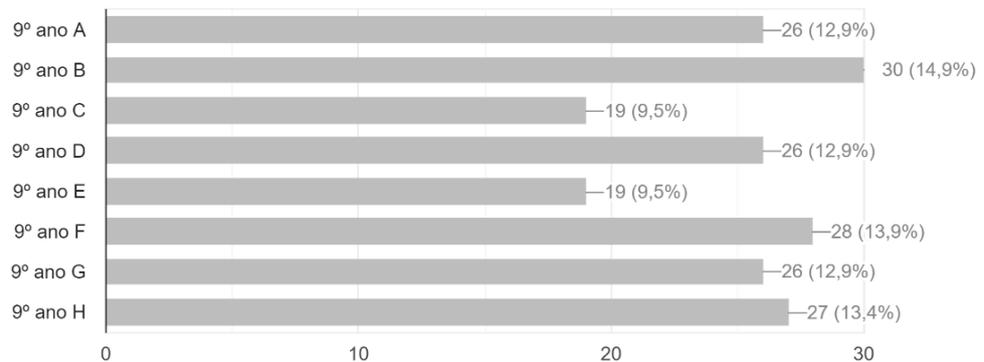
9º ano

Referências

Estudantes presentes	227 (201 gabaritos)
Quantidade de estudantes matriculados	237
Taxa de participação	95,7%

O Estudante pertence a turma?

0 / 201 respostas corretas



É importante ressaltar que, dentro da referência constante do número de participantes que responderam a prova, 18 estudantes do 6º ano, 25 do 7º ano, 22 do 8º ano e 26 do 9º ano receberam avaliações adaptadas para seus níveis de necessidade e comprometimento. Então, para levantamento de dados referentes às habilidades avaliadas é importante considerar que essas avaliações não possuíam gabaritos. As respostas foram articuladas na própria avaliação sem um campo separado para a marcação das respostas. Essas avaliações foram revisadas pela equipe da sala de Recursos que ficou responsável pelo repasse de informações a cada grupo de professores. Além disso, a própria sala de recursos montará, junto aos professores, estratégias para sanar dificuldades que foram percebidas com a aplicação da Avaliação Diagnóstica. Essas estratégias serão trabalhadas em sala de aula regular e em momentos específicos durante os procedimentos de atendimento especializado realizado pelo setor responsável.

A avaliação diagnóstica oportuniza ao professor ter uma visão geral das habilidades e competências que os alunos possuem em relação às disciplinas em geral e, por hora, de Língua Portuguesa e Matemática.

A partir dos resultados obtidos na avaliação, o professor pode identificar as principais dificuldades dos alunos, tanto individuais quanto coletivas, e direcionar seu planejamento de aulas para suprir as lacunas identificadas.

Na avaliação em questão, foi possível perceber as habilidades cujo índice de acerto foi baixo e para as quais o grupo docente deverá focalizar seus esforços e atenção.

A avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa aponta questões como as de menor índice de acerto pelos estudantes. Observa-se que os conceitos de variedade linguística, norma padrão e preconceito linguísticos são termos que não foram nominados no ciclo anterior de aprendizagem e a ausência desses conceitos fez com que questões a eles relacionados como a distinção de contextos linguísticos de situações de fala e a diferenciação do significado de fato e de opinião, demonstrassem maior dificuldade de interpretação.

Percebe-se, ainda, a necessidade de construção de contextos que mostrem a utilização da linguagem no cotidiano, que possibilitem a percepção das variações linguísticas, das funções que a linguagem exerce ao se relacionar a cada elemento comunicativo. Demonstrar essas variações e a percepção de que, ainda que grupos diversificados se relacionem e se divirjam, o intuito maior da linguagem sempre é alcançado: a comunicação.

Outro fator que chama a atenção também é a necessidade de determinar os papéis que cada elemento comunicativo de um texto assume: o narrador, o personagem protagonista, antagonista, as falas distintas e as características que as identifiquem durante a produção do discurso.

A avaliação diagnóstica aponta questões de matemática como menor índice de acertos entre os estudantes. Isso mostra a dificuldade do aluno quanto à linguagem matemática e sua interpretação para a resolução de problemas. Apesar de algumas serem temas vinculados ao cotidiano do estudante e de muita relevância no mundo em que vivemos, os alunos tiveram dificuldade em compreender e associar o processo de medição e porcentagem, pois a habilidade trabalhada não deve ter sido consolidada de maneira eficaz e sistemática.

Há, ainda, outras questões nas quais os alunos tiveram dificuldade. Muitos estudantes não compreenderam, não realizaram interpretação de termos que exigem fundamentos básicos da matemática, como as quatro operações e o raciocínio lógico. Importante destacar que esses mesmos fundamentos foram bem utilizados em outras questões nas quais não tiveram dificuldade. Isso mostra o quanto as disciplinas são interligadas, e, para um bom

aprendizado em matemática, é preciso também uma boa evolução do processo de interpretação textual em Língua Portuguesa.

Os alunos possuem uma resistência a não aceitação das questões sem fechamento, dificuldade em interpretar e simbolizar matematicamente os conteúdos algébricos através da resolução de problemas e manipulação algébrica. Portanto, o ensino de expressões algébricas leva o aluno a um novo saber, a um novo entendimento de relacionar letras e números, a substituição de letras por números em que as letras chamadas de incógnita passam a ter um valor aritmético, algo que leva o aluno a enfrentar algumas dificuldades.

Ao aprimorar o trabalho com a escrita e observarem-se as limitações e dificuldades dos estudantes, deve-se atentar às pistas encontradas nas produções textuais dos alunos, para utilizá-las como ações construtivas na aprendizagem. Essa construção deve ser solidária e compartilhada entre o professor e o aluno, na busca da identificação e resolução dos problemas linguísticos encontrados nos textos de forma mediadora, por meio de metodologias ativas e mais proatividade do estudante, em quem o processo de aprendizagem deve estar centrado.

A partir da análise apresentada nos tópicos anteriores do presente relatório, CEF 26, por meio de sua comunidade pedagógica, direcionará os próximos passos do planejamento didático de ensino de acordo com as necessidades específicas de cada aluno ou grupo de alunos, tornando o aprendizado mais efetivo e significativo. Poderá, ainda, monitorar o progresso dos estudantes ao longo de cada bimestre e ano letivo.

Essa etapa pedagógica, iniciada nas reuniões de apresentação de resultados da avaliação diagnóstica, possibilita um conjunto ações, a saber:

- Estudo mais aprofundado das dificuldades individuais ou de cada turma apontadas nesse relatório para promoção de um ensino mais personificado, intensificando as intervenções pedagógicas necessárias junto a esses estudantes;
- Mapeamento dos fatores que possam ter interferido na aprendizagem dos estudantes e, desta forma, propor as intervenções pedagógicas pertinentes;
- Construção de instrumentos próprios de avaliação (sondagens ou avaliação diagnóstica, por exemplo) a fim de identificar se as dificuldades dos estudantes estão relacionadas aos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, presentes no Currículo em Movimento, específicos do componente ou se tais dificuldades se vinculam à compreensão leitora, o que possivelmente inviabilizou a compreensão do texto-base ou da tarefa cognitiva proposta;

- Planejamento, de posse dessas informações acerca de seus estudantes, do acompanhamento e da recuperação das aprendizagens, por meio de metodologias ativas diversas que se complementam;
- Execução de monitorias com projeto próprio, ministradas por ex-estudantes do CEF 26;
- Proposição de ações de Recuperação Contínua;
- Encaminhamento, quando necessário, dos estudantes para a Recuperação paralela, com devido registro das ações realizadas, das reuniões feitas entre família e rede de apoio educacional oportunizada;
- Ações da OE que trabalham com a organização de rotina e hábitos de estudo;
- Essas estratégias não são esgotáveis.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

É certo que a primeira função da escola é garantir o aprendizado pedagógico do estudante, oportunizando aprendizado amplo e completo. No entanto, saber conviver em sociedade, utilizando-se de valores básicos como respeito, humildade, honestidade, empatia, senso de justiça, educação, solidariedade e ética é fundamental para o desenvolvimento de um trabalho duradouro e eficaz, que respeita e valoriza a diversidade e pluralidade.

O CEF 26 vislumbra despertar no estudante o gosto pelos estudos e pela pesquisa, provendo meios para o seu pleno desenvolvimento intelectual, emocional, social. Procura também, assegurar um ambiente ideal para o desenvolvimento das aprendizagens discentes e docentes, buscando sempre fomentar a cultura de paz, da sustentabilidade e do respeito ao próximo, além da valorização da família e da natureza. A escola busca contribuir, por meio de suas ações, para a formação integral do indivíduo.

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores e pensamentos diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Espaço de difusão sociocultural; e, também, é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. Desse modo, a ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola.

Dessa forma, a escola deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como “processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, CADERNO 1, SEEDF, p33)

Assim como está expresso no currículo da SEEDF:

A prática pedagógica, com significado social, deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam os dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e da emoção, do pensamento e do sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, CADERNO 1, SEEDF, p 34).

A geração atual denominada ‘Screenagers’, principalmente após a pandemia de COVID-19, tem demonstrado que o uso de ferramentas digitais é um fator que agrega valor ao ensino. Desta forma, tem sido promovido diversas iniciativas que buscam aproximar a pedagogia do CEF 26 de metodologias inovadoras, que comungam com esta nova demanda dos tempos, ao mesclar em seus planejamentos e projetos, elementos do modelo de educação disruptivo 5.0, que agrega tecnologias ao mesmo tempo que busca proximidade com seus estudantes para humanizar os processos. A escola tem mantido páginas em redes sociais para divulgar os acontecimentos e fomentar um sentimento de identidade e patrimônio local, além de manter grupos com os responsáveis e os estudantes no WhatsApp para estimular um aprofundamento no processo de comunicação, fato que tem gerado ganhos administrativos, disciplinares e pedagógicos. Vilela Júnior et al. (2020) escreve que:

[...] a Educação 5.0 é uma evolução da Educação 4.0 e relaciona-se com a Sociedade 5.0, focando na concepção de que os conhecimentos digitais e tecnológicos são importantes, mas é preciso considerar também, as competências socioemocionais, que capacitam o sujeito com intuito de utilizar a tecnologia de forma saudável e produtiva, criando soluções relevantes para si e para a sociedade em geral. (Vilela Júnior et al. 2020, p.2)

Esta promoção de uma cultura digital sadia, visa combater o bullying e o cyberbullying, e neste sentido tem sido realizado palestras e oficinas para que seja aprofundado o conhecimento sobre a importância das Tecnologias de Comunicação em nosso cotidiano. Fonseca (2021) indica que:

[...] surge para a escola, um novo contexto educacional, que reafirma todos os pilares da Educação 4.0, com a agregação de novas tecnologias educacionais, tornando mais realista o aprendizado ativo e colaborativo, onde o discente assume efetivamente o papel de protagonista, conduzindo ao docente novas atribuições, como a mediação do aprendizado, estimulado pela constante

busca por soluções de problemas reais. Momento que é valorizado no educando o desenvolvimento de soft skills, que são as habilidades comportamentais associadas a inteligência emocional, utilizadas nos relacionamentos interpessoais e que podem afetar positivamente os resultados através da colaboração, comunicação, criatividade, adaptabilidade, persuasão, empatia, ética no trabalho, espírito de equipe, resiliência, relacionamento interpessoal e gerenciamento de conflitos. (Fonseca, 2021)

Nesse sentido, entende-se que:

[...]os conhecimentos escolares não se traduzem exclusivamente no conhecimento científico, mas também sofrem influências dos saberes populares, da experiência social, da cultura, do lúdico, do saber pensar que constituem o conjunto de conhecimentos e que, no currículo tradicional, sofrem processos de descontextualização, subordinação, transformação, avaliações e efeitos de relação de poder. A escola deixa de ser apenas lugar de aquisição de habilidades, competências e conhecimentos para o exercício do trabalho, e torna-se espaço privilegiado de produção de cultura, de valorização de saberes, práticas e conteúdo que desenvolvam a consciência de classe.” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, CADERNO 1, SEEDF. pp 76 e 77).

Nessa direção, caminha o CEF 26 de Ceilândia que concorda com Hoffmann (2009, pp 20-21) ao afirmar que “a visão formativa parte do pressuposto de que, sem orientação de alguém que tenha maturidade para tal, sem desafios cognitivos adequados é altamente improvável que os alunos venham a adquirir de maneira mais significativa os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento”. Ou seja, a mediação é fator de extrema importância nesse processo.

O CEF 26 parte do pressuposto que trabalha para além do conteúdo estipulado para cada segmento. Em verdade, nos atrevemos a dizer que estamos aqui para "formar cidadãos valorosos". Essa é nossa preocupação ao lidarmos com qualquer projeto efetivo a ser realizado pela escola.

Com isso, determinamos ue nosso missão é: Desenvolver a educação pública gratuita e de qualidade, de forma a conduzir os alunos ao conhecimento sistemático, contínuo e produtivo, a partir do aproveitamento de seu potencial humano e social, de forma reflexiva, inclusiva e integral, para que se torne um cidadão crítico, proativo, agente transformador na sociedade e valoroso.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

As práticas pedagógicas do CEF 26 se fundamentam em ações que priorizam a integridade, a justiça, a verdade, o respeito e o diálogo. Comprometem-se com a democracia, o respeito à diversidade, aos direitos humanos e aos saberes legitimados pela comunidade e reconhecidos por cada indivíduo. Buscam atuar de forma consciente e sustentável ao lidar com as questões sociais e ambientais. Fomentam a organização, o planejamento e a valorização do trabalho em equipe, por meio do respeito aos conhecimentos, aos valores e à realidade de cada pessoa. Pretendem garantir que a escola seja um espaço de efetiva mudança social, fazendo com que todos se percebam e entendam a sua importância dentro da comunidade do CEF 26.

Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Eles constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

O CEF 26 busca a unicidade entre o que propõe formalmente e as ações práticas do dia a dia. As sequências didáticas propostas são disponibilizadas e pensadas para que o coletivo se aproprie e torne o trabalho o mais interdisciplinar possível. As contextualizações são feitas, principalmente, em refações, e percebidas, corriqueiramente, nas avaliações e recuperações contínuas. Tudo realizado com planejamentos flexíveis, que denotam maior prazo para trabalhar objetivos estipulados, e com retomada de bimestres anteriores para o alcance das aprendizagens perdidas ou melhoria de menções alcançadas. Essas características são pensadas pela modalidade cíclica em que o Ensino Fundamental – Anos finais se estrutura. Logo, esta Unidade de Ensino defende um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios: a unicidade entre teoria-prática, a interdisciplinaridade contextualização e a flexibilização.

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa rede:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer, por intermédio de metodologias diversas, a construção de ambiente saudável, visando aprendizagens sistemáticas e eficazes, comportamentos dentro do que é aceitável e funcional, relacionamentos respeitosos e duradouros, administrações viáveis e dentro prazo.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Conceber a aprendizagem como um processo de formação que se realiza a partir de experiências vividas pelo estudante nos diversos espaços educativos a que tem acesso, na interação com o mundo e com as pessoas que fazem parte do seu universo; • Fundamentar as ações metodológicas da escola em função do PPP, ratificando assim, o enfoque dado ao significado dos conteúdos propostos • Criar metodologias que incentivem a pesquisa e o protagonismo do estudante frente aos conhecimentos a serem adquiridos, que considerem a aprendizagem como razão principal do ensino e, que criem situações em que o professor assume o papel de orientador da produção de conhecimento que o discente está realizando; • Fortalecer o trabalho realizado com os alunos em atendimento especializado, principalmente, com aqueles matriculados em Classes Especiais – DI ou TGD/TEA; • Criar meios eficazes na construção de conhecimentos durante o período remoto de ensino.

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer, por intermédio de metodologias diversas, a construção de ambiente saudável, visando aprendizagens sistemáticas e eficazes, comportamentos dentro do que é aceitável e funcional, relacionamentos respeitosos e duradouros, administrações viáveis e dentro prazo.

<p>Objetivos Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none">• Criar instrumentos avaliativos sob visão formativa;• Promover intervenções necessárias às aprendizagens não alcançadas;• Garantir um trabalho diferenciado com estudantes em defasagem idade/ano;• Manter as ações de redimensionamento das práticas educativas com o intuito de sempre aumentarmos a qualidade do ensino;• Manter os resultados de rendimentos dos alunos sob conhecimento constante para sanar as deficiências das estratégias em uso, com vistas às aprendizagens;• Garantir avaliações e cobranças adequadas ao período remoto de ensino.• Conceber a aprendizagem como um processo de formação que se realiza a partir de experiências vividas pelo estudante nos diversos espaços educativos a que tem acesso, na interação com o mundo e com as pessoas que fazem parte do seu universo;• Fundamentar as ações metodológicas da escola em função do PPP, ratificando assim, o enfoque dado ao significado dos conteúdos propostos;• Criar metodologias que incentivem a pesquisa e o protagonismo do estudante frente aos conhecimentos a serem adquiridos, que considerem a aprendizagem como razão principal do ensino e, que criem situações em que o professor assume o papel de orientador da produção de conhecimento que o discente está realizando;• Fortalecer o trabalho realizado com os alunos em atendimento especializado, principalmente, com aqueles matriculados em Classes Especiais – DI ou TGD/TEA;• Criar meios eficazes na construção de conhecimentos durante o período remoto de ensino.
----------------------------------	---

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer, por intermédio de metodologias diversas, a construção de ambiente saudável, visando aprendizagens sistemáticas e eficazes, comportamentos dentro do que é aceitável e funcional, relacionamentos respeitosos e duradouros, administrações viáveis e dentro prazo.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o fortalecimento da gestão democrática, por meio de ações que privilegiem a participação efetiva da família, docentes e todos que compõem o universo escolar; • Manter a transparência na gestão administrativa, financeira e pedagógica; • Apoiar a comunidade nas ações que visem a melhoria da escola nos mais diversos aspectos.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer, por intermédio de metodologias diversas, a construção de ambiente saudável, visando aprendizagens sistemáticas e eficazes, comportamentos dentro do que é aceitável e funcional, relacionamentos respeitosos e duradouros, administrações viáveis e dentro prazo.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as relações interpessoais para promover um ambiente harmonioso e pacífico na escola; • Atrair as famílias para o mundo interno escolar com o intuito de aproximar os responsáveis e os alunos no que diz respeito às atividades escolares e ao acompanhamento do rendimento do estudante; • Criar um ambiente escolar com perfil estritamente profissional no tocante às relações pessoais.

Dimensão 5- Gestão Administrativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer, por intermédio de metodologias diversas, a construção de ambiente saudável, visando aprendizagens sistemáticas e eficazes, comportamentos dentro do que é

	<p>aceitável e funcional, relacionamentos respeitosos e duradouros, administrações viáveis e dentro prazo.</p>
<p>Objetivos Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na unidade escolar; • Zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências via e-mail, SEI –Sistema Eletrônico de Informações e SIGEP; • Divulgar e incentivar à participação dos servidores em todas as ações de formação continuada promovidas pela SEEDF; • Orientar e acompanhar o trabalho de relatórios das atividades pedagógicas e administrativas; • Preservar impressos todos os documentos que forem essenciais para usos posteriores; • Anexar documentos diversos sob processo SEI, como conferência de prévia, medição de Contrato Temporários, controle de estoque de gêneros, doações; • Acompanhar a frequência dos funcionários e a fiel execução dos serviços terceirizados; • Garantir o fortalecimento da gestão democrática através de ações que privilegiem a participação efetiva da família, docentes e todos que compõem o universo escolar; • Apoiar a comunidade nas ações que visem a melhoria da escola nos mais diversos aspectos; • Manter a transparência na gestão administrativa, financeira e pedagógica; • Acompanhar e orientar o trabalho de preparação e oferta da merenda escolar; • Garantir que todos os processos de escrituração estejam de acordo com as políticas e regras estabelecidas pela instituição educacional.

Dimensão 6- Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer, por intermédio de metodologias diversas, a construção de ambiente saudável, visando aprendizagens sistemáticas e eficazes, comportamentos dentro do que é aceitável e funcional, relacionamentos respeitosos e duradouros, administrações viáveis e dentro prazo.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as práticas de gestão financeira da escola aos princípios básicos da administração pública; • Trabalhar a gestão financeira como uma das competências da escola; • Vincular as etapas fundamentais da gestão financeira da escola ao seu projeto pedagógico; • Reconhecer a responsabilidade dos gestores em relação à gestão financeira dos recursos públicos destinados à escola, bem como desenvolver o planejamento e o controle na utilização destes recursos; • Gerir fielmente o Conselho Escolar; • Cumprir integralmente o Regimento Interno do Caixa Escolar e realizar as modificações constantes necessárias junto ao Conselho Escolar; • Distinguir as diferentes fontes de financiamento da Educação Básica, identificando as formas de transferência dos recursos financeiros públicos para a escola; • Identificar os diferentes tipos de planos de aplicação de recursos; • Identificar os procedimentos para a realização da pesquisa de preços e reconhecer a importância sobre o recebimento dos produtos/prestação de serviços e o atesto das notas fiscais; • Planejar a execução das despesas e a prestação de contas dos recursos liberados pelo PDAF, PDDE e Emendas Parlamentares;

	<ul style="list-style-type: none"> • Previr as reservas de gás de cozinha; lâmpadas e luminárias; materiais de construção, elétricos e hidráulicos, materiais de expediente, materiais de laboratório, materiais de segurança, materiais didáticos, materiais esportivos, produtos de higiene, materiais de limpeza, utensílios de copa e cozinha, vidros, entre outros itens; • Realizar manutenção e pequenos reparos, como: consertos e reparos de conjuntos escolares e mobiliários, consertos de equipamentos de cozinha, manutenção de equipamentos de informática, manutenção de equipamentos de laboratório, fotocópias; • Realizar a manutenção e os pequenos reparos na infraestrutura do prédio, a limpeza de caixas d'água e sua dedetização,
--	--

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
I	Formação contínua dos educadores; Avaliação sistemática do PPP da escola.	X	X	X	X
	Realizar coordenações pedagógicas dinâmicas e produtivas.	X	X	X	X
	Disponibilização de meios diversos de estudos e aprendizagens.	X	X	X	X
	Desenvolver projetos que trabalhem com a formação completa dos alunos, buscando fatores que beneficiem a aquisição de conhecimentos e de conduções adequadas para a vida.	X	X	X	X
	Perceber e realizar atos de melhorias na execução das metodologias adequadas aos estudantes com atendimentos especializados.	X	X	X	X
	Desenvolver projetos que busquem valorizar e gerar boas atitudes para os alunos em atendimento especializado.	X	X	X	X
II	Reuniões periódicas com a comunidade, com o Conselho Escolar e demais segmentos da escola para avaliação da eficácia das ações da gestão democrática.	X	X	X	X

	Reunião de Pais, Reunião para Avaliação do PPP e Eventos comemorativos diversos.	X	X	X	X
	Fomentar espaços para a avaliação continuada do Projeto Político-Pedagógico da escola.	X	X	X	X
III	Buscar o sentido de encerrar com as carências docentes e a troca anual de professores.	X	X	X	X
	Implementar projetos no sentido de melhorar o relacionamento interpessoal	X	X	X	X
IV	Reforma completa do Laboratório de Ciências da Natureza.		X		
	Aquisição de equipamentos de som para propiciar e otimizar as aplicações de recursos financeiros no desenvolvimento dos projetos pedagógicos, principalmente, o Projeto de Música e Dança coordenado pelo professor Wellington Torquato.	X			
	Instalar um data show com internet em todas as salas de aula.		X		
	Instalar um climatizador de ambiente em cada sala de aula e sala dos professores.		X		
	Mobiliar a sala de Coordenação Geral dos Professores.	X			
	Construir sala de múltiplo uso.		X		
	Adequar área para a Praça do Estudante.	X			
	Adequar espaço ao estacionamento para todos os servidores da escola.	X			
	Realizar melhorias significativas na Sala de Recursos.	X			
	Reativar a horta escolar.	X			
	Reestruturar e equipar a Cozinha/Cantina.	X			
	Reforma e modificações das Redes de Águas Pluviais e Esgotamento Sanitário.	X			
	Reforma dos Banheiros utilizados pelos funcionários.	X			
Equipar a copa dos funcionários.	X				

I. Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais. II. Gestão Participativa. III. Gestão de Pessoas. IV. Gestão Administrativa e Gestão Financeira.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não- neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano. O desafio é a superação de um trabalho que se baseie no currículo atualizado e funcional, na diversificação de estratégias pedagógicas e no planejamento coletivo. Logo, a gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido, a participação constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implementadas por diferentes atores que constroem o cotidiano escolar.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Organização Curricular do CEF 26 de Ceilândia foi rediscutida e redirecionada em meados do 4º bimestre de 2023, reconduzida na semana pedagógica do ano de 2024 e durante as coordenações coletivas. As discussões foram feitas coletivamente em um primeiro momento e por áreas em um segundo. Foram analisados o Currículo em Movimento vigente, contemplando a BNCC e os Ciclos de Aprendizagem para que os direcionamentos apontados fossem ao encontro das exigências da Organização Curricular e materializados em projetos, avaliações formativas. Metodologias ativas, Trabalho Interdisciplinares, Projetos Pedagógicos Individuais e Coletivos e a própria progressão continuada foram elementos inseridos em nossa proposta organizacional. Além disso, foram contemplados os Eixos Integradores e os Temas Transversais em alguns projetos específicos distribuídos durante os bimestres, em geral, esses dois últimos temas serão trabalhados nas Partes Diversificadas.

10.1 Bloco I – 6^{os} anos

Componente Curricular	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Arte	AV1 - Compreender a evolução do homem a partir da apreciação da arte rupestre brasileira e das demais manifestações artísticas ao longo da história; AV6- Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual.	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como forma de comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura, dança; • Arte Rupestre (período Paleolítico e Neolítico); • Conceitos e finalidades da Arte em diferentes contextos históricos e sociais; a Arte como linguagem universal;

		<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade; • Estudo e simbologia de cores em diferentes culturas e sociedades.
	<p>AV2- Relacionar a produção artística do Distrito Federal produzida em diferentes momentos com os aspectos sociais, geográficos e históricos;</p> <p>AV3 - Reconhecer, respeitar e valorizar, no âmbito familiar, escolar e regional, a diversidade cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura nacional; • Antecedentes da história de Brasília/DF; • Principais características de culturas da antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma.
	<p>AV5 - Apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico-raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural;</p> <p>AV7 - Propiciar momentos de entretenimento exposição, apreciação e fruição da produção artística; despertar reflexão coletiva e debate.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Principais características da Arte Medieval: Românica e Gótica; • Arte pré-colombiana – civilizações maia, asteca, Inca, marajoara, Santarém e outras; • Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como forma de comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura, dança; • Arte Rupestre (período Paleolítico e Neolítico); • Conceitos e finalidades da Arte em diferentes contextos históricos e sociais; a Arte como linguagem universal; • Estudo de elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade.
	<p>AV4 - Indicar e conhecer produções visuais contribuição para a construção da identidade cultural;</p> <p>AV5 - Apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico-raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural;</p>	<p>Estudo e simbologia de cores em diferentes culturas e sociedades;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo de diferentes tipos de desenho; • Estudo de matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura nacional; • Antecedentes da história de Brasília/DF;

	AV6- Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual.	<ul style="list-style-type: none"> • Principais características de culturas da antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma.
Educação Física	<p>EF1 - Experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a inclusão de todos nas atividades propostas;</p> <p>EF2 - Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas;</p> <p>EF4 - Experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestos, expressão corporal, ritmo, dança; • Habilidades locomotoras: caminhar e correr coordenando membros superiores e inferiores; saltar obstáculos verticais e horizontais; deslocar-se lateralmente; posturas estáticas e dinâmicas: Praticar a autocorreção postural no caminhar, sentar, carregar, equilibrar-se em deslocamento; • Habilidade Manipulativas Propulsivas - Arremessar em deslocamento, coordenando membros inferiores e superiores, chutar em deslocamento antero-posterior e lateral, arremessar para atingir alvo em deslocamento, receber e rebater arremessos em diferentes distâncias, quicar em deslocamento; • Habilidade de estabilidade axial: Inclinar-se em diferentes direções, alongar-se, movimentar o tronco, a cintura pélvica e escapular em rotação e circundação, girar; • Posturas estáticas e dinâmicas: Praticar a autocorreção postural no caminhar, sentar, carregar, equilibrar-se em deslocamento.
	<p>EF2 - Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas;</p> <p>EF4 - Experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos; percebendo a relação com o próprio corpo. GINÁSTICA;</p> <p>EF5 - Conhecer manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio, flexibilidade, lateralidade, percepção espaço-temporal, percepção viso-motora (óculo-pedal e óculo-manual); • Regras de inclusão e participação em atividades. Regras de inibição à violência; • Origem e evolução das ginásticas e atividades circenses, dos Jogos cooperativos, jogos populares, esportes e lutas; • Vitória, derrota, superação, aceitação, respeito, compreensão, ética;

		<ul style="list-style-type: none"> • Cooperação, integração, mediação não violenta de conflitos, exercício do diálogo.
	<p>EF1 - Experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a inclusão de todos nas atividades propostas. ESPORTES;</p> <p>EF2 - Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas;</p> <p>EF3 - Conhecer movimentos característicos da arte circense, compreendendo sua história e principais características e manifestações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Autocorreção postural no caminhar, sentar, deitar, levantar, carregar, equilibrar-se em deslocamento, desvios posturais (lordose, cifose, escoliose), etc; • Grupos Musculares (dorsais, lombares, abdominais, dos membros superiores e inferiores); • Quadrilhas, bumba-meu-boi, boi bumbá, capoeira, frevo, ciranda, catira, carimbó, maculelê, pau-de-fita, bandeirão, fandango, baião, xaxado, chula, boi de mamão, balainha, cururu, siriri, etc; • Capoeira, maculelê, samba de roda, quarup, acyigua, atiaru, buzoa, jaguar, kahê-tuagê, etc.
	<p>EF5 - Conhecer manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural. LUTAS;</p> <p>EF6 - Conhecer as características e fundamentos básicos da capoeira como cultura corporal afro-brasileira. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA;</p> <p>EF7 - Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, adaptando-as aos materiais e espaços disponíveis na escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Street Dance, Funk, Danças Circulares, Break, etc; • Repouso, Ritmo, Intensidade, Frequência, Repetição, Intervalos, etc; • Diversidade de biotipos, padrões de estética impostos socialmente, marketing e consumo, anorexia, bulimia, vigorexia, alcoorexia; • Conhecimento do próprio corpo. Asseio Corporal. Uso adequado de vestuário. Cuidados na manipulação e higienização de alimentos. Noções de alimentação equilibrada e hidratação.
Ciências da Natureza	<p>VE1 - Diferenciar tipos celulares e suas funções, levando em consideração o tecido/órgão no qual se localizam;</p> <p>VE2 - Investigar se há seres vivos que não possuem células;</p> <p>VE3 - Reconhecer e ordenar hierarquicamente os diferentes níveis de organização do corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria e formação do universo e do sistema solar; • Galáxias e estrelas; • Teorias sobre a origem da vida na Terra; • Condições para a vida na Terra; • Noções de astronomia e suas tecnologias; • Ecossistemas; • Importância e preservação de ecossistemas; • Níveis ecológicos de organização do indivíduo à biosfera; • Sustentabilidade e conservação;

		<ul style="list-style-type: none"> • Fatores bióticos e abióticos e condições de sobrevivência; • Seres autotróficos e heterotróficos; • Habitat e nicho ecológico; • Cadeia alimentar e diferenciação entre seres autotróficos e heterotróficos; • Teia alimentar; • Biomas brasileiros: características gerais, determinantes ecológicos, fauna e flora.
	<p>ME9 - Reconhecer a produção de medicamentos como um importante benefício do desenvolvimento científico e tecnológico;</p> <p>VE6 - Identificar as causas dos principais defeitos da visão como miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia;</p> <p>VE8 - Identificar as principais substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas) que afetam o funcionamento do sistema nervoso;</p> <p>VE10 - Relatar as transformações físicas e psíquicas que ocorrem na puberdade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptações de seres vivos no Cerrado; • Aproveitamento de recursos naturais do Cerrado; • Conhecimentos tradicionais (plantas medicinais e gêneros alimentícios); • Conservação e manejo de ecossistemas, desenvolvimento sustentável e educação ambiental e extinção dos animais e plantas; tráfico de animais silvestres.
	<p>ME1 - Nomear algumas substâncias comuns (H₂O, O₂, NaCl, CH₄) e reconhecer que são formadas por elementos químicos;</p> <p>ME4 - Identificar a ocorrência de transformações químicas a partir da comparação entre o estado inicial do sistema (reagentes) e o estado final (produtos);</p> <p>ME5 - Explorar, experimentalmente, as transformações químicas usuais na culinária (corrosão, mistura de bicarbonato de sódio e vinagre, dentro outras possibilidades).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ar; • Composição do ar, Ciclo do oxigênio Atmosfera; • Camadas atmosféricas Pressão atmosférica; • Importância do ar para o meio ambiente; • Efeitos globais da poluição atmosférica; • Aquecimento global e suas interferências no ciclo hidrológico global; • Poluição do ar; • Doenças transmissíveis pelo ar; • Água; • Declaração Universal dos Direitos da Água; • Estados físicos da água; • Mudanças de estado físico da água; • Ciclo hidrológico;

		<ul style="list-style-type: none"> • Recursos hídricos; • Abastecimento hídrico.
	<p>TU1 - Identificar, caracterizar e indicar a composição das diferentes camadas que estruturam a geosfera, a hidrosfera e atmosfera da Terra;</p> <p>TU3 - Relacionar a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos;</p> <p>TU6 - Construir modelos que evidenciem a esfericidade da Terra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Solo; • Solo e ecossistemas; • Tipos de solo; • Solo e agricultura (noções de ciclo do nitrogênio); • Noções de manejo e conservação do solo (assoreamento, erosão, correção do solo, queimadas, desmatamento, reflorestamento, etc.); • Consumo sustentável; • Lixo: reaproveitamento, reciclagem e coleta seletiva; • Poluição do solo; • Doenças relacionadas com o solo; • Noções de higiene.
Geografia	<p>G1- Compreender a expressão da ciência geográfica nas leituras do mundo e na observação e explicação de fatos, fenômenos e processos naturais e sociais, interpretando a relação com seu lugar de vivência.;</p> <p>G2- Localizar a terra no universo;</p> <p>G3- Conhecer a estrutura e a dinâmica do planeta Terra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia como Ciência; • Conceitos e Importância; • Classificação e Finalidades; • Relação Ser Humano/ Natureza/ Sociedade; • O trabalho e a transformação do espaço geográfico; • Impactos Ambientais; • Preservação do meio ambiente; • Estudar o DF e o entorno destacando a Região Administrativa (RA) de origem dos alunos.
	<p>G6- Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de produção, da industrialização e do surgimento das cidades;</p> <p>G7- Compreender as causas dessas interações das sociedades com a natureza;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planeta Terra; • Localizar o planeta Terra no Universo; • Movimentos da Terra e suas consequências; • Formação vegetal da superfície terrestre •Atmosfera: Tipos de climas do planeta Terra.

	G8 - Examinar as dinâmicas do relevo, do solo, do clima, da vegetação e da hidrografia.	
	G2- Utilizar a cartografia identificando suas técnicas de representação, localização e de orientação; G3- Identificar diferentes tipos de mapas com suas temáticas; G4- Examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia.	<ul style="list-style-type: none"> • Noções Básicas de Cartografia; • Escalas e Mapas; • Orientação: Pontos cardeais, coordenadas e fusos horários; • Estrutura e dinâmica da Terra; • Litosfera: formas de relevo terrestre; • Hidrosfera; • Cartografia: continentes, oceanos e mares; • Posição do Brasil no mundo; • Comparação territorial do Brasil com outros países.
	G5- Problematizar alterações nas dinâmicas naturais produzidas pelas sociedades com fins econômicos, sociais e culturais e seus impactos ambientais e a transformação das Paisagens; G6- Discutir de que forma se pode contribuir para a diminuição dos impactos e problemas ambientais no espaço de vivência.	<ul style="list-style-type: none"> • Impactos Ambientais; • Preservação do meio ambiente; • Estudar o DF e o entorno destacando a Região Administrativa (RA) de origem dos alunos.
História	H1 1- Promover no aluno interesse por conhecimento histórico, desenvolvendo a capacidade de perceber a historicidade de elementos presentes em nossa sociedade; H3 1- Comparar diversas teorias acerca do surgimento e desenvolvimento do ser humano na terra, bem como suas relações com o meio ambiente no período da pré-história; H4 1- Identificar e diferenciar teorias da chegada dos primeiros grupos humanos no Continente Americano e no Brasil e identificar sítios arqueológicos e vestígios encontrados dos primeiros habitantes do Brasil e do Planalto Central.	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos estudos históricos. O trabalho (ofício) do historiador. Memória, fonte histórica e narrativa; • Periodização da História; • Tempo e História; • Pré-história; • Origem e evolução do ser humano; • Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais.

<p>H1 2- Promover no aluno interesse por conhecimento histórico, desenvolvendo a capacidade de perceber a historicidade de elementos presentes em nossa sociedade;</p> <p>H5 2- Identificar as principais características da civilização africana, conhecer os principais reinos e impérios e destacar suas características; enfatizar sua cultura reconhecendo a presença de uma arte refinada e original;</p> <p>H62 - Compreender e apontar as principais características do processo de transição de comunidades primitivas estabelecendo relações com as transformações no tempo. A formação de primeiras cidades e surgimento de primeiras civilizações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos introdutórios e aspectos gerais do continente africano; • Cosmogonias Africanas: ancestralidade e religiosidade; • Cultura afro-brasileira; • História comparada das cosmologias; • Civilização Egípcia; • Variedade de povos africanos, formas de organização sociopolítica de povos africanos antes da chegada de europeus; • Impérios de Gana, Mali e Songai, Reinos Achanti, Abomé e Congo. Civilização Iorubá.
<p>H1 3- Promover no aluno interesse por conhecimento histórico, desenvolvendo a capacidade de perceber a historicidade de elementos presentes em nossa sociedade;</p> <p>H2 3- Promover e capacitar no educando, potencialidades para a construção de seu conhecimento;</p> <p>H7 3- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles; reconhecer mudanças e permanências em vivências humanas, presentes em sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço; valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como direito de povos e indivíduos como elemento de fortalecimento da democracia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os Primeiros Habitantes das Américas Pré-História Brasileira; • Pré-história do Planalto Central.

	<p>H1 4- Promover no aluno interesse por conhecimento histórico, desenvolvendo a capacidade de perceber a historicidade de elementos presentes em nossa sociedade;</p> <p>H2 4- Promover e capacitar no educando, potencialidades para a construção de seu conhecimento;</p> <p>H7 4- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles; reconhecer mudanças e permanências em vivências humanas, presentes em sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço; valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como direito de povos e indivíduos como elemento de fortalecimento da democracia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Características e legado cultural da antiguidade; • Mesopotâmicos, fenícios e persas; • Gregos; • Romanos: crise do século III e Invasões Bárbaras.
Língua Inglesa	<p>LE1- Compreender funções e usos sociais da língua estudada. LE2- Usar a língua de forma colaborativa;</p> <p>LE3 - Relacionar aspectos da língua estrangeira com a língua materna.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos culturais; • Conscientização sobre a diversidade linguístico-cultural no Brasil e no mundo e incentivo ao estudo de outras línguas; • Estímulo à aprendizagem da LEM e desenvolvimento de diferentes estratégias de aprendizagem dessa língua; • Reconhecimento da Influência da LEM no Brasil e suas implicações na cultura e no mundo do trabalho.
	<p>LE12 - Desenvolver a compreensão de textos verbais e não verbais;</p> <p>LE13 - Acessar e ler textos na língua estudada, com mediação do professor(a), de modo a ampliar conhecimentos lexicais em situações e contextos significativos;</p> <p>LE14 - Ler e atribuir significados a tiras, quadrinhos, memes e legendas acessados em sítios eletrônicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização em relação aos sons da língua; • Reconhecimento de identidades e papéis sociais; • Descrição de ambientes escolares, familiares e outros solicitados pelo estudante; • Expressão de percepção espaço-temporal Identificação de relações de posse.
	<p>LE18 - Saber escrever pequenos textos na língua estudada de forma colaborativa;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de saudações, apresentações pessoais e comandos; • Construção de diálogos simples;

	<p>LE19 - Entender processos de composição e usar palavras e sintagmas na língua estudada;</p> <p>LE20 - Produzir textos diversos (histórias em quadrinhos, haikai, cartazes, mensagens de chats, legendas) sobre si mesmo, sua família, seus amigos, expressando gostos, preferências e rotinas, assim como acerca de sua comunidade e de seu contexto escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de textos/diálogos; • Uso de materiais virtuais e da rede mundial de computadores para desenvolvimento de tarefas; • Leitura e compreensão textos; • Leitura de diversos gêneros textuais, como capas de revista, receitas, quadrinhos, charges, gráficos, páginas da internet, instruções, rótulos, fichas de informações pessoais, canções e outros <p>Identificação e nomeação de gêneros.</p>
	<p>LE25 - Interagir, em língua estrangeira, utilizando recursos estéticos, literários e audiovisuais intermediados por ferramentas tecnológicas (computadores, celulares, Internet etc.) que permitam o acesso a diferentes manifestações linguístico-culturais e o contato com pessoas de outros países;</p> <p>LE26 - Responder a interlocutores de forma apropriada ao contexto de interação;</p> <p>LE27- Debater opiniões sobre texto lido em classe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos escritos; • Preenchimento de formulários com informações pessoais; • Uso de letras maiúsculas; • Uso de pontuação; • Elaboração de frases e pequenos diálogos; • Diagramação do texto.
Língua Portuguesa	<p>LP1 - Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social;</p> <p>LP2 - Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões;</p> <p>LP3 - Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística; • Tipos e gêneros textuais; • Narração; • Elementos da narrativa; • Enredo: ordem linear (situação inicial, conflito, clímax e desfecho) e ordem não linear • Sentido denotativo e conotativo.
	<p>LP4 - Identificar registros formal e informal de acordo com as condições de produção/recepção de texto;</p> <p>LP5 - Reconhecer a parcialidade/ imparcialidade em textos jornalísticos;</p> <p>tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição de personagens (diversidade X estereótipos) e cenários (ambientes típicos brasileiros); • Diálogo em texto narrativo; • Leitura de textos instrucionais: receitas, bulas, manuais; • Leitura de textos jornalísticos com ênfase em temas relacionados à cidadania; • Substantivo;

<p>LP6 - Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos; LP7 - Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivo; • Locução adjetiva; • Artigos definidos e indefinidos; • Ortografia (j, g, s, z, x, ch); • Acentuação gráfica; • Pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos.
<p>LP7 - Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos; LP8 - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc; LP1 - Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens que narram: história em quadrinhos; • Leitura de fábulas, anedotas, lendas, contos populares e mitos gregos, africanos e indígenas; • Produção de gêneros textuais: cartão, carta pessoal, bilhete, mensagem eletrônica, fábula, receitas e regras de jogos.
<p>LP9 - Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto); LP10 - Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas; LP1 - Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Letra e fonema; • Encontros vocálicos/ consonantais; • Dígrafos; • Dífonos; • Sílaba; • Substantivo; • Adjetivo; • Locução adjetiva; • Artigos definidos e indefinidos; • Ortografia (j, g, s, z, x, ch); • Acentuação gráfica; • Pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos; • Numeral; • Verbo (modo indicativo); • Interjeição; • Frases;

		<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação.
Matemática	<p>N1 - Reconhecer as principais características do sistema de numeração decimal: contagem, base e valor posicional, utilizando composição e decomposição de números naturais racionais em sua representação decimal;</p> <p>N2 - Resolver expressão numérica e situação-problema que envolvam as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação</p> <p>N3 - Resolver situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números decimais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração; • Origem e evolução dos números; • Abordagem histórica de sistemas de numeração; • Base decimal; • Noções de conjuntos e símbolos matemáticos; • Números naturais e operações; • Estruturação do raciocínio lógico e sequencial; • Representação geométrica: posicionamento da reta; • Situações-problema e expressões numéricas envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada; • Números primos e compostos; • Múltiplos e divisores; • Critérios de divisibilidade de números naturais; • Mínimo múltiplo comum com ênfase em situações-problema; • Máximo divisor comum com ênfase em situações-problema.
	<p>N4 - Utilizar o conceito de fração para o cálculo de porcentagem simples, em situações-problema de forma contextualizada, sem fazer uso de “regra de três”;</p> <p>N5 - Ler, escrever e ordenar números naturais com a utilização da reta numérica;</p> <p>N6 - Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Frações; • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica; • Operações / situações-problema.

<p>N9 - Resolver situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro;</p> <p>N10 - Resolver situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números decimais;</p> <p>N11 - Reconhecer que a porcentagem pode ser representada por uma fração com denominador 100 (ou outros) ou em forma de número decimal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Unidades de medidas convencionais e não convencionais, principais transformações e instrumentos de medidas.
<p>G1 - Conhecer as propriedades dos quadriláteros e utilizá-las para classificá-los;</p> <p>G2 - Reconhecer e nomear polígonos considerando o número de lados;</p> <p>G3 - Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ângulos; • Posições relativas entre as retas; • Figuras planas: conceitos, representação e classificação;

10.2 Bloco I – 7^{os} anos

Componente Curricular	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Arte	<p>AV1 - Apreciar manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social; AV3 - Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento artístico como produção, fruição e contexto histórico; • Conceito de Arte, de Teatro, de Dança e de Circo como linguagens artísticas e de comunicação; • Teatro Medieval; • Principais gêneros teatrais; • Teatro no Brasil Colônia; • Teatro Jesuítico: teatro como catequese.
	<p>AV2 -Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural brasileiro e de outros povos, posicionando-se de maneira crítica contra qualquer discriminação baseada em diversidade cultural, social, étnica, de gênero, crença, religião ou de qualquer natureza; AV4 - Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados à arte, reconhecer sua importância para a construção e preservação de bens artísticos e culturais brasileiros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira; • Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços; • Consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento; • Cultura Popular e Erudita (valorização e contextualização); • Expressividade vocal: articulação, projeção, dicção.
	<p>AV2 -Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural brasileiro e de outros povos, posicionando-se de maneira crítica contra qualquer discriminação baseada em diversidade cultural, social, étnica, de gênero, crença, religião ou de qualquer natureza;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento expressivo. Ações corporais básicas de movimento; • Elementos de movimento expressivo em diversas manifestações afro-brasileiras: maracatu, congada, bumba, meu-boi, capoeira, frevo, entre outras.

	<p>AV4 - Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados à arte, reconhecer sua importância para a construção e preservação de bens artísticos e culturais brasileiros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias de resistências de povos indígenas e afro-brasileiros com identificação de elementos cênicos de obra dramática; • Jogos dramáticos com elementos de ação cênica; • Montagem teatral; • Formação de plateia;
Educação Física	<p>EF1- Refletir sobre as transformações histórico-sociais dos jogos e brincadeiras a partir do surgimento de novas tecnologias. ESPORTES; EF2 - Vivenciar diferentes modalidades esportivas procurando ampliar a compreensão de sua historicidade, aspectos sociais, políticos e culturais, suas regras e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. GINÁSTICAS; EF3 - Participar de atividades de ginástica, percebendo suas relações com o corpo e as capacidades físicas envolvidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades locomotoras: caminhar e correr coordenando membros superiores e inferiores; saltar obstáculos verticais e horizontais; deslocar-se lateralmente. Posturas estáticas e dinâmicas: praticar a autocorreção postural ao caminhar, sentar, carregar, equilibrar-se em deslocamento competições.
	<p>EF1- Refletir sobre as transformações histórico-sociais dos jogos e brincadeiras a partir do surgimento de novas tecnologias. ESPORTES; EF2 - Vivenciar diferentes modalidades esportivas procurando ampliar a compreensão de sua historicidade, aspectos sociais, políticos e culturais, suas regras e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas; EF4 - Perceber a importância de uma boa postura no dia a dia e na prática de atividades físicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades manipulativas propulsivas: arremessar em deslocamento, coordenando membros inferiores e superiores, chutar em deslocamento anteroposterior e lateral, arremessar para atingir alvo em deslocamento, receber e rebater arremessos em diferentes distâncias, quicar em deslocamento lutas, atividades circenses, brincadeiras, jogos e brinquedos cantados e exercícios ginásticos; • Sistemas básicos de disputa. Organização de equipes;
	<p>EF2 - Vivenciar diferentes modalidades esportivas procurando ampliar a compreensão de sua historicidade, aspectos sociais, políticos e culturais, suas regras e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. GINÁSTICAS; EF3 - Participar de atividades de ginástica, percebendo suas relações com o corpo e as capacidades físicas envolvidas. DANÇAS E ATIVIDADES;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade de estabilidade axial: inclinar-se em diferentes direções, alongar-se, movimentar o tronco, a cintura pélvica e escapular em rotação e circundução, girar.

	<p>EF5 - Vivenciar manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural.</p>	
	<p>EF1- Refletir sobre as transformações histórico-sociais dos jogos e brincadeiras a partir do surgimento de novas tecnologias; EF6 - Compreender as características e fundamentos da capoeira relacionando com a história e cultura do Brasil. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA; EF7 - Ampliar os conhecimentos sobre práticas corporais de aventura urbanas, participando de atividades adotando condutas de segurança e respeito ao patrimônio público.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Posturas estáticas e dinâmicas: praticar a autocorreção postural ao caminhar, sentar, carregar, equilibrar-se em deslocamento; • Jogos cooperativos, jogos populares, de estafeta, adaptados, jogos pré-desportivos, iniciação em esportes.
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Ciências da Natureza</p>	<p>ME8 - Entender o princípio de funcionamento de equipamentos como garrafas térmicas, coletores solares e filtros de barro e identificar a função de cada elemento que os compõem no que diz respeito à propagação do calor; ME9 - Discutir os impactos do uso de combustíveis fósseis nas mudanças climáticas e na saúde da população; ME10 - Avaliar os avanços socioambientais e econômicos causados pela produção e uso de determinados combustíveis e máquinas, considerando as alternativas energéticas como o álcool, a eletricidade, a energia solar, a energia eólica etc</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de origem da vida; • Evolução de seres vivos; • Microscopia; • Microscópio: história e funcionamento; • Conceitos e procedimentos básicos; • Noções de óptica para microscopia; • Importância de estudos de microscopia; • Noções de citologia e organização celular de seres vivos.
	<p>VE1 - Conhecer as características físicas e naturais dos principais biomas brasileiros; VE6 - Identificar mudanças nos aspectos físicos dos ecossistemas que afetam a composição da fauna e da flora;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas básicas de células animais e vegetais; • Classificação dos seres vivos; • Vírus; • Estrutura viral;

<p>VE8 - Diferenciar vacina de remédio, destacando os efeitos da vacinação no organismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais; • Doenças humanas virais; • Soro, vacina e calendário de vacinação - doenças virais. • Reinos; • Monera, protista e fungi; • Principais características e diferenças; • Parasitologia; • Endoparasitas; • Importância e utilização de algas, bactérias, protozoários e fungos pelo homem.
<p>TU1 - Examinar a composição do ar e a influência de fatores antrópicos que podem alterar essa composição; TU3 - Discutir as ações humanas responsáveis pela poluição do ar e o aumento artificial do efeito estufa (queima dos combustíveis fósseis, produção de carne, desmatamento, queimadas etc.); TU4 - Selecionar e avaliar a eficácia de estratégias para mitigação ou controle do aumento artificial do efeito estufa, como sequestro de carbono, energias “limpas”, substituição dos combustíveis fósseis, monitoramento de queimadas etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Calendário de vacinação - doenças bacterianas; • Vegetais; • Evolução e classificação; • Órgãos das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente • Fotossíntese, transpiração e respiração; • Transporte de substâncias (seiva bruta e elaborada).
<p>TU5 - Compreender as causas de fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis. TU6 - Justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas; TU7 - Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na Teoria da Deriva Continental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Plantas medicinais e plantas tóxicas; • Noções de fitoterapia, alopatia e homeopatia; • Cuidados com automedicação; • Animais; • Características e classificação de invertebrados; • Características e classificação de vertebrados; • Características adaptativas de animais no bioma Cerrado; • Homeostase; • Controle de temperatura corpórea em animais homeotérmicos.

Geografia	<p>G2 - Compreender a expressão da ciência geográfica nas leituras do mundo e na observação e explicação de fatos, fenômenos e processos naturais e sociais, interpretando a relação com seu lugar de vivência;</p> <p>G1- Localizar e identificar o Brasil no mundo, interpretando as dinâmicas espaciais da sociedade, da natureza e suas relações;</p> <p>G3- Pesquisar aspectos de renda, idade, gênero, raça, etnicidade, quantitativo e a distribuição da população Brasileira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cartografia: continentes, oceanos e mares; • Posição do Brasil no mundo; • Comparação territorial do Brasil com outros países; • Formação histórico-cultural do território brasileiro; • Meios de transporte e comunicações no Brasil – influências sociais.
	<p>G1 - Identificar diferentes tipos de mapas com suas temáticas;</p> <p>G2- Elaborar e interpretar mapas temáticos, com base em dados socioeconômicos das regiões Brasileiras;</p> <p>G4- Analisar a organização do espaço brasileiro, fatores que influenciam, aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, enfatizando diferenças regionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do desenvolvimento socioeconômico brasileiro; • Divisão Regional: IBGE e geoeconômica; • Características físicas e socioeconômico-culturais das regiões brasileiras.
	<p>G5- Problematizar o modo de produção, a circulação e o consumo de mercadorias com as desigualdades sociais e os impactos ambientais;</p> <p>G6- Discutir a incorporação do processo de industrialização na agricultura brasileira e suas consequências sociais e ambientais;</p> <p>G7- Compreender os conceitos de território e territorialidade a partir da análise.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Setores da economia do Brasil; • Processo e consequências da industrialização e modernização de meios de produção e desigualdades sociais; • Fatores de crescimento e distribuição da população brasileira; • Análise da pirâmide etária brasileira; • Migração da população: interna e externa.
	<p>G6- Discutir a incorporação do processo de industrialização na agricultura brasileira e suas consequências sociais e ambientais;</p> <p>G7- Compreender os conceitos de território e territorialidade a partir da análise da formação territorial do Brasil e das lutas por direitos sociais;</p> <p>G8- Investigar ações e práticas ecológicas de conservação e preservação do patrimônio ambiental, conhecendo Unidades de Conservação no DF e comparando-as com as Unidades de Conservação em outras Regiões do Brasil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Urbanização brasileira e suas consequências, observando os seguintes aspectos: emprego/ desemprego, trabalho infantil, direitos e deveres de crianças e adolescente, moradia, transportes, educação, segurança, saúde

História	<p>H1 1 - Compreender o processo de formação do feudalismo na Europa Ocidental com base na combinação de elementos romanos e germânicos; caracterizar o feudalismo no plano social, econômico e cultural;</p> <p>H2 1 - Caracterizar estruturas políticas da Idade Média, destacando formas descentralizadas de poder e posterior consolidação do poder absolutista; analisar a ruptura do pensamento medieval e a introdução do ideário renascentista como fator desencadeante da mentalidade moderna;</p> <p>H3 1 - Evidenciar mudanças ocorridas na Europa a partir do século XI, relacionando inovações técnicas e crescimento populacional; compreender o revigoramento do comércio, das cidades e a formação da burguesia como processos interligados e caracterizar feiras, cidades e corporações medievais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Idade Média; • Alta Idade Média; • Civilização Islâmica; • Baixa Idade Média; • Feudalismo: características políticas, econômicas e sociais; • Formação das influências negra e indígena; resistência indígena e africana; • Introdução de tecnologia africana em agricultura e mineração.
	<p>H4 2- Trabalhar o processo de formação de monarquias nacionais com ênfase na monarquia portuguesa; relacionar mudanças socioeconômicas a novas atitudes e ideias surgidas no Renascimento e trabalhar conceitos de renascimento, humanismo, mecenato, naturalismo, individualismo e antropocentrismo;</p> <p>H5 2- Relacionar a política mercantilista com o avanço para a colonização da América; identificar diferenças e semelhanças entre movimentos migratórios na América colonial e movimentos atuais. Comparar regimes de trabalho em colônias espanholas, inglesas e portuguesas;</p> <p>H6 2- Definir o papel das entradas e bandeiras para o alargamento de fronteiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforma Protestante e Contrarreforma; • Expansão comercial e marítima europeia a partir do século XV; • Civilizações pré-colombianas: Maias, Astecas e Incas. Suas interações com o meio ambiente; • Colonização das Américas Espanhola, Inglesa e Francesa; • Colonização do Brasil; • Degradação ambiental na economia colonial do Brasil.
	<p>H7 3 - Estabelecer relações entre sociedades açucareira e mineradora e apontar suas principais características;</p> <p>H8 3 - Demonstrar o caráter elitista da Inconfidência Mineira e fazer comparação com a Conjuração Baiana, analisando seus motivos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação das monarquias nacionais; • Renascimento artístico e cultural;

	<p>H9 3 - Conceituar o Iluminismo e conhecer as ideias e suas críticas às características políticas e culturais dos séculos XVII e XVIII; conhecer alguns dos principais pensadores e ideias que defendiam;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Matrizes culturais indígenas e africanas; diversidade de povos indígenas no Brasil; luta pela terra; comércio de escravizados vindos da África; vários grupos de africanos trazidos para o Brasil;
	<p>H7 4 - Estabelecer relações entre sociedades açucareira e mineradora e apontar suas principais características; H8 4 - Demonstrar o caráter elitista da Inconfidência Mineira e fazer comparação com a Conjuração Baiana, analisando seus motivos; H9 4 - Conceituar o Iluminismo e conhecer as ideias e suas críticas às características políticas e culturais dos séculos XVII e XVIII; conhecer alguns dos principais pensadores e ideias que defendiam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Absolutismo; • Revolução Inglesa; • Iluminismo.
Língua Inglesa	<p>LE1- Comunicar-se, respondendo e fazendo perguntas com expressões usuais e familiares para apresentar se e apresentar alguém. LE2- Apresentar e compreender pontos de vista sobre assuntos familiares em situação de interação com pessoas ou grupos de pessoas; LE3 - Entrevistar colegas para conhecer suas histórias de vida e compartilhar informações pessoais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos culturais; • Estudo de festividades e eventos históricos ou comemorativos, assim como expressões de religiosidade de países onde se fala a LEM.
	<p>LE15- Ler textos narrativos e analisar possíveis estratégias usadas em sua elaboração para estímulo da curiosidade do leitor. LE16 - Analisar e interpretar diversos gêneros textuais, como regras de jogos, manchetes, anúncios, pequenos textos informativos, biografias, história em quadrinhos, tiras de jornais, poemas, canções, textos não verbais e textos mistos; LE17 - Ler e emitir opiniões sobre pequenos textos, tais como manchetes de jornais, cartazes e legendas de imagens, e compartilhar percepções acerca de seus conteúdos e mensagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos linguísticos; • Expressão de opinião; • Expressão de gostos e preferências; • Expressão de ações no presente; • Descrição e expressão de ponto vista sobre a própria rotina; • Expressão de qualidades, estados e características dos seres; • Uso de vocábulos que expressam relações de posse.

	<p>LE21- Identificar ideias secundárias de parágrafos para relacioná-las com a ideia principal do texto com fins de apreensão de sentidos e desenvolvimento da coerência textual;</p> <p>LE22 - Produzir cartazes sobre assuntos previamente discutidos/ desenvolvidos em aula;</p> <p>LE23 - Produzir narrativas literárias de forma clara, expressando sequência temporal adequadamente, envolvendo personagens e ações desenvolvidas na trama, de forma a valorizar o potencial criativo, o protagonismo estudantil e o pensamento crítico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de fórmulas de localização espacial e temporal; • Compreensão e aplicação de medidas de duração de fenômenos.
	<p>LE29 - Explorar ambientes virtuais para desenvolvimento de tarefas na língua estudada para subsidiar atividades desenvolvidas em aula e suas extensões, exploração de vocabulários e outros recursos linguísticos para desenvolver tarefas;</p> <p>LE30 - Levantar informações por meio de motores de busca virtuais para acesso a materiais didáticos, textos e imagens que auxiliem na ampliação de conhecimentos lexicais;</p> <p>LE31 - Usar recursos digitais para interagir na língua estudada, utilizando-se de recursos linguísticos-discursivos e culturais para estabelecer contato com pessoas de lugares próximos ou distantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e quantificação da existência de pessoas, lugares e objetos; • Demonstração da frequência em que ocorrem determinadas ações.
Língua Portuguesa	<p>LP1 - Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero, procedência e/ou etnia;</p> <p>LP2 - Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário;</p> <p>LP3 - Identificar a modalização e argumentatividade em textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organização temporal no texto narrativo; • Tipos de discurso: direto e indireto; • Leitura de textos jornalísticos com ênfase em questões de gêneros na contemporaneidade; • Leitura de textos regionais: o cerrado, matriz da cultura brasileira.

<p>LP4 - Usar conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir possibilidades de uso da linguagem e capacidade de análise crítica (propaganda, jingle, spot);</p> <p>LP6 - Reconhecer em textos, o verbo como núcleos das orações. LP12 - Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Textos teatrais; • Representação teatral; • Texto expositivo; • Texto argumentativo; • Música regional; • Leitura de letras de músicas de estilos variados com ênfase em cidadania; • Poesia; • Paródia; • Criação de artigos jornalísticos (anúncios e classificados).
<p>LP5 - Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias. LP8 - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliem o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal;</p> <p>LP9 - Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de poesia; • Gênero, número e grau do substantivo e do adjetivo; gênero e número do artigo; • Gênero e número dos numerais e dos pronomes; • Pontuação; • Frase, oração e período; • Regras de acentuação; • Termos essenciais da oração; • Tipos de sujeito; • Formas nominais do verbo.
<p>LP7 - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração, sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto);</p> <p>LP10 - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliem o sentido do verbo núcleo da oração;</p> <p>LP11 - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos regulares e auxiliares (tempos e modos); • Advérbio, locução adverbial e adjuntos adverbiais; • Tipos de predicado.

Matemática	<p>N1 - Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor, múltiplo, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum;</p> <p>N2 - Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema;</p> <p>N3 - Compreender o conceito de fração associado à representação da parte de um todo, da divisão entre números inteiros, de razão e de operador;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Números naturais e operações; • Múltiplos e divisores de um número natural; • Mínimo Múltiplo Comum com ênfase em situações-problema; • Máximo Divisor Comum com ênfase em situações-problema; • Números naturais e operações; • Múltiplos e divisores de um número natural; • Mínimo Múltiplo Comum com ênfase em situações-problema; • Máximo Divisor Comum com ênfase em situações-problema;
	<p>N4 - Determinar a posição aproximada, na reta numérica, de números racionais;</p> <p>N5 - Resolver e elaborar situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números racionais;</p> <p>G1 - Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, conceito e representação geométrica; • Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; • Expressões numéricas e situações-problema; • Porcentagem; • Acréscimos e decréscimos simples.
	<p>G1 - Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem;</p> <p>G2 - Identificar ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice e suas respectivas propriedades;</p> <p>A1 - Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Simetrias de translação, rotação e reflexão; • Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal; • Linguagem algébrica: variável e incógnita; • Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica
	<p>A3 - Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade;</p> <p>A4 - Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de equações de 1º grau com duas variáveis; • Linguagem algébrica: variável e incógnita; • Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica.

	A5 - Identificar quando as expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	
--	---	--

10.3 Bloco II – 8^{os} anos

Componente Curricular	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO
Arte	<p>AV1 - Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança;</p> <p>AV10 - Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas responsáveis pela formação da arte brasileira, além de identificar diversos artistas e suas características;</p> <p>T1 - Conhecer o teatro da Idade Moderna: Renascimento, Barroco, Neoclassicismo e Romantismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura dramática e análise de textos teatrais; • Teatro Renascentista Inglês -Teatro Elisabetano: William Shakespeare; • Comedia Dell’Art: Goldoni e Molière; • Teatro Romântico, Realista e Naturalista; • Estudo de manifestações e elementos culturais afrobrasileiros e indígenas na cultura brasileira.
	<p>AV6 - Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional;</p> <p>T7 - Interpretar elementos cênicos de produções culturais. Conhecer e valorizar o Teatro Moderno e Contemporâneo;</p> <p>D1 - Conhecer a dança na Idade Moderna relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos teatrais presentes em obras de dramaturgos brasileiros representantes das correntes artísticas: Romantismo, Realismo, Naturalismo, entre outras; • Leitura dramática e análise de textos teatrais •Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços; • Consciência corporal e expressividade vocal;

		<ul style="list-style-type: none"> • Jogos dramáticos com elementos de ação cênica.
	<p>T9 - Conhecer e valorizar manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira;</p> <p>D3 - Conhecer e apreciar manifestações de danças do contexto local, reconhecendo seus aspectos corporais e cênicos;</p> <p>D4 - Refletir sobre produções artísticas de diferentes linguagens criadas pelos estudantes, e produções de companhias e artistas observando suas semelhanças e diferenças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos teatrais presentes em obras de dramaturgos brasileiros representantes das correntes artísticas: Romantismo, Realismo, Naturalismo, entre outras; • Leitura dramática e análise de textos teatrais; • Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços; • Consciência corporal e expressividade vocal; • Jogos dramáticos com elementos de ação cênica.
	<p>T10 - Apresentar peças cênicas com produção a partir de gêneros dramáticos;</p> <p>T15 - Encenar elementos cênicos de produções culturais;</p> <p>D8 - Aprimorar o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais de dança em grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Correntes Teatrais no século XX, na Europa: - Novas tendências teatrais na Europa - Influências do teatro oriental no teatro do século XX; • Novas tendências no teatro brasileiro do século XX: - Influência europeia no Teatro Moderno Brasileiro; - Formação de grupos teatrais brasileiros (TBC - Teatro Brasileiro de Comédia, Arena, Oficina, Teatro Experimental do Negro) - Principais atores e atrizes em início do século XX: Procópio Ferreira, Bibi Ferre.
Educação Física	<p>EF1 1 - Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas;</p> <p>ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas;</p> <p>EF2 1 - Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades locomotoras: caminhar e correr coordenando membros superiores e inferiores; saltar obstáculos verticais e horizontais; deslocar-se lateralmente. Posturas estáticas e dinâmicas: praticar a autocorreção postural ao caminhar, sentar, carregar, equilibrar-se em deslocamento.

<p>EF2 1 - Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento.</p>	
<p>EF1 2 - Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas; EF3 2 - Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde; EF3 2 - Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades manipulativas propulsivas: arremessar em deslocamento, coordenando membros inferiores e superiores, chutar em deslocamento anteroposterior e lateral, arremessar para atingir alvo em deslocamento, receber e rebater arremessos em diferentes distâncias, quicar em deslocamento.
<p>EF1 3 - Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas; EF2 3 - Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento; EF4 3 - Conhecer as características básicas e os elementos que constituem a tradição das danças de salão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade de estabilidade axial: inclinar-se em diferentes direções, alongar-se, movimentar o tronco, a cintura pélvica e escapular em rotação e circundação, girar; • Posturas estáticas e dinâmicas: praticar a autocorreção postural ao caminhar, sentar, carregar, equilibrar-se em deslocamento;
<p>EF1 4 - Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas; EF4 4 - Conhecer as características básicas e os elementos que constituem a tradição das danças de salão; EF6 4 - Conhecer e vivenciar algumas práticas corporais de aventura na natureza adaptando tais práticas ao contexto da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos cooperativos, jogos populares, de estafeta, adaptados, jogos pré-desportivos, iniciação em esportes e lutas, atividades circenses, brincadeiras, jogos e brinquedos cantados e exercícios ginásticos • Sistemas básicos de disputa. Organização de equipes e competições. Elaboração de regulamentos simples.

Ciências da Natureza	<p>ME1 1 - Classificar as fontes de energia em renováveis e não renováveis;</p> <p>ME2 1 - Identificar e descrever as funcionalidades dos componentes que fazem parte do circuito e dos aparelhos elétricos de uma residência como, fios, interruptores, lâmpadas, LEDs, disjuntores, pilhas, baterias etc. ME3 1- Montar circuitos que possibilitem simular uma instalação elétrica residencial</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Níveis de organização do organismo humano; • Célula; • Estrutura celular, organelas celulares e suas funções; • Tecidos; • Características, tipos e funções de tecidos humanos; • Nutrição; • Tipos de alimentos e suas composições; • Estudo de rótulos e avaliação nutricional de alimentos; • Tecnologias de produção e preparo de alimentos.
	<p>VE3 2 - Conhecer as principais estratégias reprodutivas dos animais;</p> <p>VE4 2 - Destacar a atuação da seleção natural na modificação das espécies ao longo do tempo, dando ênfase às estratégias e estruturas reprodutivas;</p> <p>VE5 2 - Conhecer as transformações físicas e psíquicas promovidas pela atuação dos hormônios sexuais na puberdade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação de alimentos; • Dieta e alimentação equilibrada (pirâmide alimentar); • Nutrição e práticas desportivas; • Alimentação saudável e distúrbios alimentares; • Higiene de alimentos; • Doenças: intoxicações, verminoses, diarreias, desidratação, obesidade, diabete e hipertensão; • Sistemas digestório, respiratório, urinário e cardiovascular; • Anatomia e fisiologia; • Doenças relacionadas ao sistema digestório, respiratório, cardiovascular.
	<p>VE1 3 - Identificar as estruturas reprodutivas das plantas, relacionando-as às estratégias de reprodução e indicando, quando for o caso, a atuação dos polinizadores no processo;</p> <p>VE2 3 - Discorrer sobre a interação dos fatores ambientais e da competição intra espécie no desenvolvimento de estratégias e estruturas reprodutivas das plantas;</p> <p>VE2.2 3 - Discorrer sobre a interação dos fatores ambientais e da competição interespecies no desenvolvimento de estratégias e estruturas reprodutivas das plantas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Transporte de nutrientes, gases e excretas; • Sistema imunológico (mecanismos de defesa e vacinas); • Integração entre sistemas; • Sistema locomotor; • Importância da estrutura de locomoção; • Tipos e funções de músculos, articulações, ligamentos, tendões e ossos; • Doenças e traumatismos do sistema locomotor; • Sistema nervoso e órgãos sensoriais;

		<ul style="list-style-type: none"> • Organização e funcionamento; • Doenças relacionadas a sistema nervoso, órgãos sensoriais e transtornos mentais; • Problemas causados por poluição sonora e visual.
	<p>VE6 4- Identificar as principais glândulas que atuam no amadurecimento do sistema reprodutor do ser humano;</p> <p>VE7 4- Destacar a atuação do sistema nervoso no processo de transformação das glândulas sexuais e amadurecimento reprodutivo;</p> <p>VE8 4- Relacionar as transformações do corpo ocorridas na puberdade com a atuação das glândulas e hormônios sexuais coordenados pelo sistema nervoso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Drogas lícitas e ilícitas; • Drogas sintéticas; • Sistema endócrino; • Funções e características das principais glândulas; • Regulação hormonal; • Doenças relacionadas ao sistema endócrino; • Sistema genital; • Anatomia e fisiologia; • Noções de embriologia; • Gravidez e parto; • Noções de genética; • Adolescência e sexualidade; • Fases do desenvolvimento humano • Cuidados e higiene com o corpo • Doenças sexualmente transmissíveis (DST) /Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) • Gravidez na adolescência e planejamento familiar • Métodos contraceptivos • Comportamento, diversidade de gênero e sexualidade: respeito.
Geografia	<p>G2 - Elaborar e analisar formas de representação gráfica e cartográfica;</p> <p>G8 - Conceituar Estado, Nação, Território, Governo e País para compreensão da geopolítica dos continentes americano e africano;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cartografia: continentes, oceanos e mares: ênfase na América e na África; • Análise de sistemas político-econômicos do mundo: Guerra Fria, países capitalistas e socialistas; países desenvolvidos, emergentes; do norte e do sul (centrais e periféricos);

<p>G9 - Compreender os diferentes tipos de fluxos migratórios na América, suas causas e consequências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de mercados mundiais: globalização da economia; • Colonização de exploração e povoamento: América e África.
<p>G1 - Localizar e identificar as características das paisagens a partir dos aspectos físicos, populacionais e socioculturais que compõem os continentes americano e africano;</p> <p>G2 - Elaborar e analisar formas de representação gráfica e cartográfica;</p> <p>G10 - Examinar e problematizar os fluxos populacionais, a partir da exploração dos sistemas naturais e a expropriação dos territórios dos povos nativos, em diferentes contextos históricos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • América; • Localização, regionalização e características do espaço natural; • Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos com ênfase nos EUA e Canadá; • Diversidades e contraste; • Dependências tecnológicas; • Urbanização e suas consequências; • Relação de interdependência da cidade com o campo.
<p>G4 - Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente americano;</p> <p>G5 - Analisar a formação territorial da América Latina;</p> <p>G1 - Localizar e identificar as características das paisagens a partir dos aspectos físicos, populacionais e socioculturais que compõem os continentes americano e africano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Blocos econômicos da América e suas relações com mercados mundiais África; • Localização, natural; • Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos; • Diversidade étnica e social.
<p>G3 - Pesquisar e coletar informações de fontes variadas, organizá-las, analisá-las e apresentá-las por meio de múltiplas linguagens para estudo da América e da África;</p> <p>G6 - Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente africano;</p> <p>G11 - Analisar a relação histórica de dependência na formação, social, econômica, política e cultural da América e da África na construção do mundo globalizado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos étnicos, políticos e religiosos; • Segregação racial na África do Sul – Apartheid; • Cultura africana e influências no Brasil.

História	<p>H1 - Perceber a importância do movimento de ideias conhecido por iluminismo para compreender a Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa. Relacionar com lutas pela liberdade na época colonial, mobilizar conceitos revolucionários de liberdade e igualdade para refletir sobre a sociedade brasileira na atualidade;</p> <p>H2 - Relacionar a crise do sistema colonial com transformações mundiais decorrentes da Revolução Industrial e da expansão da França napoleônica;</p> <p>H5 - Caracterizar Estado, nação, diferentes sistemas políticos e formas de governo; apontar suas diferenças e semelhanças; considerar a importância da elaboração de uma Constituição para organização política de um país e discutir sobre o real alcance de normas constitucionais diante da atualidade brasileira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Revolução Industrial inglesa; • Sistema capitalista e processos de uso irracional de recursos ambientais; • Independência das treze colônias norte- americanas;
	<p>H3 - Identificar a quebra de pacto colonial como início do processo de independência e apontar causas e consequências econômicas, sociais e políticas da transferência da corte portuguesa para o Brasil; situar a Inglaterra como principal beneficiária da abertura dos portos brasileiros às nações amigas;</p> <p>H6 - Contextualizar o processo de formação do Estado brasileiro durante o império; apontar principais aspectos e contexto de assembleias constituintes de 1923 e 1924; traçar panorama de dificuldades econômicas e sociais brasileiras do Primeiro Reinado; H7 - Relacionar as chamadas revoltas regenciais a embates políticos, econômicos e sociais do período e suas consequências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Revolução Francesa; • França: Governo de Napoleão Bonaparte; • Período Joanino; • Crise do sistema colonial; • Independência de Países da América Latina; • Independência do Brasil.

<p>H4 - Entender como ocorreu a independência do Brasil, bem como mudanças e permanências advindas desse processo; relacionar com o processo de independência das demais colônias latino-americanas, identificando seus limites; compreender que a dependência e a fragilidade econômica de países latino-americanos estão relacionadas com o processo de colonização e de organização desses Estados; situar o Brasil no contexto de alianças políticas e econômicas da América Latina, na atualidade;</p> <p>H5 - Caracterizar Estado, nação, diferentes sistemas políticos e formas de governo; apontar suas diferenças e semelhanças; considerar a importância da elaboração de uma Constituição para organização política de um país e discutir sobre o real alcance de normas constitucionais diante da atualidade brasileira;</p> <p>H6 - Contextualizar o processo de formação do Estado brasileiro durante o império; apontar principais aspectos e contexto de assembleias constituintes de 1923 e 1924; traçar panorama de dificuldades econômicas e sociais brasileiras do Primeiro Reinado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de Estado, Nação, Sistema Político e Formas de Governo • Primeiro Reinado; • Período Regencial; • Segundo Reinado: Economia cafeeira, Imigração.
<p>H5 - Caracterizar Estado, nação, diferentes sistemas políticos e formas de governo; apontar suas diferenças e semelhanças; considerar a importância da elaboração de uma Constituição para organização política de um país e discutir sobre o real alcance de normas constitucionais diante da atualidade brasileira;</p> <p>H8 - Caracterizar economia cafeeira da segunda metade do século XIX; identificar semelhanças e permanências com a cultura canavieira; apontar condições favoráveis para o surto industrial do século XIX no Brasil e relacionar transformações da sociedade brasileira e da industrialização com a lavoura cafeeira.</p> <p>H9 - Identificar mudanças de mentalidade e de interesses em torno da questão da escravidão; analisar o processo de crise da monarquia no Brasil, detectando principais fatores que contribuíram para a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Industrialização e Sociedade Brasileira da segunda metade do século XIX; • Crise da Monarquia no Brasil; • Abolição da Escravidão e suas implicações; • Exclusão social; • Discriminação e racismo; • Miscigenação e ideologia de branqueamento; • Proclamação.

	<p>Proclamação da República. Descrever transformações em relações de trabalho a partir do século XIX; contrastar o trabalho escravo com o trabalho livre e comparar condições do trabalhador ao final do século XIX com o da atualidade.</p>	
Língua Inglesa	<p>LE2 - Saber utilizar estratégias verbais e não verbais no intercâmbio de informações e opiniões; LE16 - Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada, de forma colaborativa; LE22 - Investigar maneiras como expressões, gestos e comportamentos são culturalmente marcados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos culturais; • Estudo de gêneros literários em LEM; • Pesquisa sobre países em que a LEM é língua materna, com especial foco em pontos turísticos, gastronomia e lazer; • Estrangeirismos – a influência da LEM no Brasil.
	<p>LE6 - Exercitar a percepção de sons na língua estudada e a compreensão de vocábulos e frases por meio de canções, vídeos e áudios diversos; LE13 - Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais por meio de leitura e análise sistematizadas de textos; LE22 - Investigar maneiras como expressões, gestos e comportamentos são culturalmente marcados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos linguísticos; • Expressão de ações no presente, passado e futuro; • Uso de termos que substituem elementos (coisas ou pessoas) do discurso; • Compreensão e uso de termos e expressões que modificam a expressão de ações no tempo e no espaço; • Compreensão e uso de expressões idiomáticas.
	<p>LE4 - Desenvolver a compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico e artístico na língua estudada para sua utilização como instrumento de acesso a informações e ampliação de conhecimentos e percepções de mundo; LE12 - Ler e interpretar contos, romances, poemas e outros textos de cunho artístico-literário, em versão original ou adaptada, como forma de desenvolvimento do conhecimento e do apreço pela literatura nacional e estrangeira;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade; • Relato de experiências vividas e perspectivas para o futuro; • Observação de gêneros do discurso oral: características da língua falada em determinadas situações e adequação planejada da fala (situações simuladas); • Construção.

	<p>LE 21 - Observar o uso de estrangeirismos e a influência da língua estudada e de suas culturas em contextos de comunicação na língua materna.</p>	
	<p>LE3 - Fazer uso de estratégias comunicativas para evitar mal entendidos, esclarecer possíveis conflitos de percepções e explorar recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e corporal-cinestésicos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral;</p> <p>LE 21 - Observar o uso de estrangeirismos e a influência da língua estudada e de suas culturas em contextos de comunicação na língua materna;</p> <p>LE22 - Investigar maneiras como expressões, gestos e comportamentos são culturalmente marcados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de textos; • Leitura de diversos gêneros textuais como mapas, biografias, rótulos, slogans, folhetos publicitários, receitas, regras de jogos, manchetes, anúncios, reportagens, artigos, verbetes de dicionário e enciclopédia, textos informativos, história em quadrinhos, anedotas, legendas de filmes, canções, poemas, textos não verbais, textos mistos (verbal e não verbal); • Procedimentos de leitura: recuperação de informações, sequência, assuntos, temas, vocabulário, estratégias de decifração, seleção, antecipação, inferência e verificação; • Processos de interpretação de textos: associação de temas de textos a seu conhecimento prévio ou de mundo; • Efeitos de sentido produzidos no texto pelo uso intencional.
Língua Portuguesa	<p>LP1 1 - Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais. do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã;</p> <p>LP2 1 - Ampliar o repertório de leitura;</p> <p>LP5 1 - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos expositivo e argumentativo: resumos, resenhas de mídia, fichamentos; • Charges, anedotas; • Crônicas; • Poesias (relacionadas às culturas indígena e africana) e outras • Memórias; • Elaboração de reportagens com ênfase em tema de sustentabilidade.

	<p>LP1 2 - Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais. do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã;</p> <p>LP2 2 - Ampliar o repertório de leitura;</p> <p>LP6 2 - Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de crítica; • Criação de charges; • Criação de texto instrucional: regras de jogo; • Revisão de classes gramaticais; • Verbos regulares (tempos primitivos e derivados) e irregulares.
	<p>LP1 3 - Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais. do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã;</p> <p>LP2 3 - Ampliar o repertório de leitura;</p> <p>LP9 3 - Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uso dos porquês; • Conotação e denotação; • Adjunto adnominal e complemento nominal; • Período simples, oração absoluta; • Período composto, oração principal; • Transitividade verbal, complemento verbal.
	<p>LP4 4 - Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase;</p> <p>LP7 4 - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação;</p> <p>LP8 4 - Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vozes verbais; • Classificação de verbos quanto à predicação; • Aposto e vocativo; • Noções de colocação pronominal; • Conjunções coordenativas.

Matemática	<p>N1 - Solucionar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica;</p> <p>N2 - Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário;</p> <p>G2 - Identificar situações e objetos do mundo real que envolvem ângulos, lugares geométricos e polígonos e utilizar definições, classificações e propriedades desses objetos para resolver situações-problema por meio de representações algébricas e gráficas, fazendo uso de ferramentas tecnológicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciação e radiciação; • Definição e identificação; • Propriedades; • Notação científica; • Raízes exatas e aproximadas.
	<p>A1 - Elaborar e resolver situações-problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações;</p> <p>A2 - Solucionar situações-problema que envolvam equações lineares de 1º grau expressando essas resoluções gráfica e geometricamente utilizando o plano cartesiano e aplicativos matemáticos;</p> <p>A4 - Produzir e resolver situações-problema que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões algébricas; • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica; • Valor numérico; • Operações; • Simplificação. • Grandezas diretamente e inversamente proporcionais ou não proporcionais.
	<p>PE1 - Elaborar e resolver situações-problema de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo;</p> <p>PE2 - Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1;</p> <p>PE3 - Reconhecer os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio multiplicativo; • Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral; • Pesquisas censitária e amostral; • Planejamento e execução de pesquisa amostral.

<p>GM1 - Identificar, resolver e elaborar situações-problema para cálculo de áreas de superfícies por meio de decomposição dessas figuras em triângulos, retângulos e círculos, utilizando expressões algébricas;</p> <p>GM2 - Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes;</p> <p>GM3 - Elaborar e resolver problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de cilindro reto.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Composição e decomposição;• Áreas de figuras planas;• Área do círculo e comprimento de sua circunferência;• Volume de cilindro reto;
--	---

10.4 Bloco II – 9^{os} anos

Componente Curricular	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO
Arte	<p>AV1 - Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança;</p> <p>AV2 - Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos;</p> <p>AV3 - Compreender a influência de estilos/movimentos ocidentais do século XX sobre produções visuais brasileiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Correntes Teatrais no século XX, na Europa: - Novas tendências teatrais na Europa - Influências do teatro oriental no teatro do século XX; • Novas tendências no teatro brasileiro do século XX: - Influência europeia no Teatro Moderno Brasileiro; - Formação de grupos teatrais brasileiros (TBC - Teatro Brasileiro de Comédia, Arena, Oficina, Teatro Experimental do Negro).
	<p>AV4 - Entender a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento;</p> <p>AV5 - Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente;</p> <p>AV6 - Reconhecer influências da ciência e da tecnologia sobre produções visuais do século XX, a fim de perceber desdobramentos no cenário mundial de novas tecnologias digitais relacionadas à arte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ferreira, Bibi Ferreira, Dulcina de Moraes, Ruth de Souza, Grande Otelo, Paulo Autran, Fernanda Montenegro, Oscarito, Eva Todor, entre outros - Teatro de Revista; • Estudo da dramaturgia brasileira: - Nelson Rodrigues, Augusto Boal, Dias Gomes, Gianfrancesco Guarnieri, Plínio Marcos e Ariano Suassuna; • Estudo de poéticas teatrais contemporâneas •Estudo de elementos da cultura afro-brasileira e indígena na dramaturgia brasileira.
	<p>T1 - Conhecer e valorizar o Teatro Moderno e Contemporâneo;</p> <p>T2 - Identificar as novas tendências teatrais na Europa. Teatro Realista, Naturalista, Épico, Teatro do absurdo, novas correntes;</p> <p>T4 - Apresentar peças cênicas com produção a partir de gêneros dramáticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de corporeidade baseadas em culturas afrobrasileiras e indígenas; • Elementos de linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços; • Formação de plateia; • Jogos dramáticos com elementos de ação cênica.

	<p>T3 - Conhecer e valorizar manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira;</p> <p>T5 - Valorizar as Artes Cênicas em manifestações socioculturais, locais, regionais e nacionais;</p> <p>T7 - Utilizar as técnicas de expressão corporal e expressividade vocal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos básicos e consciência corporal; • Expressividade vocal; • Movimento expressivo; • Construção e interpretação de personagens em diversos espaços e contextos; • Montagem teatral.
Educação Física	<p>EF1 - Participar da organização de campeonatos, festivais e outros eventos no âmbito escolar, ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo;</p> <p>EF2 - Ampliar a consciência corporal, promovendo um estilo de vida saudável, por meio de práticas corporais sistematizadas. EF3 - Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades locomotoras: caminhar e correr coordenando membros superiores e inferiores; saltar obstáculos verticais e horizontais; deslocar-se lateralmente. Posturas estáticas e dinâmicas: praticar a autocorreção postural ao caminhar, sentar, carregar, equilibrar-se em deslocamento.
	<p>EF1 - Participar da organização de campeonatos, festivais e outros eventos no âmbito escolar, ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo;</p> <p>EF3 - Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia;</p> <p>EF5 - Compreender os principais aspectos que caracterizam as artes marciais orientais, relacionando – as com as transformações histórico sociais relacionados às lutas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades manipulativas propulsivas: arremessar em deslocamento, coordenando membros inferiores e superiores, chutar em deslocamento anteroposterior e lateral, arremessar para atingir alvo em deslocamento, receber e rebater arremessos em diferentes distâncias, quicar em deslocamento.
	<p>EF1 - Participar da organização de campeonatos, festivais e outros eventos no âmbito escolar, ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo;</p> <p>EF2 - Ampliar a consciência corporal, promovendo um estilo de vida saudável, por meio de práticas corporais sistematizadas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade de estabilidade axial: inclinar-se em diferentes direções, alongar-se, movimentar o tronco, a cintura pélvica e escapular em rotação e circundação, girar; • Posturas estáticas e dinâmicas: praticar a autocorreção postural ao caminhar, sentar, carregar, equilibrar-se em deslocamento.

	<p>EF4 - Ampliar os conhecimentos relacionados às danças de salão refletindo sobre estereótipos e preconceitos relacionados à prática da dança.</p>	
	<p>EF1 - Participar da organização de campeonatos, festivais e outros eventos no âmbito escolar, ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo; EF5 - Compreender os principais aspectos que caracterizam as artes marciais orientais, relacionando – as com as transformações histórico sociais relacionados às lutas; EF6 - Participar de práticas corporais de aventura na natureza, compreendendo a importância de adotar procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos cooperativos, jogos populares, de estafeta, adaptados, jogos pré-desportivos, iniciação em esportes e lutas, atividades circenses, brincadeiras, jogos e brinquedos cantados e exercícios ginásticos; • Sistemas básicos de disputa. Organização de equipes e competições. Elaboração de regulamentos simples.
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Ciências da Natureza</p>	<p>ME1 - Explicar as transformações de estado físico com base no modelo de constituição submicroscópica da matéria; ME2 - Reconhecer e distinguir reagentes e produtos de uma reação química, estabelecendo proporções entre suas massas. ME4 - Discutir os modelos que descrevem mais apropriadamente os átomos e a composição de moléculas simples.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos; • Identificação dos diferentes fenômenos na natureza; • Transformações dos fenômenos; • Conceitos de fenômenos químicos e físicos; • Matéria e energia; • Conceitos e propriedades; • Química; • História da Química; • Átomos; • Conceito; • Elementos químicos; • Tabela periódica; • Noções de Reações químicas; • Funções químicas;

<p>ME6 - Investigar os mecanismos de transmissão e recepção de dados via ondas de rádio, cabos e via Internet, identificando as funções de objetos como rádios, televisão, antenas, satélites, computadores, rede de Internet etc. nos processos de transmissão de imagem e som;</p> <p>ME7 - Provar experimentalmente que a cor de um objeto está relacionada à cor da luz que o ilumina;</p> <p>ME8 - Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia óptica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de sais, bases, óxidos e ácidos; • Propriedades específicas da matéria e suas aplicações; • Substâncias, misturas e soluções; • Processos de separação no dia a dia; • Energia; • Noções de Microtecnologia; • Noções de Nanotecnologia; • Física; • História da Física; • Mecânica; • Noções de repouso, movimento, referencial e trajetória; • Velocidade e aceleração; • Interações mecânicas; • Gravidade; • Força e movimento.
<p>VE1 - Compreender a atuação dos gametas na transmissão de informação genética;</p> <p>VE2 - Conhecer as principais leis estabelecidas pela genética mendeliana;</p> <p>VE7 - Destacar a contribuição da teoria da evolução e do conceito de seleção natural de Darwin ao pensamento evolucionista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Energia e movimento; • Tipos de energia; • Medidas para economizar energia; • Trabalho e rendimento; • Máquinas simples; • Relação de máquinas simples com o trabalho exercido pelo corpo humano.
<p>TU1 - Descrever a composição, formato e a estrutura dos componentes do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos) ;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Energia; • Noções de eletricidade; • Magnetismo; • Ondas; • Características das ondas: comprimento de onda, amplitude,

	<p>TU2 - Discutir e descrever as concepções das diferentes culturas, incluindo os indígenas, os maias e quilombolas, sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar;</p> <p>TU3 - Examinar as principais missões tripuladas ao espaço, apontando os desafios tecnológicos e fisiológicos.</p>	<p>frequência, período e energia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ondas e som; • Luz, espelhos, lentes e instrumentos ópticos; • Lentes corretivas; • Problemas.
Geografia	<p>G2 - Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações, representar e analisar a espacialidade dos fenômenos geográficos;</p> <p>G3 - Compreender o processo de desenvolvimento industrial, a revolução tecnológica e sua influência no mundo globalizado;</p> <p>G4 - Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais no processo de Globalização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cartografia: continentes, oceanos e mares. Ênfase na Europa, Ásia, Oceania e Antártida; • Revolução tecnológica e formação do espaço global; • Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos; • CEI: Comunidade dos Estados Independentes; • Reconfiguração do espaço político e econômico da Europa.
	<p>G1 - Localizar, identificar e analisar as características físicas e territoriais dos continentes: Europa, Ásia, Oceania e Antártica;</p> <p>G2 - Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações, representar e analisar a espacialidade dos fenômenos geográficos;</p> <p>G5 - Identificar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente Europeu.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Globalização e desenvolvimento tecnológico: aproximação entre os povos; • Blocos econômicos mundiais e polos de poder; • Europa; • Localização, regionalização e características do espaço natural.
	<p>G1 - Localizar, identificar e analisar as características físicas e territoriais dos continentes: Europa, Ásia, Oceania e Antártica;</p> <p>G2 - Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações, representar e analisar a espacialidade dos fenômenos geográficos;</p> <p>G6 - Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ásia; • Localização, regionalização e características do espaço natural; • Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase nos Tigres Asiáticos, China e Japão; • Diversidade cultural e étnica.
	<p>G1 - Localizar, identificar e analisar as características físicas e territoriais dos continentes: Europa, Ásia, Oceania e Antártica;</p> <p>G7 - Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos da Oceania;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oceania; • Localização e regionalização; • Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase na Austrália e Nova Zelândia; • Antártida;

	G8 - Pesquisar aspectos físicos, ambientais do continente Antártico e o Tratado da Antártida.	<ul style="list-style-type: none"> • Localização geográfica; • A participação brasileira na Antártida; • Questões ambientais e pesquisas científicas no continente gelado.
História	<p>H1 - Compreender o processo de expansão e dominação imperialista no século XIX, como um novo colonialismo e apontar seu desdobramento para a América Latina. H2 - Indicar formas de resistência e organização de operários do início do século XX e da atualidade. Relacioná-las com correntes ideológicas do respectivo momento histórico;</p> <p>H4 - Analisar a Primeira Guerra Mundial e suas consequências para o Brasil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão Imperialista do século XIX; • Neocolonialismo na África e Ásia; • I Guerra Mundial – 1914 a 1918; • Anarquismo e socialismo utópico e científico; • Revolução Russa.
	<p>H3 - Descrever a partilha do continente africano e asiático dentro do contexto de imperialismo. Perceber a diversidade cultural, histórica e social que caracterizava os povos que habitavam a África e a Ásia no século XIX;</p> <p>H6 - Caracterizar o regime republicano federalista brasileiro; apontar semelhanças e diferenças entre Monarquia e República; identificar pontos fundamentais da Constituição de 1891 e compará-la à Constituição de 1824;</p> <p>H7 - Compreender sistema de dominação oligárquica, efetivado através de coronelismo, política de governadores e política do café com leite; identificar permanências dessas práticas políticas na atualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • República Velha; • Crise do Capitalismo e Regimes Totalitários; • Revolução de 1930; • Períodos do Governo Vargas; • II Guerra Mundial – 1939 a 1945; • Guerra Fria; • Governos populistas no Brasil de 1945 a 1964;

<p>H11 - Caracterizar em períodos do governo Vargas trabalhismo, nacionalismo e autoritarismo;</p> <p>H12 - Compreender a Segunda Guerra Mundial, dentro do contexto de expansionismo nazista; analisar impacto e consequências desse grande conflito sob aspectos sociais, éticos e culturais; explicar o imperialismo norte- americano e suas consequências para o Brasil e América Latina;</p> <p>H13 - Compreender o mundo pós-guerra; analisar o surgimento de novas organizações políticas mundiais no contexto conhecido como “Guerra Fria”; relacionar essas novas organizações com a bipartição de eixos políticos, seus conflitos e alinhamentos; descrever impacto do avanço tecnológico e científico em relações de trabalho e de comportamento, das sociedades no período.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Governo de redemocratização do Brasil e da América Latina; • “Descolonização” dos continentes africano e asiático; • Sistemas socialistas e crises da atualidade; • Movimentos pan-africanista e pan-arabismo.
<p>H16 - Interpretar o contexto histórico de experiências autoritárias da América Latina; analisar a instauração de regime militar no Brasil e na América Latina, calcado na supressão de direitos políticos e civis e no intervencionismo estatal na economia; identificar importância da liberdade de expressão e de garantias individuais do cidadão como fundamentos da sociedade democrática;</p> <p>H17 - Compreender a participação de movimentos sociais no processo de redemocratização da América Latina, dando ênfase à “Nova República” brasileira com a culminância da promulgação da Constituição de 1988;</p> <p>H18 - Identificar reivindicações de grupos minoritários; analisar a temática indígena e negra na atualidade; discutir a situação do adolescente, analisando o Estatuto da Criança e do Adolescente como regulamentador da questão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “Nova República Brasileira” – a partir de 1988; • Políticas públicas relacionadas a questões de gênero, igualdade étnico-racial, idoso, criança e adolescente e outros; • Globalização e nova ordem mundial.

Língua Inglesa	<p>LE7 - Acessar e usar, de forma contextualizada e significativa, os conhecimentos lexicais desenvolvidos em sala;</p> <p>LE11 - Ampliação do conhecimento acerca de diferentes gêneros textuais, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos, na língua estudada, reconhecendo-a como instrumento de acesso à informação e de expansão de visões de mundo;</p> <p>LE28 - Refletir sobre a comunicação intercultural na contemporaneidade como mecanismo de valorização pessoal e comunitária, assim como de construção de identidades em um mundo globalizado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos culturais; • Estudo de gêneros literários em LEM; • Pesquisa sobre países em que a LEM é língua materna, com especial foco em pontos turísticos, gastronomia e lazer; • Estrangeirismos – a influência da LEM no Brasil.
	<p>LE12 - Analisar e interpretar diversos gêneros textuais, como regras de jogos, manchetes, anúncios, reportagens, artigos, verbetes de dicionário e enciclopédia, textos informativos, biografias, legendas de filmes, história em quadrinhos, contos, poemas, canções, textos não verbais e textos mistos, não estereotipados, representativos das culturas estudadas e que respeitem as diversidades coletivas, individuais, intelectuais, físicas e socioeconômicas;</p> <p>LE16 - Reconhecer e utilizar contextualizada e significativamente verbos e expressões que indicam recomendação, necessidade, obrigação e possibilidade na construção e refacção de textos autorais individuais ou coletivos;</p> <p>LE28 - Refletir sobre a comunicação intercultural na contemporaneidade como mecanismo de valorização pessoal e comunitária, assim como de construção de identidades em um mundo globalizado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos linguísticos; • Expressão de ações no presente, passado e futuro; • Uso de termos que substituem elementos (coisas ou pessoas) do discurso; • Compreensão e uso de termos e expressões que modificam a expressão de ações no tempo e no espaço; • Compreensão e uso de expressões idiomáticas.

	<p>LE4 - Reconhecer contextos de expressão de recomendações, necessidades, obrigações e possibilidades;</p> <p>LE14 - Compreender e utilizar verbos e expressões que indiquem recomendação, necessidade, obrigação e possibilidade;</p> <p>LE21 - Reconhecer o papel da língua estudada no processo de comunicação entre diferentes povos e de difusão de culturas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade; • Relato de experiências vividas e perspectivas para o futuro; • Observação de gêneros do discurso oral: características da língua falada em determinadas situações e adequação planejada da fala (situações simuladas); • Construção.
	<p>LE3 - Desenvolver a compreensão de textos orais e multimodais de cunho argumentativo;</p> <p>LE19 - Expressar ideias condicionais no presente e no futuro em textos escritos;</p> <p>LE28 - Refletir sobre a comunicação intercultural na contemporaneidade como mecanismo de valorização pessoal e comunitária, assim como de construção de identidades em um mundo globalizado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de textos; • Leitura de diversos gêneros textuais como mapas, biografias, rótulos, slogans, folhetos publicitários, receitas, regras de jogos, manchetes, anúncios, reportagens, artigos, verbetes de dicionário e enciclopédia, textos informativos, história em quadrinhos, anedotas, legendas de filmes, canções, poemas, textos não verbais, textos mistos (verbal e não verbal); • Procedimentos de leitura: recuperação de informações, sequência, assuntos, temas, vocabulário, estratégias de decifração, seleção, antecipação, inferência e verificação; • Processos de interpretação de textos: associação de temas de textos a seu conhecimento prévio ou de mundo; • Efeitos de sentido produzidos no texto.
Língua Portuguesa	<p>LP2 - Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos;</p> <p>LP8 - Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período;</p> <p>LP11 - Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Humor em diversos gêneros; • Mistério e suspense em diversos gêneros; • Elementos e tipos de debate; • Leitura de contos, crônicas e poesia contemporâneos de culturas africanas, indígenas e outras.
	<p>LP2 - Ampliar o repertório de leitura;</p> <p>LP5 - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores);</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Poesia: versificação e métrica; • Construção de textos de humor; • Construção de textos de mistério e suspense; • Elaboração de debate com ênfase em Direitos Humanos.

	<p>LP6 - Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p>	
	<p>LP7 - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. LP9 - Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam; LP10 - Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de texto argumentativo: resenha, parágrafo dissertativo, carta de reclamação, artigo de opinião, etc; • Noções de redação oficial: elaboração de ofício, memorando, requerimento, carta comercial, convite, formulário, currículo pessoal, etc; • Raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo de questões socioambientais; • Poesia visual e de cordel.
	<p>LP2 - Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos; LP8 - Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período; LP11 - Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação gráfica; • Pontuação; • Período composto por subordinação: orações substantivas, adjetivas e adverbiais; • Concordância verbal; • Concordância nominal; • Regência verbal e nominal; • Figuras de estilo, pensamento e sintaxe; • Colocação pronominal.
Matemática	<p>N1 - Reconhecer um número e sua N, Z, Q, irracionais e reais e sua representação na reta numérica; N2 - Efetuar operações que envolvam números reais, inclusive potências com expoentes fracionários; N3 - Resolver e elaborar situações -problema que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta; • Notação científica; • Relações entre os conjuntos numéricos N, Z, Q, irracionais; • Situações-problema envolvendo cálculos de percentuais sucessivos.

<p>G2 - Corresponder relações métricas do triângulo retângulo, utilizando semelhança de triângulos e o Teorema de Pitágoras;</p> <p>A1 - Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica;</p> <p>A2 - Estruturar gráfica e algebricamente situações-problema por meio de funções de 1º e 2º graus, relacionando duas grandezas por meio de relação biunívoca existentes entre os elementos que as compõem, visando resolução de problemas, análise de conjecturas e tomada de decisões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Razão de semelhança; • Semelhança de triângulos; • Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstrações; • Relações métricas no triângulo retângulo; • Conceito histórico; • Resolução de equação do 2º grau; • Fórmula de Bháskara; • Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.
<p>PE1 - Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos;</p> <p>PE2 - Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, elementos que podem induzir a erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros;</p> <p>GM1 - Elaborar e resolver situações-problema que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes; • Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação; • Unidades de medida para medir distâncias muito grandes ou muito pequenas; • Unidades de medida utilizadas na informática.
<p>G3 - Resolver situações-problema por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica;</p> <p>G4 - Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva por meio de utilização de materiais concretos e aplicativos matemáticos;</p> <p>PE4 - Utilizar conhecimentos sobre estatística para coletar, analisar e representar dados de uma amostra como forma de subsídios para</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre arcos e ângulos de uma circunferência; • Vistas ortogonais de figuras espaciais; • Semelhança de triângulos.

	tomada de decisão e elaboração de conjecturas acerca de situações cotidianas.	
--	---	--

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

O CEF 26 trabalha com regime de Ciclos, iniciado em 2018, nos turnos matutino e vespertino e atende atualmente a aproximadamente 977 alunos. Durante o período matutino, são atendidos os estudantes do Bloco 2. Já no vespertino, os estudantes do Bloco 1 recebem atendimento. Os dois blocos fazem parte do 3º ciclo. Todo o trabalho pedagógico é elaborado para contemplar essa proposta de ensino.

11.2 Organização dos tempos e espaços

A BNCC nos conduz à reflexão sobre o que vamos trabalhar com os estudantes, para que possamos desenvolver competências e habilidades que visem a aprendizagem formal na construção dos conhecimentos. Pensando assim, a organização de tempos e espaços deve ser bem definida na busca desses pressupostos.

Os tempos escolares no CEF 26 são estabelecidos numa visão anual, mas com um intuito cíclico de funcionamento. São dois blocos dentro do 3º ciclo. Há garantia de cinco horas diárias de contexto educacional para os estudantes, sendo ministradas 6 aulas que constam em horário específico semanal, divididas seu tempo total a metade por um intervalo.

A organização espacial é pensada para melhor adequação às atividades propostas. Existem salas específicas para diversas atividades diferentes: sala multiuso, sala de música, sala de leitura, sala de informática (não funcional), área de convivência, pátio/refeitório, quadra poliesportiva, sala de recursos, sala de orientação educacional e várias salas de aula. É importante salientar que é unanimidade entre o grupo de professores que o espaço em sala de aula, apesar de estar dentro dos padrões estabelecidos pela SEEDF, não abarca com a quantidade de alunos atendidos em algumas turmas. A saber a escola possui uma estrutura de Escola Classe, mas atende turmas de Ensino fundamental – anos finais, ou seja, estudantes, em geral, de 11 a 15 anos.

11.3 Relação escola-comunidade

Nossa relação escola-comunidade se dá por meio de atendimentos individualizados aos responsáveis, reuniões de pais e mestres (inclusive as reuniões participativas, onde pais, alunos

e professores estão presentes), dias letivos temáticos como Feira de Ciências, Halloween e Projeto Raízes do Brasil, Semana de Educação para a Vida, Semana da Inclusão; avaliações institucionais; construção e revisão do PPP.

Esses momentos são destinados ao convívio e a troca de experiências, com intuito de estreitar relações e manter uma linha de parceria que fortaleça a comunidade do CEF 26 como um todo. Há uma busca para a construção de que todos se sintam pertencentes a esse espaço e a tudo que é realizado nele enquanto fator educacional.

11.4 Relação teoria e prática

A pedagogia histórico-crítica parte do princípio de que o processo educativo deve ser compreendido dentro de um contexto social e histórico específico, enfatizando a educação como uma prática social que tem o potencial de contribuir para a transformação da sociedade. Nessa perspectiva, a relação teoria-prática é vista não como uma sequência linear, onde a teoria precede a prática, mas como um movimento dialético, no qual teoria e prática se informam e se transformam mutuamente.

O Currículo em Movimento proposto pela SEDF reflete essa visão ao buscar articular os conhecimentos teóricos e práticos de maneira integrada, considerando as realidades locais e as especificidades dos estudantes. Esse currículo visa promover uma educação significativa, que relacione os conteúdos aprendidos em sala de aula com as experiências vividas pelos alunos fora dela, incentivando uma aprendizagem que seja ao mesmo tempo reflexiva e aplicada.

Tanto a pedagogia histórico-crítica quanto o Currículo em Movimento enfatizam a necessidade de contextualizar o conhecimento, reconhecendo que a aprendizagem ganha significado quando conectada com a realidade vivida pelos estudantes. Isso implica em uma constante relação entre os conteúdos teóricos e as práticas sociais, culturais e políticas.

A ideia de práxis, entendida como ação reflexiva que visa à transformação social, é central para ambos. A relação teoria-prática é vista como um processo de práxis educativa, onde o conhecimento teórico é constantemente aplicado, testado e refinado através da prática.

A pedagogia histórico-crítica, assim como o Currículo em Movimento, critica modelos educacionais que veem os estudantes como meros receptores de conhecimento. Em contrapartida, propõem uma educação que valoriza o pensamento crítico e a capacidade dos alunos de atuar como sujeitos ativos no seu processo de aprendizagem. Ambos abordam a importância da interdisciplinaridade, sugerindo que a relação entre diferentes áreas do

conhecimento pode oferecer uma compreensão mais integrada e aplicável da realidade, superando a fragmentação do conhecimento e promovendo uma aprendizagem mais holística.

Portanto, a relação teoria-prática, conforme articulada pelo Currículo em Movimento da SEDF e pelos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, representa um esforço para superar abordagens educacionais reducionistas e promover uma educação que seja verdadeiramente emancipatória. Essa abordagem reconhece que a educação deve preparar os estudantes não apenas para compreender o mundo, mas também para transformá-lo, integrando conhecimento teórico e prático de maneira significativa e crítica.

11.5 Metodologias de ensino

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) é uma abordagem teórico-metodológica desenvolvida no campo da educação que busca superar as limitações tanto das pedagogias tradicionais quanto das pedagogias novas, propondo uma prática educativa que esteja vinculada à transformação social. Ela tem suas raízes nas teorias de Karl Marx e foi significativamente desenvolvida por Dermeval Saviani, um importante educador brasileiro. A PHC enfatiza a necessidade de uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas também conscientize os estudantes sobre as realidades sociais, capacitando-os a atuar como agentes de mudança.

No contexto da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), a adoção da Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento teórico-metodológico implica em uma série de práticas e diretrizes que visam transformar o processo educativo. A abordagem metodológica da PHC é baseada na dialética, o que implica um processo educativo que reconhece a existência de contradições na realidade social e busca superá-las por meio da reflexão e ação. Na prática, isso significa que a SEDF deve promover metodologias ativas de ensino, que estimulem o debate, a problematização e a pesquisa, permitindo que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre as questões sociais. Para tanto, é necessário que:

- a) **o conteúdo ensinado seja significativo e esteja estreitamente relacionado com a realidade dos estudantes.** Isso significa que, ao adotar essa pedagogia, deve esforçar-se para desenvolver currículos e materiais didáticos que façam sentido para a vida dos alunos, incentivando a compreensão crítica do mundo ao seu redor.
- b) **as atividades estejam organizadas de maneira que os conhecimentos teóricos estejam sempre vinculados à prática social.** Dessa forma, espera-se que os

estudantes sejam capazes de aplicar o que aprendem em sala de aula para compreender e transformar sua realidade.

A PHC articula-se em torno de um conjunto de passos ou momentos pedagógicos estruturados para orientar o processo de ensino-aprendizagem, buscando uma formação que esteja em consonância com a realidade social dos alunos e que possibilite a sua atuação crítica e transformadora na sociedade. Esses passos são delineados para garantir que o processo educativo contribua efetivamente para o desenvolvimento humano em sua plenitude. Vamos detalhar cada um desses passos:

1. Prática Social Inicial

Este é o ponto de partida do processo educativo na Pedagogia Histórico-Crítica. Envolve o reconhecimento e a compreensão da prática social dos alunos, ou seja, suas experiências, vivências e o contexto social em que estão inseridos. O objetivo é identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e as questões relevantes que emergem de sua realidade social. Esse passo é fundamental para estabelecer uma conexão entre a vida dos alunos e o conteúdo que será trabalhado, garantindo a relevância e o significado do processo educativo.

2. Problematização

Após a identificação da prática social inicial, o próximo passo é a problematização. Este momento pedagógico visa instigar o pensamento crítico dos estudantes por meio do questionamento e da análise crítica das contradições presentes em sua realidade. A problematização desafia os alunos a refletirem sobre as causas e as consequências das questões identificadas, incentivando-os a questionar e a pensar de forma crítica sobre sua própria realidade.

3. Instrumentalização

Neste passo, o foco é fornecer aos estudantes os instrumentos teóricos e práticos necessários para uma compreensão mais profunda da realidade. Isso envolve a apresentação e o estudo de conceitos, teorias e metodologias que possam ajudar os estudantes a analisar criticamente as questões problematizadas anteriormente. A instrumentalização busca dotar os alunos de um arcabouço teórico que os capacite a entender e a intervir na realidade de maneira consciente e fundamentada.

4. Catarse

A catarse representa o momento de síntese e reorganização do pensamento, no qual os alunos conseguem articular os conhecimentos adquiridos com sua prática social, alcançando uma compreensão mais crítica e profunda da realidade. Esse passo é crucial para a formação da consciência crítica e para o desenvolvimento da capacidade de transformação social. A catarse é o ponto em que ocorre uma mudança qualitativa na maneira como os estudantes percebem e se relacionam com o mundo ao seu redor.

5. Prática Social Final

Por fim, a prática social final refere-se à aplicação dos conhecimentos e das habilidades desenvolvidas durante o processo educativo na prática social dos alunos. Este passo envolve a atuação concreta dos estudantes em suas comunidades ou em contextos mais amplos, buscando a transformação da realidade com base na consciência crítica adquirida. A prática social final é a materialização da aprendizagem, evidenciando o impacto da educação na vida dos alunos e na sociedade.

A Pedagogia Histórico-Crítica, portanto, estrutura-se como um processo contínuo e dialético, em que cada passo é interdependente e contribui para o desenvolvimento de indivíduos críticos, conscientes e capazes de atuar de maneira transformadora na sociedade. Este modelo pedagógico desafia tanto os educadores quanto os estudantes a refletirem sobre a educação e seu papel na transformação social, promovendo uma prática educativa que é ao mesmo tempo reflexiva e ativa.

A nossa unidade escolar conta uma abordagem educacional que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem- metodologia ativa, permitindo-lhes explorar questões e problemas do mundo real por meio de projetos de curto, médio e longo prazo. Essa metodologia é baseada na ideia de que os estudantes aprendem mais e melhor quando estão engajados em atividades práticas, significativas e contextualizadas.

A essência da escola é proporcionar aos estudantes oportunidades para investigar, colaborar, criar e resolver problemas de forma autônoma, enquanto adquirem conhecimentos e habilidades em várias disciplinas. Aqui estão alguns aspectos-chave dessa abordagem:

Projetos Interdisciplinares: Os projetos podem abranger múltiplas disciplinas, integrando conteúdos de matemática, ciências, língua portuguesa, história, arte, entre outras áreas. Isso permite que os estudantes percebam as conexões entre diferentes assuntos e apliquem seu conhecimento de forma holística. Exemplo: Feira do conhecimento.

Aprendizagem Ativa e Experiencial: Os estudantes aprendem fazendo. Eles são desafiados a conduzir pesquisas, realizar experimentos, entrevistar especialistas, realizar investigações de campo e criar produtos tangíveis como resultado de seu trabalho.

Colaboração e Trabalho em Equipe: Os projetos muitas vezes envolvem trabalho em equipe, onde os alunos aprendem a colaborar, comunicar e resolver conflitos de forma construtiva. Eles desenvolvem habilidades sociais e aprendem a valorizar a contribuição de cada membro do grupo.

Contextualização e Relevância: Os projetos são frequentemente baseados em questões do mundo real, locais ou globais, que são significativas para os alunos. Isso ajuda a tornar o aprendizado mais relevante e motivador, pois os alunos podem ver a aplicação prática do que estão estudando.

Avaliação Formativa e Reflexão: Os alunos são avaliados com base em seu progresso ao longo do projeto, incluindo sua participação, colaboração, habilidades de resolução de problemas e a qualidade de seu trabalho final. A reflexão sobre o processo de aprendizagem é incentivada, permitindo que os alunos identifiquem áreas de crescimento e celebrem suas conquistas.

Os recursos são os mais diversos: desde uso de tecnologias, por meio de aplicativos e sites, além de parcerias com instituições que trazem projetos significativos para a unidade escolar.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Programa	Tardzinha do Samba
Público-alvo	Atendimento a todos Estudantes do CEF 26 de Ceilândia
Diretrizes do Programa	https://filhosdaterra.org/

Programa	Uni Processus
Público-alvo	Atendimento a todos Estudantes do CEF 26 de Ceilândia
Diretrizes do Programa	projeto nos anexos

Programa	Psicóloga do Tribunal de Justiça
Público-alvo	Atendimento a todos Estudantes do CEF 26 de Ceilândia
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Programa	Sesi Lab
Público-alvo	Atendimento a todos Estudantes do CEF 26 de Ceilândia
Diretrizes do Programa	https://www.instagram.com/p/C&z6Va7MIlvi/?igsh=MWVjZGo1aTdpaw== projeto nos anexos

Programa	Home – Instituto Conhecer Brasil
Público-alvo	Professores do CEF 26
Diretrizes do Programa	https://institutoconhecerbrasil.org.br

<https://filhosdaterra.org/>

Programa	Filhos da Terra
Público-alvo	Professores do CEF 26
Diretrizes do Programa	https://filhosdaterra.org/

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	Matemática Informatizada
Público-alvo	8º A a F
Periodicidade	Anual
Justificativa	
Há uma grande necessidade de se estimular o uso das tecnologias, tais como salas de aulas virtuais, sites de buscas, vídeos, e entre outras ferramentas tecnológicas para a prática pedagógica e no auxílio do processo de aprendizado do aluno.	
Objetivos	
Estimular o uso das tecnologias para o aprendizado e auxílio da disciplina de matemática.	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> - Orientar os alunos ao manuseio dos computadores na sala de informática e a responsabilidade do cuidado com os equipamentos. - Por meio do computador e da internet, apresentar as ferramentas do Google Drive, o Youtube, os sites de buscas (Google, Wikipédia e outros) com fins pedagógicos. - Utilizar os sites de buscas para a produção de uma pesquisa biográfica. - Ensinar a como utilizar o editor de texto do Google Drive para produção da pesquisa biográfica, além das regras da ABNT. - Apresentar o formulário Google por meio de avaliação extra sobre o conteúdo ministrado em sala de aula. - Ensinar a como utilizar o criador de slides para produção de uma apresentação de um trabalho com um tema a ser definido previamente. - entre outros 	
Avaliação	
Analisar a compreensão dos alunos sobre os meios tecnológicos e a sua aplicação no campo pedagógico.	

Título do Projeto	PROJETO DESVENDANDO QUESTÕES DA OBMEP
--------------------------	---------------------------------------

Público-alvo	8ºG, 9ºA e B
Periodicidade	Anual
Justificativa	
Faz-se necessário desenvolver no estudante a capacidade interpretar os comandos, bem como resolver corretamente, questões da Olimpíada Brasileira de Matemática da Escola Pública – OBMEP.	
Objetivo	
Desenvolver a capacidade de perseverar diante dos desafios lançados pelas questões, de forma a persistir na busca da solução correta.	
Estratégias	
Proporcionar aos estudantes, de forma gradativa, as habilidades necessárias para a resolução de questões da OBMEP.	
Avaliação	
Será realizada por meio do aproveitamento dos alunos quanto a execução total do projeto.	

Título do Projeto	PROJETO XADREZ EM SALA DE AULA
Público-alvo	Para todos os estudantes do CEF 26
Periodicidade	Anual
Justificativa	
Faz-se necessário desenvolver no estudante, por meio de atividades lúdicas, a capacidade de identificar situações de fracasso como uma experiência positiva de forma a estimular a busca de novos caminhos que o conduza ao sucesso.	
Objetivos	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o fracasso como uma experiência positiva para a busca de novos caminhos que conduzirão à vitória; 2. Desenvolver a visão espacial; 3. Desenvolver o raciocínio lógico; 4. Desenvolver estratégias e táticas. 	
Estratégias	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo dos fundamentos do jogo; 2. Desenvolvimento de algumas estratégias e táticas; 	

3. Notações;
4. Emparceiramento em rodadas.
Avaliação
Será realizada por meio do aproveitamento dos alunos quanto a execução total do projeto.

Título do Projeto	PROJETO SOLETRANDO
Público-alvo	Todos os alunos do CEF 26
Periodicidade	2º bimestre
Justificativa	
Com o projeto “Soletrando no 26” sendo desenvolvido a integração entre os segmentos da comunidade escolar será beneficiada, além da ênfase dada aos estudos ortográficos, prosódicos e semânticos que auxiliam no emprego correto da língua tanto na prática escrita, quanto na produção da fala.	
Objetivo	
Integrar alunos e professores de forma a valorizar a norma culta da língua, usando-a escorreitamente e tendo-a como indispensável à capacitação de um cidadão valoroso.	
Estratégias	
<p>- As eliminatórias da 1ª fase serão desenvolvidas em sala de aula por uma dupla de professores. De todos os alunos da turma, 5 irão para semifinal, os demais estarão eliminados. No dia da eliminatória, para que o projeto seja bem aproveitado, a execução será aplicada somente na metade dos alunos de cada turno, justamente para que haja a disponibilidade de dois professores por turma;</p> <p>- Para composição das equipes a serem avaliadas na 2ª fase (semifinal) serão agrupados os alunos que passaram para segunda etapa. Cada ano será agrupado e, desses, 6 serão selecionados após soletrações. Ao final da 2ª etapa, existirão 24 alunos que comporão a equipe da final do concurso, sendo 5 de cada um dos anos existentes (6º, 7º, 8º e 9º);</p> <p>- Na final, os alunos representantes de cada um dos anos serão agrupados e avaliados. O melhor aluno dos 20, ou seja, aquele aluno que não errar a soletração de nenhuma das palavras proferidas por aquele que as ditou será o vencedor do “XIV Soletração no 26”. Todos os 20 alunos que chegaram a essa última etapa ganharão Certificado de Participação Honrosa. E os primeiros lugares ganharão uma premiação surpresa e terá seu nome divulgado a toda comunidade escolar como os melhores soletradores da escola.</p>	

Avaliação
Os alunos serão avaliados quanto ao seu contínuo interesse e participação efetiva nos processos formadores do projeto ‘XIV Soletrando no 26’.

Título do Projeto	PROJETO HORTA ESCOLAR
Público-alvo	Todos os alunos do CEF 26
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>A elaboração do projeto “Horta Escolar” surgiu da necessidade de trabalhar com a formação de valores nas novas gerações, quanto à implantação, ao uso, à manutenção da horta, à auxiliarem na mudança da dinâmica de elementos chaves, como o método e a eficiência do ensino na escola. Há também a necessidade de dar caminhos aos estudantes para despertarem para a importância do papel estratégico que devem desempenhar na construção de um mundo sustentável.</p>	
Objetivos	
<p>Desenvolver nos estudantes a compreensão da agricultura familiar e o desenvolvimento de técnicas de cultivo relacionadas ao desenvolvimento sustentável, além disso, promover a capacidade para o trabalho em equipe, a cooperação, o respeito e o senso de responsabilidade, a alimentação saudável e alternativa livre de agrotóxicos.</p>	
Estratégias	
<p>O local utilizado possui disponibilidade de sol, água, condições de terreno e proteção de ventos fortes e frios. A horta terá uma cerca viva de feijão andu, devendo observar que o acesso das crianças a horta não deve oferecer risco algum de acidentes.</p> <p>Seleção de hortaliças, como, por exemplo:</p> <p>Alface, almeirão, couve, chicória, repolho, acelga, tomate, berinjela, pimentão, pepino, quiabo, abobrinha, couve flor, brócolis, alcachofra, cenoura, beterraba, rabanete, nabo, cebolinha, salsa, coentro, rúcula, chuchu e alho.</p> <p>Alunos juntamente com professores, ficarão responsáveis pelo manejo da horta, levando a efeito:</p> <p>* Irrigação diariamente observando o melhor horário para sua efetivação;</p>	

<ul style="list-style-type: none"> * Retirada de plantas invasoras; * Observação do aparecimento de pragas; * Afofar a terra próxima as mudas; * Completar nível de terra em plantas descobertas; <p>A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio das merendeiras, e após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.</p>
Avaliação
A avaliação acontecerá durante todo o processo, observando especialmente o interesse dos estudantes e da comunidade escolar em continuar o projeto.

Título do Projeto	PROJETO SALA DE INFORMÁTICA
Público-alvo	Todos os alunos do CEF 26
Periodicidade	Anual
Justificativa	
As tecnologias apresentam importantes meios e ferramentas para que os alunos aprendam e ampliem o conhecimento em diversas áreas. Integrando conteúdos didáticos e a informática com todas as suas possibilidades, podemos aprofundar o saber escolar, orientar a respeito do uso consciente da internet e do cuidado com patrimônios públicos. A escola deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. É importante salientar que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos no que diz respeito aos programas básicos, com exceção dos browsers de navegação da Internet, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico.	
Objetivo	
Incentivar o amplo uso da sala de informática para auxílio nos diversos setores escolares.	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> - A partir da realização das aulas diárias, planejadas conforme os descritores e de acordo com os conteúdos curriculares trabalhados pelo professor na sala de aula; - Através de orientações na realização de trabalhos e pesquisas. Bimestralmente o 	

professor da sala de informática desenvolverá projetos que contemplam as diversas áreas de estudo. A próxima seção apresenta quais serão os projetos a serem desenvolvidos neste ano letivo;

- Para os alunos com dificuldades mais acentuadas haverá aulas de reforço quando possível, afim de diminuir essas dificuldades;
- Por meio da abordagem durante as aulas de temas que promovam a criação de valores e estimule a prática da cidadania.

Avaliação

Em relação ao ensino-aprendizagem com o uso do computador, podemos inicialmente considerar que a equipe pedagógica da escola está muito otimista com relação aos benefícios que esta sala pode proporcionar, pois acreditam que o computador é essencial no desenvolvimento de atividades lúdicas, projetos e atividades diversas e os alunos se sentem mais motivados nestas aulas. É preciso destacar que há barreiras relativas ao contato com a Sala de Informática, mas que toda a equipe escolar está disposta a enfrentar os obstáculos que surgirão, buscando, sempre que possível, investir em melhorias a fim de obter mais qualidade no ensino.

Título do Projeto	PROJETO Espaço Maker
Público-alvo	Estudantes de 8º e 9º anos
Periodicidade	Anual
Justificativa	
Parceria entre a Fundação de Apoio à pesquisa do DF, SEEDF, Instituto Conhecer, NACE-Escola do Futuro/USP com intuito de transformar a experiência educacional nas escolas do Df com uso da metodologia STEAM.	
Objetivo	
Desenvolver conhecimento teórico com uso de ferramentas tecnológicas.	
Estratégias	
Implementação de espaço para desenvolvimento de projetos com metodologia STEAM, envolvendo todas as áreas de conhecimento.	
Avaliação	
As avaliações serão efetivadas por meio do envolvimento contínuo dos envolvidos.	

Título do Projeto	PROJETO ENSINO DE MÚSICA
Público-alvo	Todos os Alunos do CEF 26
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>O estudo na manifestação da arte musical se faz necessário, no momento em que a necessidade humana implora por esta. Assim, como dizia <u>Friedrich Nietzsche</u> “<i>Sem a música, a vida seria um erro</i>”, a construção e transformação desta arte se mostram parte importante na formação de povos, conquistas de guerras, amores perdidos, cerimônias religiosas, ou seja, a perduração de uma cultura. A morte de uma cultura é considerada a morte de um povo. As tradições, mesmo sendo musicais, devem ser repassadas, sejam elas oralmente, ou academicamente.</p> <p>A formação musical como disciplina deve agregar ao discente sentido de ser, capacitando-o a ser um bom ouvinte, ou executor, não se limitando a meras melodias ou harmonias bem elaboradas, mas acima de tudo a capacidade de reconhecer a alma de um povo ali inserida.</p>	
Objetivo	
Incentivar o estudo da arte musical por meio da história, da linguagem e de instrumentos musicais.	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> - A partir da realização das aulas diárias, planejadas conforme os descritores e de acordo com os conteúdos curriculares trabalhados e mediados pelo professor na sala de aula Convencional e espaço diferenciado; - Através de orientações na realização de trabalhos e pesquisas; - Por meio da abordagem durante as aulas de temas históricos musicais que promovam a criação de valores e estimule a prática da cidadania. 	
Avaliação	
<p>A avaliação estará presente em todo o processo por meio da observação sobre a aprendizagem da música tendo como foco o período histórico associado à prática. Esse processo oportuniza uma formação mais completa do alunado atendido. A formação cultural e acadêmica que abrangerá diversas disciplinas básicas, assim como, um paralelo ao reconhecimento corporal e perceptivo através da prática, terá como desenvolvimento instâncias possivelmente ainda não reconhecidas em uma homogeneidade de habilidades humanas: a aprendizagem, o domínio da prática e disseminação de saberes culturais.</p>	

Título do Projeto	PROJETO RAÍZES DO BRASIL
Público-alvo	Todos os estudantes da Escola
Periodicidade	Anual
Justificativa	
Aproveitar a época festiva que faz parte do calendário anual escolar para abranger uma maior variedade de culturas favorecidas pelo amplo espaço territorial brasileiro e que proporciona uma grande variedade de culturas que podem enriquecer a vida escolar dos estudantes.	
Objetivo	
Favorecer a valorização dos aspectos multiculturais presentes no território brasileiro.	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Divisão dos temas dentre os professores e estudantes de cada série; <ul style="list-style-type: none"> - 6º ano: nordeste – 7º ano: sul - 8º ano: norte 9º ano: sudeste • Coordenação / direção / Sala de recursos / Classes especiais: centro oeste. • Elaboração de cartazes para os estandes de cada turma; • Composição de um painel representativo de cada região; • Escolha e preparação para a apresentação das danças típicas; • Produção de enfeites para a culminância do projeto; • Produção de trabalhos manuais típicos de cada região; • Elaboração de murais para exposição das atividades. <p>Festa regional com exposição de todos os trabalhos elaborados e apresentação dos Números artísticos selecionados, tendo como convidados a família e a comunidade escolar.</p>	
Avaliação	
Proposição de atividades avaliativas em sala, aplicadas ao conteúdo bimestral e observação da participação efetiva de cada estudante em cada etapa do projeto.	

Título do Projeto	Biblioteca Flutuante
Público-alvo	Alunos dos 6º e 7º anos

Periodicidade	Anual
Justificativa	
A carga de leitura dos estudantes e suas habilidades vocabulares é relativamente baixa para as necessidades educacionais e taxionomias de aprendizagem do século XXI. A maioria das escolas não possui Biblioteca, e as que possuem muitas vezes não são orientadas por profissionais da área. Entretanto, existem soluções práticas para resolução deste problema rotineiro baseadas em formas de incentivo à leitura com troca de livros que não demandam de espaços fixos.	
Objetivo	
Estimular a leitura e a formação de Clubes Literários.	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva sobre a importância da leitura de livros literários, revistas de informações e quadrinhos. - Disponibilizar tempo nas aulas para a leitura de livros, revistas e gibis e estimular a troca do material entre os estudantes. O material trocado não retornará para o dono original. - Estimular a utilização do material lido na criação de conteúdo para as redes sociais seguindo as orientações da Taxionomia de Bloom. 	
Avaliação	
Formulação de um Artigos Jornalísticos, textos, imagens, mapas mentais.	

Título do Projeto	Feira do Conhecimento – Taxionomias de Aprendizagem Sofisticadas
Público-alvo	Alunos dos 6º e 7º anos
Periodicidade	Anual
Justificativa	
O Centro de Ensino Fundamental 26 possui uma participação significativa de elementos da sua comunidade no cotidiano escolar. Conselhos são realizados com estudantes, professores, responsáveis e Direção. Antigos estudantes costumam frequentar diversos projetos, interagindo com irmãos e colegas mais novos. O IDEB aumentou consideravelmente na última década pela qualidade do trabalho desenvolvido lastreado pelo Projeto Político Pedagógico da instituição. Desta forma, a Feira de Ciências, que costumava incluir conteúdos da área de Biologia, Química e Física foi aprofundada para um contexto mais interdisciplinar	

pautado pela Taxionomia de Bloom e pelas aprendizagens ativas de ensino, na busca por uma educação emancipadora e pelo desenvolvimento da oralidade, habilidades de pesquisa e do trabalho em grupo. Existem momentos com ampla utilização de redes sociais, aplicativos, *smarthphones* e computadores, e o projeto comunga com diversos objetivos do modelo de educação 5.0, ao aproximar a comunidade e usar novas tecnologias de forma ampla, gerar o retorno de antigos estudantes e sugerir orientações sobre temas complexos e com objetivos de aprendizagem de longa duração, lastreados em metodologias inovadoras como a Sala de Aula Invertida, a Taxonomia de Bloom, a Aprendizagem entre Pares, entre outras.

Objetivo

Promover o desenvolvimento da oralidade, habilidades de pesquisa e do trabalho em grupo.

Estratégias

- Cada professor conselheiro lerá o regimento da Feira do Conhecimento com a sua turma e permitirá que os estudantes realizem pesquisas para que possam escolher os temas livremente.

- Ao pautar a variedade de relacionamentos sociais e permissões dos responsáveis, a escola após o Conselho de Participativo de Classe determinará aos responsáveis que o trabalho poderá ser organizado nas aulas do conselheiro, no turno contrário em espaços apropriados dentro da escola e nas casas de membros dos grupos perante a autorização e supervisão dos seus responsáveis legais.

- Os grupos deverão encontrar formas de divulgar o que estão realizando em seu trabalho, visando aprendizagens ativas. Poderão ser preparados vídeos, textos para o jornal escolar, cartazes, pesquisas e outros elementos que enriqueçam o trabalho, além da apresentação oral na data estipulada.

- Utilizar dois sábados letivos para organização da escola e distribuição das apresentações. O 8º e 9º ano apresentam na 1ª semana pelo seu maior nível de experiência com o Projeto e os 6º e 7º ano apresentam na oportunidade seguinte. Em ambos os casos, os estudantes que não apresentarão precisarão no dia deverão ver e preencher relatórios sobre as outras apresentações que serão designados pela coordenação sobre os trabalhos do turno contrário.

Avaliação

A avaliação será realizada em cada turma pelo seu conselheiro, que observará o desenvolvimento do trabalho e poderá utilizar as fichas utilizadas para medalhar os projetos para dirimir dúvidas que possam ser ocasionadas. A partir destas informações a base de 1,0 ponto poderá ser multiplicada até 5 pontos a depender do professor de cada disciplina e suas

estratégias. Os estudantes que demonstrarem habilidades mais sólidas de oralidade, iniciativa científica interdisciplinar e trabalho cooperativo e competitivo serão convidados para a realização de projetos visando a Feira de Ciências da Regional de Ensino.

Título do Projeto	Alcateia e Modelos de educação 5.0
Público-alvo	Cerca de 50 estudantes 6º, 7º, 8º e 9º ano, e antigos estudantes que cursam o Ensino Médio e Faculdades para participações especiais.
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>A Jornada do Estudante até os vestibulares no 3º ano do Ensino Médio e o ENEM é uma jornada complexa e demanda muita organização. Um fluxo muito intenso de comunicações é um fator indissociável da Geração Screenagers, e os efeitos negativos que podem causar ansiedade, desorganização e falta de foco, estão associados com baixo rendimento escolar, desistência de projetos e indisciplina. Desta forma, o Projeto Alcateia vai trabalhar com o bem-estar emocional do estudante e criar espaços para que eles possam criar memórias de aprendizagens significativas nas redes sociais, nas plataformas educacionais e em ambientes como o <i>Google Classroom</i> e o <i>WhatsApp</i>. Os membros do projeto são convidados pelo professor orientador e por outros estudantes envolvidos; e geralmente podem estar associados aos projetos de Jornal, Grêmios, Monitoria, Projeto de Cartas, entre outros que envolvem participação ativa dos estudantes. O uso da Sala de Aula Invertida, do Aprendizado por Pares e da Taxonomia de Bloom são um elemento constante. Existem momentos com ampla utilização de redes sociais, aplicativos, <i>smarthphones</i> e computadores, e o projeto comunga com diversos objetivos do modelo de educação 5.0, ao aproximar a comunidade, gerar o retorno de antigos estudantes e sugerir orientações sobre temas complexos e com objetivos de aprendizagem de longa duração.</p>	
Objetivo	
Promover o desenvolvimento da organização de Cadernos do Conhecimento em ambientes virtuais.	
Estratégias	
- Busca ativa por alunos interessados em participar da turma da Alcateia no <i>Google Classroom</i> , no <i>Instagram</i> e no <i>WhatsApp</i> .	

- Saída de Campo para UNB para conhecer o espaço físico da instituição.
- Participação nos Projetos da Escola (Jornal, Grêmio, Produção de Mapas Mentais, Monitoria, Clube de Literatura, Clube dos Desenhistas, Produção de cartas para o Projeto SEDEX) para fomentação de lideranças e produção frequente de novos materiais.
- Festa de despedida com os membros, professores envolvidos e antigos estudantes.
- Autoavaliação do Projeto com a gravação e escrita das avaliações.

Avaliação

Será realizada por todos os envolvidos em uma roda de conversa ao final do ano letivo.

Título do Projeto	CerradoGráfico – análise da vegetação em Brasília e no entorno
Público-alvo	Todos os alunos do CEF 26
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>A escola precisou remover árvores que possuíam dezenas de anos denominadas Ficus-benjamina de origem Malásia, pois elas estavam danificando a estrutura de forma irreparável com suas imensas raízes, colocando a segurança da comunidade escolar em risco. Entretanto, o seu corte eliminou parte da sombra da escola que passa por períodos de intenso calor e alterou drasticamente o paisagismo. Desta forma, estudantes organizaram um grupo para compreender melhor o que seria o cerrado, o que seriam árvores exóticas e como plantar novas árvores da escola em um clima de respeito ao meio ambiente e preservação do verde.</p>	
Objetivo	
Estimular o plantio de árvores do Cerrado no CEF 26 e na Ceilândia.	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> - Visitar parque Urbanos e motivar a pesquisa sobre a fauna e a flora do cerrado para identificação por intermédio de fotografias. - Fomentar uma Feira Científica para que os estudantes trabalhem em equipe sobre o tema e comecem a produção de materiais de txto, áudio, vídeo e imagens sobre o tema Cerrado para compartilhar nas redes sociais. 	

- Formulação de um Projeto de Lei para que as entre quadras da Ceilândia possuam a obrigatoriedade de plantio de duas espécies do Cerrado com identificação e plantio de mudas do Cerrado na escola.
Avaliação
Formulação de um Artigo Jornalístico e um documentário sobre o trabalho.

Título do Projeto	Grêmio Estudantil: O Polvo
Público-alvo	Todos os estudantes do CEF 26
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>O século XXI demanda estudantes com iniciativa e capacidade de gerenciar a sua própria aprendizagem. Desta forma, eles consideraram que era preciso questionar antigas estruturas sobre formas de organização estudantil. Perceberam que os regimentos nacionais sobre grêmios são engessados, desatualizados, pouco criativos para a Era da Informação, e permitem a ascensão apenas de uma elite de estudantes populares, geralmente com propostas insípidas e visando apenas promover a própria imagem (além de serem massa de manobra para grupos estudantis externos com interesses obscuros). Isso gera uma descontinuidade do projeto, fato que desmotiva a formação de grêmios futuros. Era preciso criar um regimento que permitisse mudanças sempre que necessário, tornando a instituição estudantil parte da identidade da comunidade. Esta ação é um encaminhamento para que ocorram aprendizagens ativas e significativas, e a percepção do estudante que ele é parte integrante da construção do “Zeitgeist” da instituição. É preciso frisar que o projeto tem sido desenvolvido desde 2015.</p>	
Objetivo	
Estimular a formação de um grupo estudantil contínuo que dialogue com o PPP da instituição.	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> - Reunir todos os estudantes que foram membros do Grêmio Pedagógico em anos anteriores e que ainda estudam no CEF 26 para eleição dos presidentes no turno matutino e dos diplomatas no turno vespertino; - Apresentação do Grêmio Jurídico e do Grêmio Pedagógico para os professores no intervalo das aulas em horário de coordenação; 	

<ul style="list-style-type: none"> - Os representantes de sala são reunidos no pátio para que em cada turno sejam escolhidos entre eles, da forma que desejarem, a escolha de 8 membros para o Grêmio Pedagógico; - Eleger representantes de sala na quantidade demandada pelo Grêmio Jurídico no ano anterior.
Avaliação
Durante reuniões da entidade estudantil, debate sobre o PPP, conselhos participativos

Título do Projeto	Vila dos Monitores
Público-alvo	Alunos dos 6º e 7º anos
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>O Centro de Ensino Fundamental 26 possui o maior índice do IDEB na cidade de Ceilândia, que possui problemas crônicos com violência, abandono e reprovação. Para melhorar o índice e manter o retorno positivo sobre o processo de ensino aprendizagem para a comunidade a organização de um sistema de Monitorias com estudantes do 8ª e do 9ª ano permite a melhoria da aprendizagem para estudantes do 6ª e do 7ª ano. Esta ação também incentiva o sentimento de identidade cultural da comunidade ao perceber na escola um espaço de inovação, acolhimento e aprendizagens ativas e significativas.</p>	
Objetivo	
Promover a aprendizagem de estudantes com o uso da Taxionomia de Bloom.	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> - Promover palestras, assembleias estudantis e produção de material sobre Metodologias Ativas de Ensino. Visitar parque Urbanos e motivar a pesquisa sobre a fauna e a flora do cerrado para identificação por intermédio de fotografias. - Criação de uma sala de aula no Google Classroom para organização das aprendizagens que serão utilizadas na monitoria. Fomentar uma Feira Científica para que os estudantes trabalhem em equipe sobre o tema e comecem a produção de materiais de texto, áudio, vídeo e imagens sobre o tema Cerrado para compartilhar nas redes sociais - Formulação de um Projeto de Lei para que as entre quadras da Ceilândia possuam a obrigatoriedade de plantio de duas espécies de árvores do Cerrado com identificação, e plantio de mudas do Cerrado na escola que não abalem a sua estrutura física após a passagem dos anos. 	

Avaliação
Formulação de um Artigo Jornalístico e autoavaliação sobre o sistema de monitoria.

Título do Projeto	Jornal O Polvo e Jornal Sardinha
Público-alvo	Todos os estudantes do CEF 26
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>Existe na rede pública uma imensa quantidade de estudantes que não costuma ler livros, revistas e nem mesmo quadrinhos. A falta de carga de leitura e do uso de dicionário tem gerado uma gama de estudantes despreparados que não sabem debater, não gostam de escrever e possuem baixos níveis de interpretação textual. O Centro de Ensino Fundamental 26 possui o maior índice do IDEB na cidade de Ceilândia. Entretanto, não existe bibliotecário e os livros não são emprestados. Para motivar a leitura, a escrita e a criação de quadrinhos em comunhão com a necessidade de influenciar a identidade local, a memória e a preservação do patrimônio, foi criado um jornal escolar com temas diversificados. Esta ação é um encaminhamento para que ocorram aprendizagens ativas e significativas, e a percepção do estudante que ele é parte integrante da construção do “Zeitgeist” da instituição.</p>	
Objetivo	
Estimular a leitura, o debate, a criação de desenhos e a escrita textual.	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> - Promover palestras, assembleias estudantis, debates e produção de material escrito sobre o cotidiano da escola. - Impressão do jornal, colagem nas paredes em murais específicos, publicação no Instagram, encadernação da obra, plastificação e enquadramento de páginas - Criação de um clube literário para produção de material relacionado com desenhos, textos, seleção de fotografias e comparações entre a Jornada do Estudante e a jornada mitológica do herói. 	
Avaliação	
Escrita de Artigo Jornalístico, autoavaliação, produção de desenhos para o jornal, trabalhos e avaliações, criação de podcasts e documentários.	

13 PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Os instrumentos avaliativos utilizados no CEF 26 são provas, trabalhos intra e extraclasses, deveres de casa, atividade desenvolvidas de forma individual e coletiva e outros que os professores considerarem úteis. O principal ponto que é levado em consideração na formulação, aplicação e averiguação de aprendizagens adquiridas é a visão formativa em todo esse processo. Os procedimentos avaliativos são acompanhados de recuperações contínuas durante o processo educacional, sendo que todas as situações são revistas durante os conselhos de classe, nos quais cada caso é analisado pelo corpo docente em questão, além de análises específicas em coordenações coletivas semanais. Tais ações tem gerado exido na forma de avaliarmos os alunos, pois tentamos vê-los além do que ele produz formalmente nos documentos oficiais de avaliação.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir uma visão global do aluno enquanto cidadão em formação e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

O planejamento programático das disciplinas prevê flexibilidade, adequação dos objetivos avaliativos às demandas da comunidade escolar e propõe um currículo aberto cujos temas envolvem diversas disciplinas e conhecimentos.

Atendendo a essa abordagem diversificada propõe-se também a avaliação processual garantindo ao educando oportunidades de alcançar os objetivos propostos por outros meios avaliativos: leituras, relatórios, apresentações escritas ou orais, pesquisas e outras formas diversificadas de avaliação. Essas formas permeiam as diferentes metodologias ativas propostas pela secretaria de educação ou por outros órgãos que tendem a colaborar com essas práticas.

Muito se discute na escola sobre as questões que norteiam os processos de avaliação escolar. Uma das formas de auxiliarmos nossos alunos para sanar a dificuldade ou a não aquisição de aprendizagens é a recuperação continuada.

Usamos instrumentalização de avaliações de forma continuada para recuperar as aprendizagens não alcançadas pelos alunos. Elas ocorrem de forma somativa e/ou substitutiva

assim que se percebem as dificuldades dos alunos.

Em geral, essa forma de recuperação tem alcançado a melhoria dos resultados bimestrais de muitos de nossos alunos, elevando, assim, o número de aprovados ao final do ano letivo.

13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

Visando possibilitar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem em nossa escola, a rotina pedagógica é permeada de momentos especiais para implementação da avaliação institucional. Partindo da premissa de que a comunidade escolar é a responsável por todo o processo e apoiados nos instrumentos normativos que buscam estimular a cultura de avaliação institucional, todos os processos e eventos passam por momentos avaliativos por meio dos instrumentos de avaliação relacionados a seguir:

Autoavaliação – Instrumento realizado por meio de formulário google no qual professores, coordenadores, gestores e todos os servidores avaliam suas fortalezas e fragilidades relacionadas às áreas pedagógicas, administrativas, espaciais do ambiente escolar.

Avaliação por pares – instrumento realizado durante o planejamento de eventos e após a realização de cada evento, realizado em coordenações coletivas e, especialmente, por meio de formulário google.

Avaliação pela comunidade escolar – Envolvendo a comunidade local e os estudantes, aplica-se, também, instrumento de avaliação via formulário google e, mediante amostragem, observa-se a visão da comunidade sobre o fazer pedagógico realizado em nossa escola.

Com base nos dados obtidos pelos instrumentos avaliativos, todos os seguimentos da escola se reúnem, tomam conhecimento dos pontos cruciais a exigirem intervenções e um novo ciclo de melhoria contínua da gestão de processos é iniciado.

13.3 Avaliação em larga escala

Para as avaliações em rede e avaliações em larga escala, são montados projetos específicos para gerar interesse e participação efetiva dos alunos. Isso é feito por perceber, que em maioria, os alunos do CEF 26 não tinham grandes interesses por esses instrumentos. Logo, começamos a desenvolver simulados e gincanas para que os alunos, além de se ambientarem com as estruturas diferenciadas dessas avaliações, também as fizessem com zelo e seriedade. Além disso, os professores buscam desenvolver estratégias para conduzir revisões e estratégias

que facilitam a compreensão e o reconhecimento das diversas aprendizagens exigidas na execução das mesmas.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação formativa, centrada nas aprendizagens, é uma abordagem pedagógica que visa melhorar o ensino e a aprendizagem durante o processo educativo. Ela se diferencia da avaliação somativa, que ocorre ao final de um período de aprendizado e tem como objetivo medir o que os estudantes aprenderam. A avaliação formativa é contínua e fornece *feedback* tanto para o professor quanto para o estudante, com o objetivo de informar e orientar o processo de ensino e aprendizagem. Aqui estão algumas estratégias que podem ser implementadas na perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens:

- **Feedback construtivo:** O feedback deve ser específico, focado nos processos e estratégias de aprendizagem, e não apenas no produto final. Deve ser oferecido de forma oportuna, para que os estudantes possam usá-lo para melhorar seu desempenho.
- **Autoavaliação e avaliação pelos pares:** Encorajar os estudantes a refletir sobre seu próprio aprendizado e a avaliar o trabalho de seus colegas pode promover uma compreensão mais profunda dos critérios de qualidade e ajudar a desenvolver habilidades críticas de pensamento.
- **Observação e anotações:** Observar os estudantes enquanto trabalham e fazer anotações detalhadas pode fornecer insights valiosos sobre o processo de aprendizagem, que podem ser usados para adaptar o ensino.
- **Portfólios:** Permitir que os estudantes criem portfólios de seu trabalho oferece uma oportunidade para que reflitam sobre seu progresso ao longo do tempo, identifiquem pontos fortes e áreas para melhoria.
- **Questionários formativos:** Utilizar questionários curtos durante ou após as aulas para avaliar a compreensão dos estudantes e identificar conceitos que precisam ser reforçados.

- **Diálogos Reflexivos:** Conversas individuais ou em grupo entre professores e estudantes sobre o processo de aprendizagem podem ajudar a esclarecer expectativas, discutir dificuldades e planejar passos futuros.
- **Utilização de rubricas:** a utilização de rubricas na avaliação formativa é uma estratégia poderosa que oferece múltiplos benefícios tanto para professores quanto para alunos. As rubricas são ferramentas de avaliação que listam critérios específicos de qualidade para um trabalho ou desempenho e descrevem níveis de proficiência para cada critério. Elas são projetadas para serem usadas em uma variedade de atividades de aprendizagem, incluindo projetos, apresentações, trabalhos escritos e outras tarefas.

O desenvolvimento de rubricas envolve a identificação clara dos objetivos de aprendizagem que a tarefa pretende avaliar e a definição de critérios específicos que indicam o sucesso na tarefa. Esses critérios devem ser observáveis e podem mensuráveis. Para isso. É necessário que: a) os estudantes tenham clareza do que é esperado deles em uma tarefa, incluindo os aspectos mais valorizados na avaliação de seu trabalho; b) o docente forneça *feedback* específico e detalhado sobre os pontos fortes e as áreas que necessitam de melhoria, permitindo que os estudantes entendam exatamente onde e como podem melhorar. Ao focar em critérios específicos, as rubricas ajudam os estudantes a desenvolver habilidades específicas de maneira direcionada, ao invés de se concentrarem apenas no resultado final. Além disso, possibilitam a autoavaliação e promovem a consistência e a objetividade na avaliação, tanto entre diferentes estudantes quanto em diferentes momentos, ao fornecer um conjunto padrão de critérios para a avaliação.

- **Tarefas de aprendizagem adaptativa:** as tarefas de aprendizagem adaptativa representam uma abordagem inovadora e personalizada para o ensino, que ajusta o conteúdo, o ritmo e o estilo de aprendizagem às necessidades individuais de cada estudante. Essa estratégia pode utilizar tecnologia para monitorar o progresso do estudante em tempo real e adaptar o material de ensino de acordo com seu nível de compreensão e desempenho. Um componente chave da aprendizagem adaptativa é o *feedback* imediato sobre as tarefas realizadas,

permitindo que os estudantes entendam seus erros e aprendam com eles sem atrasos.

- **Discussões em Grupo:** Promover discussões em grupo para incentivar os estudantes a compartilhar ideias e perspectivas, o que pode enriquecer o processo de aprendizagem e promover a compreensão de conceitos complexos.
- **Ensino Baseado em Projetos:** Encorajar os estudantes a aplicar o que aprenderam em projetos práticos, que podem ser avaliados formativamente para fornecer *feedback* contínuo.

Implementar essas estratégias de avaliação formativa exige um compromisso com as aprendizagens, de modo que o *feedback* é usado como uma ferramenta para o desenvolvimento contínuo, e não apenas como uma medida de avaliação. Além disso, é essencial que os professores estejam preparados para adaptar suas práticas pedagógicas com base nas informações coletadas através da avaliação formativa, para que possam atender às necessidades individuais de aprendizagem dos estudantes.

13.5 Conselho de Classe

Os conselhos de classe acontecem uma vez por bimestre, após o fechamento das avaliações, sendo que no 1º e no 3º bimestres, realizamos os conselhos participativos, nos quais responsáveis, alunos e professores compõem a mesa de reunião.

Consideramos esses momentos importantíssimos no processo avaliativo dos estudantes, pois neles temos a oportunidade de visualizarmos os alunos como pessoas e não apenas como números representados por notas.

É importante salientar que o conselho faz-se presente em momentos diversos na realidade da escola: em coletivas, em atendimentos aos pais que são convocados ou que usam dos momentos de atendimentos às famílias para saber sobre seus filhos.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

Não há serviço especializado de Apoio a aprendizagem em atendimento na Unidade Escolar.

14.2 Orientação Educacional (OE)

Após o período remoto, nossas orientadoras organizaram seus horários para o atendimento presencial, na escola, e, nos dois períodos – matutino e vespertino, sempre temos uma delas na escola, disponíveis para o atendimento aos pais que por ventura não tenham agendado atendimento, aos alunos que apresentem alguma necessidade momentânea e, especialmente, realizam os atendimentos agendados previamente, organizam os relatórios necessários e sempre se dispõem a aplicarem os projetos interventivos necessários no período.

Cientes de que algumas unidades escolares de nossa regional não possuem em seu quadro docente profissionais que atendam na OE, destacamos a importância desses profissionais para a rotina escolar e informamos que, desde a chegada de Hindiany e Sílvia a nossa equipe, a escola deixou de ser impactada pela ausência que tanto prejudicou o atendimento nos anos anteriores. Como mencionado anteriormente, as profissionais estão sempre presentes na escola conforme os horários disponibilizados e acordados entre elas e a equipe gestora.

A Orientação Educacional, desta Unidade Escolar, em conformidade com o currículo da Educação Básica da SEEDF (2014), numa ação articulada e colaborativa com Gestores, Docentes, Discentes, Coordenadores e Supervisores, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, desenvolverá ações pedagógicas e outras, as quais valorizarão a função social da escola, com vistas à Educação Integral e Inclusiva.

O trabalho coletivo será desenvolvido visando a promoção nos direitos Humanos, Diversidade e Cidadania, sob a perspectiva Histórico-Cultural das aprendizagens e desenvolvimento humano.

No ambiente escolar, fazem-se necessárias as ações e contribuições práticas da Orientação Educacional, devido à natureza de seu trabalho colaborativo, preventivo e interventivo. “A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo, a

partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Político Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.”

Os objetivos da Orientação Educacional para o ano de 2024 perpassam por:

- Planejar, implantar e implementar ações da Orientação Educacional, a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica de acordo com o contexto escolar;
- Participar, de forma ativa, nas coordenações pedagógicas coletivas, colaborando para a organização do trabalho pedagógico, o qual será de forma articulada;
- Participar em ações integradas à comunidade escolar, tais como: Encontro com pais/responsáveis e estudantes, por meio de reuniões presenciais, para fins de acolhimento, direcionamentos pedagógicos, e/ou outros;
- Participar nas ações de buscas ativas ao estudante em situações de infrequência, absenteísmo, ou outras que demandem acompanhamento e participação da família;
- Realizar convocações extraordinárias às famílias de estudantes que apresentarem dificuldades no processo de aprendizagem e desenvolvimento socioemocional, encaminhando-lhes aos apropriados atendimentos;
- Promover e participar de ações cujos temas visam à reflexão acerca da Educação Integral e dos Direitos Humanos, comprometida com a formação integral do estudante;
- Promover e participar de ações cujos temas visam à reflexão acerca da Educação Inclusiva, saúde mental e emocional dos estudantes;
- Promover e Participar, junto à comunidade escolar, de ações relacionadas à promoção da Cultura de Paz na escola, por meio de palestras, Rodas de Conversa, Teatro, e/ou outras formas de expressão, que valorizem a Arte, o pensamento e a reflexão;
- Oferecer auxílio pedagógico e acolhimento aos docentes, a partir de ações articuladas com familiares, cujos estudantes necessitem de encaminhamentos, organização de rotina e/ou planejamento/hábitos de estudos;
- Promover e participar de ações articuladas, junto ao Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos) e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, cujos objetivos sejam a promoção de uma educação inclusiva, que contribui para a superação de dificuldades de aprendizagem e/ou outras demandas;
- Promover e participar de ações articuladas, junto aos representantes de turmas, cujos objetivos sejam a atuação desses estudantes líderes, em parceria com a comunidade escolar, em situações de conflitos e/ou outros que se apresentarem;
- Produzir relatórios, a partir de atendimentos e ações pedagógicas realizados;

Participar em cursos/programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Com o retorno das aulas presenciais, são disponibilizadas atividades elaboradas específicas a estes alunos, conforme as potencialidades e dificuldades de cada estudante, respeitando suas particularidades e especificidades.

Aos Pais e responsáveis orientamos sobre a melhor maneira de ajudar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades escolares, assim como é ofertado auxílio diante das dúvidas e encaminhamentos que precisam ser feitos.

Outro ponto importante é a articulação entre professores regentes e a Sala de Recursos. A eles são passadas todas as orientações referentes ao perfil de cada estudante com necessidades educacionais especiais, seus diagnósticos e demais informações. Aos professores também são feitos os atendimentos de acordo com suas solicitações, assim como a OE, gestores e demais serviços da escola. Também são passadas aos docentes as orientações sobre as adequações curriculares e como realizar o preenchimento das Fichas de Adequação que são disponibilizadas bimestralmente.

Além do preenchimento dos documentos de Adequação Curricular que permeiam o trabalho da Sala de Recursos, outros documentos também são solicitados para respaldar o trabalho pedagógico e administrativo da Sala de Recursos. O PIBI – Plano Interventivo Bimestral Individual – é um documento que apresenta três etapas para sua construção: sondagem, planejamento e registro das devolutivas com os resultados alcançados.

Portanto, as atividades planejadas e desenvolvidas pela Sala de Recursos do CEF 26 visam um trabalho colaborativo no intuito de favorecer os incentivos necessários para a eficácia do Atendimento Educacional Especializado.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Geralmente a escola recebe educadores sociais que acompanham alunos ANE, também atendidos pela sala de recursos, mas que necessitam de um acompanhamento personalizado e individualizado em sala de aula. Esses educadores acompanham tanto alunos inseridos em salas de aulas regulares quanto nas salas de Classes Especiais de DIs e TGDs. Neste ano, em meados

de maio, recebemos um monitor. O mesmo incorporou os serviços próprios do atendimento especializado.

Nesta Instituição de Ensino, temos dezessete Educadores Social Voluntários (ESV's) e uma monitora recém contratada. Nove ESVs atuando no período matutino e oito, no vespertino de segunda a sexta-feira, em dias letivos. Os dois programas têm por finalidade auxiliar as turmas, nas quais há estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou transtornos do espectro autista (TEA), auxiliando-os no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização.

É importante salientar que a quantidade de ESV em anos anteriores sempre foi insuficiente para a quantidade de alunos atendidos que possuímos. Essa crítica foi conduzida aos setores responsáveis, mas não houve recondução para a solução do problema. Isso só foi solucionado no ano de 2023 e torcemos para que essa necessidade continue a ser contemplada/sanada com um quantitativo adequado.

14.5 Biblioteca Escolar

A escola não possui Biblioteca. Houve várias tentativas em anos anteriores para abertura efetiva de um organismo que funcionasse como biblioteca no CEF 26, mas infelizmente, a realidade dos recursos humanos dentro da SEEDF emperram essa prestação de serviço. Para amenizar essa situação, no ano de 2019, por meio de muito esforço, conseguimos montar uma Sala de Leitura com mobiliário novo, além de um acervo pequeno, mas que atende os alunos efetivamente matriculados na escola.

O acervo existente foi montado com os livros de literatura enviados pelo MEC, doações diversas pela comunidade e em especial por um casal que abriu mão de sua biblioteca pessoal para doar os livros à escola

O acervo da Sala de Leitura do CEF 26 é composta de livros de literaturas nacional e internacional com temáticas apropriadas para os alunos de Ensino Fundamental – Anos Finais. Tal acervo é disponibilizado durante aulas propostas pelos professores regentes, gerando um trabalho geralmente individual.

Para efetivação e resultados positivos dos trabalhos ali desenvolvidos, seria essencial o envio de dois professores para a organização da sala e o trabalho pedagógico com os alunos. Tais carências são apresentadas todos os anos no Concurso de Remanejamento da SEEDF.

14.6 Conselho escolar

A função do Conselho Escolar envolve o acompanhamento e a fiscalização da gestão pedagógica, administrativa e financeira, visando garantir a legitimidade das ações desenvolvidas na escola, a qualidade educacional e o cumprimento de normas preestabelecidas e das leis. É composto por representação, com a participação de docentes, funcionários, pais, alunos e direção. A composição do Conselho Escolar deve estar de acordo com a legislação vigente e suas funções, regulamentadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal.

Cada escola estabelece as regras, de forma transparente e democrática, para a eleição dos membros do conselho. Eles têm funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras, que visam garantir a gestão democrática e a qualidade da educação nas escolas públicas.

Em geral, quanto ao conselho escolar, o CEF 26 prima por gerar participação ativa nas decisões de cooperação coletiva, sendo exemplo de bom trabalho fazendo uso de reuniões com representantes de cada um dos segmentos da comunidade escolar do CEF 26.

14.7 Profissionais Readaptados

Levando em consideração todas as nuances que envolvem o processo de readaptação funcional, a saber, “o conjunto de medidas que visam ao aproveitamento compulsório do(a) servidor(a), que, em razão de alguma doença laboral física e psíquica, ou, ainda, em decorrência de fatos externos e alheios a sua profissão, passa a ter restrições ou inaptidão às atividades laborais desenvolvidas anteriormente” (Cartilha Simpro Informa, 2022), o CEF 26 busca a eficiência baseada na racionalização e no aproveitamento de recursos humanos, proporcionando, aos(às) servidores(as), atividades compatíveis com a nova condição de saúde que tenha acarretado limitações de sua capacidade laboral.

Nesse sentido, nossos professores servidores readaptados oferecem apoio tanto em atividades pedagógicas, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares quanto em atividades de apoio à direção, à coordenação pedagógica e à comunidade escolar, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras) e demais atividades eventuais.

Mais especificamente, temos as seguintes atividades desempenhadas:

- Apoio à direção quanto à orientação relacionada à disciplina no ambiente escolar, registrando atrasos, saídas antecipadas, desvios comportamentais e sempre que necessário, entrando em contato com as famílias para informação ou

agendamento de reuniões necessárias.

- Apoio à coordenação quanto à confecção de murais temáticos relacionados aos eventos comemorativos e à culminância de projetos pedagógicos e, ainda, na confecção de cadernos pedagógicos de turmas para registros.
- Atendimento a pais e estudantes no tocante ao processo de conscientização sobre seus papéis no processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando-se a ser canal de escuta, acolhimento e suporte;
- Auxílio comunicativo entre os estudantes e suas famílias quando na necessidade a entrega de materiais ou informação sobre o estado de saúde do estudante durante o período de aula para que os pais possam buscar esses alunos e oferecerem o atendimento de que necessitarem;
- Auxílio quanto ao registro de ausências dos estudantes mediante atestados médicos e justificativas dos responsáveis em quadro informativo.

Auxílio no recebimento e devolução de materiais esquecidos ou perdidos no ambiente escolar.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Compreende-se que para atingir os objetivos é necessário um planejamento. No CEF 26, a coordenação desempenha um papel de articulação, mediando todos os processos pedagógicos no auxílio às demandas apresentadas pelo corpo docente, suas necessidades de planejamento e aplicação, o atendimento aos estudantes e seus familiares, estabelecendo um ambiente de comunicação entre família e escola, oferecendo suporte à equipe gestora.

Como mediadora dos processos, a coordenação estabelece um processo de comunicação mais assertivo, disponibilizando-se, por meio dos números de telefones celulares e mensagens via ‘WhatsApp’ para toda a comunidade educativa. Temos, ainda, o e-mail da coordenação, instrumento organizado para receber todos os documentos planejados pelos professores e pela equipe gestora. Todos os dias, os coordenadores o acessam, organizam as cópias necessárias e fazem a distribuição.

Assim, como mediadora dos processos educacionais, a coordenação promove a facilitação da comunicação entre os demais setores, observando, especialmente, as necessidades e demandas apresentadas em nosso contexto educativo.

A Coordenação Pedagógica no CEF 26 de Ceilândia é a voz representativa do professor perante a gestão escolar. Como foi exposto, há um desdobramento de ações que, além de dinamizar o trabalho pedagógico, facilita os encaminhamentos de projetos e a relação professor-gestão. Além disso, muito é feito para o atendimento constante de pais e alunos, já que os tomamos como parte integrante e indispensável de todo fazer pedagógico. A luta é para fazer dessa Unidade Escolar um local onde todos se sintam pertencentes e que possuam voz e vez.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Assim, como mediadora dos processos educacionais, a coordenação promove a facilitação da comunicação entre os demais setores, observando, especialmente, as necessidades e demandas apresentadas em nosso contexto educativo.

A Coordenação Pedagógica no CEF 26 de Ceilândia é a voz representativa do professor perante a gestão escolar. Como foi exposto, há um desdobramento de ações que, além de

dinamizar o trabalho pedagógico, facilita os encaminhamentos de projetos e a relação professor-gestão. Além disso, muito é feito para o atendimento constante de pais e alunos, já que os tomamos como parte integrante e indispensável de todo fazer pedagógico. A luta é para fazer dessa Unidade Escolar um local onde todos se sintam pertencentes e que possuam voz e vez.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Partindo do pressuposto de que a atuação adequada do professor não passa apenas pela teoria didática de como aprender ou pela observação prática das próprias aulas, O CEF 26 atua constantemente no incentivo à atualização formativa de seu quadro de professores. Sempre, ao início das atividades pedagógicas na EAPE, são feitas divulgações dos cursos ofertados. A escola está sempre aberta para o recebimento e divulgação de cursos de aperfeiçoamento, formação e atualização pedagógica.

O quadro de professores também tem demonstrado constante interesse por cursos que promovam aperfeiçoamento. Professores de todos os seguimentos estão envolvidos com cursos de aperfeiçoamento. O SOE está participando dos cursos ‘ASPOE - aprender sem parar na orientação educacional’ e ‘Reconhecendo a diversidade sexual na escola’; professores de Ciências e Matemática estão no curso de ‘Robótica – Arduino e suas finalidades’; a coordenação acompanha os cursos de Encontros formativos de anos finais – plano de atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade ano/idade e do Curso de Formação – ‘Pode falar de gênero na Escola?’.

Um grupo de professores de nossa unidade também iniciou, no mês de junho, o curso de Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação ofertado pela Must University.

A participação em cursos de aperfeiçoamento e formação possibilita a ligação necessária entre a teoria e a prática, promovendo a motivação permanente de nosso corpo docente.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Em virtude do contexto vivido nos anos de 2020 e 2021, no ano de 2022 algumas ações de acompanhamento da permanência e do êxito de nossos estudantes foram implementadas. Com o levantamento sobre infrequência dos anos anteriores em mãos, logo nos primeiros meses do ano letivo de 2022, pedimos aos professores que informassem quais eram os estudantes faltosos e infrequentes. A OE, prontamente, fez busca ativa desses estudantes, registrando motivos de ausência e atualização de dados. Ao final do primeiro bimestre, pudemos constatar que apenas 18 estudantes eram infrequentes, estabelecendo apenas 1,96% num universo de 914 alunos. Já no ano de 2023, mesmo sem a pandemia latente como nos anos anteriores, 10 alunos foram reprovados e retidos por infrequência no ano letivo anterior e as mesmas ações foram tomadas.

Para oportunizar o êxito de nossos estudantes, a equipe da OE bem como a coordenação têm o cuidado de manter todos os professores informados sobre as condições especiais de aprendizagem de cada grupo. A Sala de recursos, por meio de reuniões com as famílias, atualiza anualmente as fichas dos estudantes atendidos e, posteriormente, em reuniões específicas com o quadro de professores, repassa as informações e orientações necessárias para a inclusão de todos os alunos e o êxito. A Orientação Educacional, o pedagogo e a Supervisão Pedagógica traça ações para acompanhamento e atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem e falhas na construção da alfabetização, além das infrequências contantes.

Outra ação importante realizada foi a elaboração de documentos informativos sobre as atividades avaliativas que estavam ocorrendo em cada bimestre e em cada componente curricular. Esse documento foi encaminhado primeiramente aos grupos de pais e, posteriormente, fornecida uma cópia para cada estudante. Isso é feito a cada início de bimestre.

É importante ressaltar o trabalho que é desenvolvido, partindo do Programa Superação. Proposta expressa pela SEEDF com adesão desde o ano letivo de 2023. O projeto detalhado consta nos apêndices desta proposta.

16.2 Recomposição das aprendizagens

Em meio à quarta onda de contaminações da Covid 19, mesmo tendo voltado presencialmente às aulas, enfrentamos as consequências do período remoto. Estudantes

inicialmente desmotivados para o estudo, demonstraram grandes necessidades de recomposição das aprendizagens necessárias para a série subsequente. Nesse contexto, nossos professores adotaram como estratégia mais assertiva a realização de avaliações diagnósticas logo nos primeiros contatos com as turmas.

Ao tomarem conhecimento de situação de seus estudantes, cada professor reorganizou seu planejamento fazendo, em primeiro momento, a adaptação do currículo à realidade de cada turma, a busca e planejamento de material didático apropriado e a adaptação pedagógica das práticas em sala de aula, fazendo uso de metodologias ativas que melhor se adaptem aos estudantes ou ao grupo de estudantes observado.

Participamos, também, da avaliação diagnóstica promovida pela Regional de Ensino e, também, esses dados foram e são considerados na elaboração diária das aprendizagens.

Paralelamente, foram feitos levantamentos sobre os estudantes que poderiam ter suas aprendizagens aceleradas em virtude das habilidades apresentadas e identificamos também quais alunos se apresentavam em situação de distorção série/idade.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Em 2017, os atuais gestores iniciaram uma série de ações de melhorias apontadas no plano de gestão e outras que foram surgindo ao longo do tempo. Um dos desafios era conter a violência entre os discentes do CEF 26 de Ceilândia. Salientamos que o nível de violência nessa escola sempre foi relativamente baixo quando comparado com outras escolas e regiões. Mesmo assim, a preocupação sempre foi relacionada à segurança da vida de cada estudante, por ocasião da inexperiência de vida, das referências familiares e da irresponsabilidade natural do adolescente em transformação intelectual e emocional.

Há de se agradecer a toda comunidade escolar pelo nível de educação que os alunos do CEF 26 chegam em nossa escola, salvo as exceções, bem como a Escola Classe 16 e Escola Classe 33, que nos enviam a maior parte dos alunos.

Mesmo não tendo escrito nada sobre as ações para erradicar e/ou amenizar a violência, os gestores, supervisores, coordenadores, professores e orientadores educacionais, em todas as reuniões de coordenação pedagógica apontam os variados comportamentos inadequados, vocabulário chulos, como xingamentos e determinados desvios de condutas que apontam para o princípio da violência.

Após a identificação dos alunos, a direção, junto a Orientação Educacional – OE, apoiados pelos servidores de apoio à direção demandam as primeiras orientações em

atendimentos ao Regimento Interno do CEF 26 de Ceilândia. O entendimento é que as reincidências promovem sanções mais severas.

Contudo, o início da ação contra violência está relacionado a primeira reunião de mães, pais e/ou responsáveis, na qual a direção alerta acerca do comportamento de seus respectivos filhos e filhas e lhes relata acerca do fiel cumprimento do regimento escolar. É informado a cada responsável sobre o Projeto de Atendimento as mães, pais e/ou responsáveis, que ocorre as segundas-feiras, no período contrário as aulas dos estudantes. Entretanto, sempre há pais que não comparece a escola e, conseqüentemente, não acompanham a vida escolar do estudante. Normalmente essas são as exceções supracitadas.

Foi criado o Livro de Ocorrências Diárias que identifica trinta e seis falhas/ou desvios de conduta com o propósito de manter o contato mais próximos com os respectivos responsáveis legais, de forma que, são convocados conforme a quantidade de anotações e/ou gravidade cometida no âmbito escolar. É informado, em reunião com os responsáveis, que o não cumprimento da convocação, promove a informação obrigatória ao Conselho Tutelar. Este utiliza as prerrogativas do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que trata da responsabilidade dos responsáveis acompanharem a vida escolar do aluno.

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. direito de ser respeitado por seus educadores;
- III. direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV. direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V. acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

(Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990)

Ações mais graves são resolvidas com o apoio do Batalhão Escolar da Polícia Militar do Distrito Federal, que possui a prerrogativa do encaminhamento à Delegacia da Criança e do Adolescente, na presença do pai e/ou responsável, em decorrência de algum possível Ato Infracional.

Contudo, os gestores do CEF 26 de Ceilândia, no entendimento que a violência estava generalizada no âmbito das Escolas Públicas do Distrito Federal, ficaram bastante preocupados

com o nível, intensidade e quantidade de violências verbais e físicas, presenças ou por meios de aparelhos celulares. Os insultos associados a atos infracionais, devido à calúnias e à difamações constantes provocaram significativo desconforto, também aos docentes, que são a linha direta com os alunos em sala de aula. A quantidade de palavrões vociferados em salas de aula, na frente dos professores, foi expressiva e numérica. Foi percebido inúmeras vezes a impassibilidade entre alunos e alunas, por ocasião de esbarrões, fofocas, invejas, julgamentos, xingamentos, soberba, dentre outros comportamentos. Tudo isso provocou iras desnecessárias que provocaram descontroles diários. Como nunca, o descontrole entre meninas foi significativamente maior que entre meninos. A vaidade, neste caso foi bastante percebida. Foi observado que meninas que jamais havia entrado em “bate boca”, promoveram violência física intensa ao lado externo da escola.

Após análises conjuntas, com o corpo docente, a falta de respeito e insensibilidade entre os alunos foram atribuídas as consequências do isolamento provocado pelas medidas profiláticas do Sars/Covid 19, que atingiu a população mundial. A ausência da socialização entre os estudantes, promovidas pelas escolas, foi interrompida bruscamente associadas ao estresse, medo, preocupações diversas, desencadeando processos psicológicos que atingiram direta ou indiretamente a vulnerabilidade de inúmeras famílias. E ainda, as perdas de familiares intensificaram todo esse processo, trazendo dores inimagináveis.

Simultaneamente à violência entre os estudantes, ocorre também contra professores. Alunos considerados indisciplinados, quando chamados a atenção pelo(a) professor(a), para cumprir com o dever de estudar, foram/são defendidos pelos demais alunos, chegando até ao nível de desrespeito ao docente que se vê, muitas vezes, acuado, por ficar sem ação a situações nunca vivenciadas em sala.

Com tudo isso, os gestores junto aos professores, OE e demais servidores do CEF 26, sempre contando com a sensibilidade perene, quanto ao comportamento dos estudantes, adotaram a estratégia da intervenção diária em todas as turmas. As orientações foram e são constantes com a ajuda de seus responsáveis legais, quando necessárias.

Outra ação importante tratou-se da revisão do Regimento Interno do CEF 26 com a participação de integrantes de toda comunidade escolar.

As principais ações:

- a) Identificação/Visualização/Percepção/Denúncia
- b) Orientação coletiva
- c) Orientação individual

- d) Orientação entre as partes
- e) Orientação junto às famílias

Sanções como suspensões das atividades escolares e a transferências de alguns alunos foram necessárias.

No que tange à questão da violência no ambiente escolar, a prática pedagógica do CEF 26 estabelece uma série de estratégias que trabalham na redução de conflitos disciplinares para a melhoria dos índices de aprendizagem. Entre as principais ações podemos citar:

- a) a realização o conselho participativo entre pais, estudantes, professores e Direção que gera uma aproximação entre os objetivos do corpo docente e a cultura de acompanhamento escolar que estimula a observação contínua do estudante por uma série de canais de comunicação e pelas reuniões de coordenação com os professores que lecionam para o adolescente no turno inverso às aulas;
- b) A criação de projetos que permitem o protagonismo do estudante e o incentivo à uma cultura de paz que fortalece a identidade da instituição. Possuímos um jornal, um projeto para conscientização da seleção dos representantes de turmas, um grêmio estudantil, cronograma de saídas de campos e passeios que estimulam um comportamento sociável, responsável e amadurecido para a presença em uma ampla variedade de espaços públicos e privados;
- c) A adoção de cadernos de acompanhamento pedagógicos e disciplinares das turmas para a realização de propostas rápidas e eficazes de intervenção, baseadas em um estudo sempre contínuo do Regimento da escola, dos direitos e deveres dos estudantes;
- d) A reorganização constante de turmas por critérios pedagógicos e disciplinares, durante os semestres e nas passagens de ano, visando a redução de conflitos internos entre estudante, responsáveis e diretores, vislumbrando o alcance de metas pedagógicas propostas pela política de organização em ciclos;
- e) Momentos culturais com artistas locais que dialogam sobre a cultura de paz e a necessidade de empoderamento estudantil diante dos desafios do século XXI;
- f) Musicalização do intervalo e utilização de um amplo sistema de câmeras que elucida acontecimentos que demandam soluções disciplinares;
- g) A presença de profissionais readaptados e de um sistema de orientação escolar que conversa com os estudantes sobre suas demandas, desentendimentos, dificuldades, problemas afetivos, familiares e sociais.

16.4 Qualificação da transição escolar

O CEF 26, com o intuito de minimizar os impactos negativos de uma mudança tão

drástica, propõe, de acordo com documentos específicos da SEEDF e encaminhamentos feitos pela CRE que nos direciona, projeto de transição específico e o aplica em três fases:

1º fase: Ir às Escolas de origem, no nosso caso EC 16 e EC 33, e palestrar ao corpo docente em reunião coletiva sobre nossas expectativas, bem como ouvi-los sobre suas realidades também;

2º fase: Ir novamente a essas Escolas de origem, e palestrar ao corpo discente, levando informações, imagens e tirando dúvidas sobre a nova realidade que irão encontrar na próxima fase estudantil de suas vidas;

3º fase: Receber em nossa Escola os alunos que virão estudar no CEF 26, proporcionando a eles, um contato antecipado com a estrutura física da escola e com os profissionais que irão atendê-los no ano seguinte.

Além dessas estratégias, temos uma breve participação na reunião de pais das escolas de origem, também para esclarecer alguns pontos importantes aos responsáveis pelos alunos que receberemos no ano seguinte.

Tudo é pensado para minimizar a angústia e a ansiedade dos pais e alunos ao acessar essa nova modalidade de ensino que traz tantas mudanças. Os resultados têm sido positivos.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

17.1 Avaliação Coletiva

O acompanhamento da eficácia das ações previstas no Projeto Político-Pedagógico do CEF 26 ocorrerá de forma sistemática e contínua no decorrer do tempo previsto para a sua aplicação. E os projetos que nele constam serão avaliados logo após sua execução.

17.2 Periodicidade

	1ª Avaliação Bimestral	2ª Avaliação Bimestral	3ª Avaliação Bimestral	4ª Avaliação Bimestral
mês	março	abril	maio	junho
Estratégias	Reunião Coletiva com leitura e apontamentos iniciais do PPP.	Reunião Coletiva com leitura do PPP e inclusão de melhorias textuais e acréscimo de projetos	Reunião Coletiva e registro de observações	Reformulação final do PPP

Os momentos criados para estudos, análises e construções textuais deste documento coincidiram com as reuniões coletivas e extraordinárias.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Acredita-se que todos aqueles que participam da vida de cada estudante sejam igualmente responsáveis pela observância dos resultados de tais ações. Espera-se que todos que ajudaram a construir este documento assumam o compromisso de criticar e propor novos caminhos sempre que os objetivos traçados não forem alcançados ou quando as estratégias tornarem-se ineficientes.

Contudo, quatro dias estão previstos para a avaliação das ações pedagógicas, financeiras e administrativas do PPP. Estão discriminadas no quadro abaixo e as ações estruturadas em formato de um projeto chamado Projeto Dia Letivo Temático da Avaliação das Ações do PPP do CEF 26. Será um dia em que toda a comunidade escolar estará reunida para a reavaliação do projeto.

Para o quarto bimestre deste ano está prevista a revisão da proposta. Assim, no ano de 2025 um projeto corrigido em suas falhas e enriquecido pelas experiências dos erros e dos acertos de 2024 e anos anteriores estará norteando as ações do CEF 26.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	Recursos	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Conceber a aprendizagem como um processo de formação que se realiza a partir de experiências vividas pelo estudante nos diversos espaços educativos a que tem acesso, na interação com o mundo e com as pessoas que fazem parte do seu universo;</p> <p>Fundamentar as ações metodológicas da escola</p>	<p>Formação contínua dos educadores; Avaliação sistemática do PPP da escola;</p> <p>Realizar coordenações pedagógicas dinâmicas e produtivas;</p> <p>Disponibilização de meios diversos de estudos e aprendizagens;</p> <p>Desenvolver projetos que trabalhem com a formação completa dos alunos, buscando fatores que beneficiem a aquisição de</p>	<p>Carreiras Magistério e Assistência;</p> <p>Materiais diversos de papelaria;</p> <p>Materiais tecnológicos diversos</p>	<p>A avaliação será estabelecida de forma processual e contínua à medida que as metas forem alcançadas. Serão realizadas reuniões permanentes para vislumbrarem a execução das partes de cada objetivo e metas estipulados.</p>	<p>A indicação para o sucesso dos objetivos apresentados é trabalhar para que sejam alcançados o mais breve possível. A execução de cada meta nessa dimensão está prevista para ser alcançada até o 3º bimestre letivo de 2024.</p>

<p>em função do PPP, ratificando assim, o enfoque dado ao significado dos conteúdos propostos;</p> <p>Criar metodologias que incentivem a pesquisa e o protagonismo do estudante frente aos conhecimentos a serem adquiridos, que considerem a aprendizagem como razão principal do ensino e, que criem situações em que o professor assume o papel de orientador da produção de conhecimento que o discente está realizando;</p> <p>Fortalecer o trabalho realizado com os alunos em atendimento especializado, principalmente, com aqueles matriculados em</p>	<p>conhecimentos e de conduções adequadas para a vida;</p> <p>Perceber e realizar atos de melhorias na execução das metodologias adequadas aos estudantes com atendimentos especializados;</p> <p>Desenvolver projetos que busquem valorizar e gerar boas atitudes para os alunos em atendimento especializado.</p>			
--	---	--	--	--

Classes Especiais – DI ou TGD/TEA;				
Criar meios eficazes na construção de conhecimentos durante o período remoto de ensino.				

18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	Recursos	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Criar instrumentos avaliativos sob visão formativa;</p> <p>Promover intervenções necessárias às aprendizagens não alcançadas;</p>	<p>Análise sistemática dos resultados relativos ao desenvolvimento dos estudantes pela equipe docente, coordenadores e gestores;</p>	<p>Carreiras Magistério e Assistência;</p> <p>Materiais diversos de papelaria;</p> <p>Materiais tecnológicos diversos</p>	<p>A avaliação será estabelecida de forma processual e contínua à medida que as metas forem alcançadas. Serão realizadas reuniões permanentes para vislumbrarem a execução</p>	<p>A indicação para o sucesso dos objetivos apresentados é trabalhar para que sejam alcançados o mais breve possível. A execução de cada meta nessa dimensão está prevista para ser</p>

<p>Garantir um trabalho diferenciado com estudantes em defasagem idade/ano;</p> <p>Manter as ações de redimensionamento das práticas educativas com o intuito de sempre aumentarmos a qualidade do ensino;</p> <p>Manter os resultados de rendimentos dos alunos sob conhecimento constante para sanar as deficiências das estratégias em uso, com vistas às aprendizagens;</p>	<p>Realizar diagnose dos resultados educacionais do CEF 26, sempre que necessário;</p> <p>Promover o enfrentamento das dificuldades encontradas através da implementação de projetos específicos interventivos;</p> <p>Reuniões periódicas com a comunidade, com o Conselho Escolar e demais segmentos da escola para avaliação da eficácia das ações da gestão democrática: Reunião de Pais, Reunião para Avaliação do PPP e</p>		<p>das partes de cada objetivo e metas estipulados.</p>	<p>alcançada durante o 2º semestre letivo de 2024</p>
---	---	--	---	---

<p>Garantir avaliações e cobranças adequadas ao período remoto de ensino.</p> <p>Conceber a aprendizagem como um processo de formação que se realiza a partir de experiências vividas pelo estudante nos diversos espaços educativos a que tem acesso, na interação com o mundo e com as pessoas que fazem parte do seu universo;</p> <p>Fundamentar as ações metodológicas da escola em função do PPP, ratificando assim, o enfoque dado ao</p>	<p>Eventos comemorativos diversos.</p> <p>Formação contínua dos educadores;</p> <p>Avaliação sistemática do PPP da escola;</p> <p>Disponibilização de meios diversos de estudos e aprendizagens, principalmente para alunos que por questões financeiras não conseguem se manter na plataforma online de ensino;</p> <p>Desenvolver projetos que trabalhem com a formação</p>			
--	---	--	--	--

<p>significado dos conteúdos propostos;</p> <p>Criar metodologias que incentivem a pesquisa e o protagonismo do estudante frente aos conhecimentos a serem adquiridos, que considerem a aprendizagem como razão principal do ensino e, que criem situações em que o professor assume o papel de orientador da produção de conhecimento que o discente está realizando;</p> <p>Fortalecer o trabalho realizado com os alunos em atendimento</p>	<p>completa dos alunos, buscando fatores que beneficiem a aquisição de conhecimentos e de conduções adequadas para a vida;</p> <p>Perceber e realizar atos de melhorias na execução das metodologias adequadas aos estudantes com atendimentos especializados;</p> <p>Desenvolver projetos que busquem valorizar e gerar boas atitudes para os alunos em atendimento especializado.</p>			
--	---	--	--	--

especializado, principalmente, com aqueles matriculados em Classes Especiais – DI ou TGD/TEA;				
Criar meios eficazes na construção de conhecimentos durante o período remoto de ensino.				

18.3 Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	Recursos	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Garantir o fortalecimento da gestão democrática, por meio de ações que privilegiem a participação	Reuniões periódicas com a comunidade, com o Conselho Escolar e demais segmentos da	Carreiras Magistério e Assistência; Materiais diversos de papelaria;	A avaliação será estabelecida de forma processual e contínua à medida que as metas forem	A indicação para o sucesso dos objetivos apresentados é trabalhar para que sejam alcançados o mais breve

<p>efetiva da família, docentes e todos que compõem o universo escolar;</p> <p>Apoiar a comunidade nas ações que visem a melhoria da escola nos mais diversos aspectos;</p> <p>Manter a transparência na gestão administrativa, financeira e pedagógica.</p>	<p>escola para avaliação da eficácia das ações da gestão democrática;</p> <p>Reunião de Pais, Reunião para Avaliação do PPP e Eventos comemorativos diversos;</p> <p>Fomentar espaços para a avaliação continuada do Projeto Político-Pedagógico da escola.</p>	<p>Materiais tecnológicos diversos</p>	<p>alcançadas. Serão realizadas reuniões permanentes para vislumbrarem a execução das partes de cada objetivo e metas estipulados.</p>	<p>possível. A execução de cada meta nessa dimensão está prevista para ser alcançada durante o 2º bimestre letivo de 2024</p>
--	---	--	--	---

18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Melhorar as relações interpessoais para</p>	<p>Buscar esforços no sentido de encerrar com as</p>	<p>Carreiras Magistério e Assistência;</p>	<p>A avaliação será estabelecida de forma</p>	<p>A indicação para o sucesso dos objetivos apresentados</p>

<p>promover um ambiente harmonioso e pacífico na escola;</p> <p>Atrair as famílias para o mundo interno escolar com o intuito de aproximar os responsáveis e os alunos no que diz respeito às atividades escolares e ao acompanhamento do rendimento do estudante;</p> <p>Criar um ambiente escolar com perfil estritamente profissional no tocante às relações pessoais.</p>	<p>carências docentes e a troca anual de professores;</p> <p>Implementar projetos no sentido de melhorar o relacionamento interpessoal.</p>	<p>Materiais diversos de papelaria;</p> <p>Materiais tecnológicos diversos</p>	<p>processual e contínua à medida que as metas forem alcançadas. Serão realizadas reuniões permanentes para vislumbrarem a execução das partes de cada objetivo e metas estipulados.</p>	<p>é trabalhar para que sejam alcançados o mais breve possível. A execução de cada meta nessa dimensão está prevista para ser alcançada durante o 2º semestre letivo de 2024</p>
---	---	--	--	--

18.5 Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Relacionar as práticas de gestão financeira da escola</p>	<p>Reforma completa do Laboratório de Ciências da Natureza;</p>	<p>Modernização, atualização e adequação dos</p>	<p>A avaliação será estabelecida de forma</p>	<p>A indicação para o sucesso dos objetivos apresentados</p>

<p>aos princípios básicos da administração pública;</p> <p>Trabalhar a gestão financeira como uma das competências da escola;</p> <p>Vincular as etapas fundamentais da gestão financeira da escola ao seu projeto pedagógico;</p> <p>Reconhecer a responsabilidade dos gestores em relação à gestão financeira dos recursos públicos destinados à escola, bem como desenvolver o planejamento e o controle</p>	<p>Aquisição de equipamentos de som para propiciar e otimizar as aplicações de recursos financeiros no desenvolvimento dos projetos pedagógicos, principalmente, o Projeto de Música e Dança coordenado pelo professor Wellington Torquato;</p> <p>Instalar um data show com internet em todas as salas de aula;</p> <p>Instalar um climatizador de ambiente em cada sala de aula e sala dos professores;</p> <p>Mobiliar a sala de Coordenação Geral dos Professores;</p> <p>Construir sala de múltiplo uso;</p> <p>Adequar área para a Praça do Estudante;</p>	<p>equipamentos e programas da Sala de Informática, cantina, refeitório sala dos professores e copa;</p> <p>Construção da Sala de Uso Múltiplo;</p> <p>Construção da Sala de Música e Dança;</p> <p>Reforma dos banheiros dos professores;</p> <p>Adequação das salas de aulas à tecnologias da informação;</p> <p>Criação da horta e mini pomar;</p>	<p>processual e contínua à medida que as metas forem alcançadas. Serão realizadas reuniões permanentes para vislumbrarem a execução das partes de cada objetivo e metas estipulados.</p>	<p>é trabalhar para que sejam alcançados o mais breve possível. A execução de cada meta nessa dimensão está prevista para ser concluída até o final do ano letivo de 2024.</p>
---	--	---	--	--

<p>na utilização destes recursos;</p> <p>Gerir fielmente o Conselho Escolar;</p> <p>Cumprir integralmente o Regimento Interno do Caixa Escolar e realizar as modificações constantes necessárias junto ao Conselho Escolar;</p> <p>Distinguir as diferentes fontes de financiamento da Educação Básica, identificando as formas de transferência dos recursos financeiros públicos para a escola;</p>	<p>Adequar espaço ao estacionamento para todos os servidores da escola;</p> <p>Realizar melhorias significativas na Sala de Recursos;</p> <p>Reativar a horta escolar;</p> <p>Reestruturar e equipar a Cozinha/Cantina;</p> <p>Reforma e modificações das Redes de Águas Pluviais e Esgotamento Sanitário.</p> <p>Reforma dos Banheiros utilizados pelos funcionários;</p> <p>Equipar a copa dos funcionários.</p>	<p>Reforma do estacionamento dos servidores;</p> <p>Construção de Guarita para os Vigilantes;</p> <p>Construção/adequação com aumento de largura do portão de acesso principal da unidade escolar;</p> <p>Construção da fachada da escola;</p> <p>Construção de ambiente de espera dos pais, com cobertura antitérmica;</p>		
---	--	---	--	--

<p>Identificar os diferentes tipos de planos de aplicação de recursos;</p> <p>Identificar os procedimentos para a realização da pesquisa de preços e reconhecer a importância sobre o recebimento dos produtos/prestação de serviços e o atesto das notas fiscais;</p> <p>Planejar a execução das despesas e a prestação de contas dos recursos liberados pelo PDAF, PDDE e Emendas Parlamentares;</p>		<p>Acréscimo da Área de cobertura da Quadra Poliesportiva;</p> <p>Adequação da área de acesso à Quadra poliesportiva/ proteção contra chuvas;</p> <p>Reforma de todas as portas das salas de aula (substituição de cadeados por fechaduras convencionais;</p> <p>Troca dos basculantes das salas de aulas (Blocos B e C) e Prédio Administrativo por blindex fumês;</p>		
--	--	---	--	--

<p>Previr as reservas de gás de cozinha; lâmpadas e luminárias; materiais de construção, elétricos e hidráulicos, materiais de expediente, materiais de laboratório, materiais de segurança, materiais didáticos, materiais esportivos, produtos de higiene, materiais de limpeza, utensílios de copa e cozinha, vidros, entre outros itens;</p> <p>Realizar manutenção e pequenos reparos, como: consertos e reparos de conjuntos escolares e mobiliários, consertos de equipamentos de cozinha,</p>		<p>Instalação de umidificador de ambientes em todas as salas de aulas;</p> <p>Plantio de árvores frondosas (raízes pivotantes) entre os blocos 1 e 2, e 3 e 4;</p>		
---	--	--	--	--

<p>manutenção de equipamentos de informática, manutenção de equipamentos de laboratório, fotocópias;</p> <p>Realizar a manutenção e os pequenos reparos na infraestrutura do prédio, a limpeza de caixas d'água e sua dedetização, pagar despesas bancárias (impostos), entre outros serviços;</p> <p>Incentivar a criação e efetivação de mecanismos de controle social dos recursos financeiros transferidos para a Instituição Educacional;</p>				
--	--	--	--	--

<p>Elaborar planos de aplicação dos recursos financeiros da escola, definindo instrumentos de supervisão do processo e meios de prestação de contas à comunidade;</p> <p>Criar estratégias de captação de recursos financeiros para a escola;</p> <p>Situar a escola no sistema de administração pública da educação e suas relações com as entidades privadas;</p>				
---	--	--	--	--

<p>Identificar os diferentes tipos de planos de aplicação de recursos;</p> <p>Acompanhar a utilização dos diferentes recursos financeiros repassados à escola;</p> <p>Preparar relatórios e quadros demonstrativos das despesas realizadas;</p> <p>Utilizar mecanismos de avaliação da gestão financeira;</p> <p>Conhecer as necessidades diárias da unidade de ensino.</p>				
---	--	--	--	--

18.6 Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Acompanhar e prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na unidade escolar;</p> <p>Zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências via e-mail, SEI – Sistema Eletrônico de Informações e SIGEP;</p> <p>Divulgar e incentivar à participação dos</p>	<p>Elaboração de planilhas de controle e vistas para observação de relatórios mensais, licenças, abonos e outras atividades técnico- administrativas, sempre acompanhando os processos no SEI e as demandas que forem surgindo nos aspectos administrativos da escola;</p> <p>Oportunização do acesso à informação fidedigna a toda a comunidade escolar, por meio de</p>	<p>Todos os segmentos da comunidade do CEF 26 de Ceilândia possuem papel fundamental na execução dessa proposta.</p>	<p><u>Prazos:</u></p> <p>A indicação para o sucesso dos objetivos apresentados é trabalhar para que sejam alcançados o mais breve possível, mas entendemos que, com obstáculos, e a realidade escolar, preferimos estabelecer o tempo em gestão para indicar as aplicações necessárias.</p>	<p><u>Responsáveis:</u></p> <p>Todos os segmentos da comunidade escolar possuem papel fundamental na construção e alcance dos objetivos propostos.</p> <p><u>Eficiência:</u></p> <p>Todas as metas visam melhorar a qualidade de ensino no CEF 26 de Ceilândia</p>

<p>servidores em todas as ações de formação continuada promovidas pela SEEDF;</p> <p>Orientar e acompanhar o trabalho de relatórios das atividades pedagógicas e administrativas;</p> <p>Preservar impressos todos os documentos que forem essenciais para usos posteriores;</p> <p>Anexar documentos diversos sob processo SEI, como conferência de prévia, medição de Contrato Temporários,</p>	<p>grupos de “WhatsApp”, e-mail e sistemas de controle de pessoal da Secretaria de Estado de Educação (SEI/SIGEP/ IEDUCAR);</p> <p>Acompanhando presencialmente o trabalho dos terceirizados, observando a manutenção e preservação da estrutura física escolar limpa e livre de pragas/mosquitos, bem como da segurança de seu patrimônio;</p> <p>Manutenção de documentação escolar em dia, por meio de acompanhamento diário</p>			
---	---	--	--	--

<p>controle de estoque de gêneros, doações;</p> <p>Acompanhar a frequência dos funcionários e a fiel execução dos serviços terceirizados;</p> <p>Garantir o fortalecimento da gestão democrática através de ações que privilegiem a participação efetiva da família, docentes e todos que compõem o universo escolar;</p> <p>Apoiar a comunidade nas ações que visem a melhoria da escola nos mais diversos aspectos;</p>	<p>dos lançamentos nos sistemas de informação/comunicação oficiais da SEE. Controle efetivo feito semanalmente através dos relatórios de execução dos serviços realizados;</p> <p>Acesso aos servidores ativos e passivos aos seus documentos e declarações;</p> <p>Acesso a documentos de escrituração escolar, quando solicitado, a seus devidos responsáveis;</p> <p>Manutenção da Unidade de Ensino limpa e seu patrimônio resguardado;</p>			
---	---	--	--	--

<p>Manter a transparência na gestão administrativa, financeira e pedagógica;</p> <p>Acompanhar e orientar o trabalho de preparação e oferta da merenda escolar;</p> <p>Garantir que todos os processos de escrituração estejam de acordo com as políticas e regras estabelecidas pela instituição educacional.</p>	<p>Garantir a oferta de uma alimentação saudável e balanceada, bem como um tratamento humanizado aos estudantes;</p> <p>Manter um controle preciso da documentação como matrículas, boletins, atas e registro dos alunos bem como uma comunicação efetiva com os pais e responsáveis e com os profissionais da Instituição, esclarecendo dúvidas e prestando informações precisas sobre a vida acadêmica e o desempenho dos estudantes.</p>			
--	---	--	--	--

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal:** Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo:** sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

APÊNDICE (S)

APÊNDICE A – Projeto Desvendando Questões Matemáticas

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: GDF/SE/CREC/CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 26 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: PROJETO DESVENDANDO QUESTÕES DA OBMEP.	
Turmas envolvidas no projeto: 9º ano A , 8º ano G e H.	
Etapas: TODOS OS BIMESTRES DE 2024	
Área de conhecimento: MATEMÁTICA	
Professor responsável: MARIA MARLENE CARDOSO BERNARDO	
JUSTIFICATIVA	
Faz-se necessário desenvolver no estudante a capacidade interpretar os comandos, bem como resolver corretamente, questões da Olimpíada Brasileira de Matemática da Escola PÚBLICA – OBMEP.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
. Por que os estudantes sentem tanta dificuldade em resolver questões da OBMEP?	
. Por que os professores sentem tanta dificuldade em utilizar questões da OBMEP em sala de aula?	
OBJETIVOS	
GERAL	Desenvolver a capacidade de perseverar diante dos desafios lançados pelas questões, de forma a persistir na busca da solução correta.
ESPECÍFICOS	Proporcionar aos estudantes, de forma gradativa, as habilidades necessárias para a resolução de questões da OBMEP.
CONTEÚDOS	
Conteúdos matemáticos e afins.	

PLANO DE AÇÃO	
Buscar questões no Portal da Matemática/OBMEP que envolvam os conteúdos desenvolvidos durante as aulas.	
RECURSOS	
Portal da Matemática/OBMEP	
CRONOGRAMA	
Durante todo o ano.	
REFERÊNCIAS	
https://portaldosaber.obmep.org.br/ . Acesso em 04.02.2019.	

APÊNDICE B – Projeto Matemática Informatizada

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 26 DE CEILANDIA	
Título do Projeto: Matemática informatizada	
Etapas: Todos os Bimestres	Total de estudantes envolvidos: 200
Áreas de conhecimentos: Matemática e informática	
Professor responsável: Neilor Divino Abreu Silva	
JUSTIFICATIVA	
Há uma grande necessidade de se estimular o uso das tecnologias, tais como salas de aulas virtuais, sites de buscas, vídeos, e entre outras ferramentas tecnológicas para a prática pedagógica e no auxílio do processo de aprendizado do aluno.	
PROBLEMATIZAÇÃO	

<p>O Projeto busca responder às seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que não utilizar as tecnologias, tais como internet, para adquirir conhecimento pedagógico? • Por que não aprender e reforçar os conteúdos de matemática com a internet? • Por que as ferramentas da internet, tais como Youtube, Google Drive e Wikipédia, não serem usadas no ensino? 				
OBJETIVOS				
GERAL		Estimular o uso das tecnologias para o aprendizado e auxílio da disciplina de matemática.		
ESPECÍFICOS		<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar aos alunos as ferramentas do Google Drive, Youtube, Sites de Busca, Wikipédia e entre outras ferramentas; 2. Aprender a utilizar as ferramentas do Google Drive (Editor de Texto, Planilhas e Criação de Slides); 3. Discutir temas transversais ligados à matemática e outras áreas da exata; 4. Utilizar as ferramentas do Google Drive e outras tecnologias para confecção de trabalhos, seminários e resolução de atividades de sala. 		
CONTEÚDOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas de informática; • Ferramentas do Google Drive; • História de Matemática; • Geometria. 				
PLANO DE AÇÃO				
Objetivo(s) N°	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma

1.1	Orientar os alunos ao manuseio dos computadores na sala de informática e a responsabilidade do cuidado como os equipamentos.	Neilor Silva	Sala de Informática	Durante todo o ano
1.2	Por meio do computador e da internet, apresentar as ferramentas do Google Drive, o Youtube, os sites de buscas (Google, Wikipédia e outros) com fins pedagógicos.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	1º Bimestre
2.1	Utilizar os sites de buscas para a produção de uma pesquisa biográfica.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	2º Bimestre
2.2	Ensinar a como utilizar o editor de texto do Google Drive para produção da pesquisa biográfica, além das regras da ABNT.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	2º Bimestre
2.3	Apresentar o formulário Google por meio de avaliação extra sobre o conteúdo ministrado em sala de aula.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	2º Bimestre
1	Ensinar a como utilizar o criador de slides para produção de uma apresentação de um trabalho com um tema a ser definido previamente.	Neilor Silva	Sala de informática Internet Data Show	3º Bimestre
3.2	Produção de um trabalho, com o editor de texto do Google Drive, sobre a apresentação feita em slides.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	3º Bimestre

3.3	Avaliar o desempenho dos alunos nas atividades relacionadas com os objetivos 3.1 e 3.2 por meio do formulário Google.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	3º Bimestre
4.1	Apresentar um programa de construções geométricas para aplicação dos conceitos previamente ensinados em sala de aula.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	4º Bimestre
4.2	Confecção de sólidos geométricos a partir de algum material reciclável, utilizando os conceitos aprendidos em sala de aula.	Neilor Silva	Internet Material Reciclável Tesoura e Cola	4º Bimestre
4.3	Avaliar o desempenho dos alunos nas atividades relacionadas com os objetivos 4.1 e 4.2 por meio do formulário Google.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	4º Bimestre

AVALIAÇÃO

Analisar a compreensão dos alunos sobre os meios tecnológicos e a sua aplicação no campo pedagógico.

RECURSOS MATERIAIS

1. Livro-didático;
2. Sala de Informática (Computadores e internet);
3. Data Show e notebook.
4. Quadro Branco e Pincel.

APÊNDICE C – Projeto Xadrez Em Sala De Aula

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: GDF/SE/CREC/CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 26 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: PROJETO XADREZ EM SALA DE AULA	
Turmas envolvidas no projeto: 9º ano A/B , 8º ano G.	
Etapas: TODOS OS BIMESTRES DE 2024	
Áreas de conhecimento: MATEMÁTICA	
Professor responsável: MARIA MARLENE CARDOSO BERNARDO	
JUSTIFICATIVA	
Faz-se necessário desenvolver no estudante, por meio de atividades lúdicas, a capacidade de identificar situações de fracasso como uma experiência positiva de forma a estimular a busca de novos caminhos que o conduza ao sucesso.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
. Por que situações de fracasso recorrentes geralmente são acompanhadas por baixa autoestima? . Por que muitos estudantes com baixa autoestima não alcançam o sucesso escolar?	
OBJETIVOS	
GERAL	Desenvolver a autoconfiança.
ESPECÍFICOS	5. Identificar o fracasso como uma experiência positiva para a busca de novos caminhos que conduzirão à vitória; 6. Desenvolver a visão espacial; 7. Desenvolver o raciocínio lógico; 8. Desenvolver estratégias e táticas.
CONTEÚDOS	
1. Geometria Plana; 2. Notação algébrica;	

3. Raciocínio lógico matemático;
4. Linguagem simbólica.

PLANO DE AÇÃO

5. Estudo dos fundamentos do jogo;
6. Desenvolvimento de algumas estratégias e táticas;
7. Notações;
8. Emparceiramento erodadas.

RECURSOS

Tabuleiros de Xadrez e relógios

CRONOGRAMA

Durante todo o ano.

REFERÊNCIAS

Cartilha Xadrez – Ministério do Esporte. Brasil. <http://portal.esporte.gov.br/snee/xadrez/default.jsp> Acesso em 04.02.2019.
Projeto Xadrez para iniciantes – ONG O SACI – Itupeva – SP
<https://www.vianet.com.br/images/stories/download/apostila%20de%20xadrez.pdf> Acesso em 04.02.2019.

APÊNDICE D - Soletrando no 26

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CEF 26 de Ceilândia	
Título do Projeto: PROJETO SOLETRANDO	
Etapas: 1ª FASE, 2ª FASE, FINAL	Total de estudantes envolvidos: 950
Áreas de conhecimento: LÍNGUA PORTUGUESA	
Equipe responsável: André Luiz Nunes e demais professores do CEF 26	
JUSTIFICATIVA	
Com o projeto “Soletrando no 26” sendo desenvolvido a integração entre os segmentos da comunidade escolar será beneficiada, além da ênfase dada aos estudos ortográficos, prosódicos e semânticos que auxiliam no emprego correto da língua tanto na prática escrita, quanto na produção da fala.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
Qual o desempenho dos estudantes do CEF 26 quanto ao domínio linguístico de soletração de palavras?	
OBJETIVOS	
GERAL	Integrar alunos e professores de forma a valorizar a norma culta da língua, usando-a escorreitamente e tendo-a como indispensável à capacitação de um cidadão valoroso.
ESPECÍFICOS	<p>Ao longo do projeto ao aluno caberá:</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidades que favoreçam o bom relacionamento entre aluno/professor/aluno; Demonstrar que a normatização da língua é viável e deve ser usada tanto na escrita quanto na fala; Trabalhar questões que melhorem as análises ortográficas e semânticas de palavras e estruturas textuais; Desenvolver o hábito de leitura e estudos para preparação de atividades avaliativas; Valorizar a pronÚNCia tida como correta na língua, mesmo sabendo que a variação é grande e que o preconceito

linguístico não deve ocorrer; Saber competir, valorizando o seu empenho e o do colega;
Identificar a seriedade ao desenvolver e participar de projetos escolares quaisquer; e,
Criar meios de estudos para ter bom aproveitamento e boa colocação no concurso.

Ao professor cabe:

Incentivar o aluno em participar e não esmorecer durante a aplicação do projeto; Encontrar artifícios para que o projeto seja bem executado por todas as partes envolvidas;

Trabalhar os processos ortográficos vigentes no ano de 2019, estabelecidos pelo novo acordo ortográfico de países falantes da língua portuguesa; Elaborar e selecionar as palavras a serem soletradas, além de dar o seu significado, aplicação na frase e classe gramatical; e,

Em duplas executar a 1ª eliminatória do projeto em sala de aula, sabendo aplicar as regras para que a justiça e tranquilidade sejam plenas.

CONTEÚDOS

- Regras ortográficas.

PLANO DE AÇÃO

Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
01	As eliminatórias da 1ª fase serão desenvolvidas em sala de aula por uma dupla de professores. De todos os alunos da turma, 5 irão para semifinal, os demais estarão eliminados. No dia da eliminatória, para que o projeto seja bem aproveitado, a execução será aplicada somente na metade dos alunos de cada turno, justamente para que haja a disponibilidade de dois professores por turma.	Professores de língua portuguesa e coordenadores, com a colaboração dos demais professores da escola.	Pincéis para quadro branco; Apagadores para quadro branco; Lápis; Borrachas; Canetas; Tinta preta para impressora; Tinta colorida para impressora: Clipes de maior tamanho;	Durante o primeiro semestre

02	<p>Para composição das equipes a serem avaliadas na 2ª fase (semifinal) serão agrupados os alunos que passaram para segunda etapa. Cada ano será agrupado e, desses, 6 serão selecionados após soletrações. Ao final da 2ª etapa, existirão 24 alunos que comporão a equipe da final do concurso, sendo 5 de cada um dos anos existentes (6º, 7º, 8º e 9º).</p>	<p>O projeto será desenvolvido pela equipe de professores de língua portuguesa e coordenadores, com a colaboração dos demais professores da escola. Será composto de três etapas:</p>	<p>Envelopes pardos A4;</p>	<p>Durante o primeiro semestre</p>
03	<p>Na final, os alunos representantes de cada um dos anos serão agrupados e avaliados. O melhor aluno dos 20, ou seja, aquele aluno que não errar a soletração de nenhuma das palavras proferidas por aquele que as ditou será o vencedor do “XIV Soletração no 26”. Todos os 24 alunos que chegaram a essa última etapa ganharão Certificado de Participação Honrosa. E os primeiros lugares ganharão uma premiação surpresa e terá seu nome divulgado a toda comunidade escolar como os melhores soletradores da escola.</p>	<p>O projeto será desenvolvido pela equipe de professores de língua portuguesa e coordenadores com a colaboração dos demais professores da escola. Será composto de três etapas:</p>	<p>Banner para divulgação do projeto; Layout para representar o ‘XIV Soletrando no 26’; 20 ou 24 camisetas para os finalistas; Dicionários para os 20 ou 24 finalistas;</p>	<p>Durante o primeiro semestre</p>
AVALIAÇÃO				

Os alunos serão avaliados quanto ao seu contínuo interesse e participação efetiva nos processos formadores do projeto 'XIV Soletrando no 26'.

REFERÊNCIAS

- Novo acordo ortográfico;
- Linguagens – Cereja – Livro didático adotado no período;
- MÚSicas brasileiras – letras selecionadas conforme dificuldades ortográficas apontadas.

APÊNDICE E - Horta Escolar

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: CEF 26 de Ceilândia

Título do Projeto: PROJETO HORTA ESCOLAR

Etapas: DURANTE TODOS OS BIMESTRES

Total de estudantes envolvidos: 950

Áreas de conhecimento: CIÊNCIAS

Equipe responsável: Roberto Napoleão

JUSTIFICATIVA

A elaboração do projeto "Horta Escolar" surgiu da necessidade de trabalhar com a formação de valores nas novas gerações, quanto à implantação, ao uso, à manutenção da horta, à auxiliarem na mudança da dinâmica de elementos chaves, como o método e a eficiência do ensino na escola. Há também a necessidade de dar caminhos aos estudantes para despertarem para a importância do papel estratégico que devem desempenhar na construção de um mundo sustentável.

Onde há solos não aproveitados, serão produzidos vegetais nutritivos, cultivados pelos próprios alunos, que após colhidos poderão ser levados para casa, auxiliando na alimentação e na formação de cidadãos saudáveis, tornando-os multiplicadores de bons hábitos alimentares. Funcionando como laboratório vivo de aprendizagem e incentivo a preservação do meio ambiente, a horta escolar desperta sobretudo o

interesse pela produção agrícola. A horta poderá ser na vertical, com a utilização de garrafas pet, pondo em prática a importância no aproveitamento de materiais recicláveis. Diante de tal relevância, vê-se a necessidade de executar esse projeto, elaborando meios de torná-lo cada vez mais avançado e fortalecido. Tomaremos como enfoque, sugestões práticas diretas aos professores das disciplinas que podem auxiliar como complementos dos currículos regulares e nos temas transversais ou interdisciplinares.

A Horta Escolar é uma das ações locais, que consegue envolver a comunidade escolar e local, segurança alimentar e nutricional, também construir um laboratório vivo inter, multi e transdisciplinar na medida que envolve os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas em teoria e prática usando como referência laboratorial às ações concretas. Considerando que o professor é um ser contextualizado, cujos saberes da apropriação que fez da prática e dos saberes histórico-sociais é preciso envolvê-los em todos os projetos da instituição bem como diretamente aos que pertencem especificamente à unidade a qual estão inseridos. Estamos evidenciando neste Projeto Único, ações possíveis de serem desenvolvidas no ato pedagógico das relações discentes, docentes e comunitárias. O sucesso depende da mudança cultural no processo de ensino, e a aprendizagem resulta do sucesso do aluno em aprender e principalmente adquirir o interesse pela produção agrícola.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como envolver os estudantes do CEF 26 na implementação de uma Horta escolar?

PLANO DE AÇÃO

O local utilizado possui disponibilidade de sol, água, condições de terreno e proteção de ventos fortes e frios. A horta terá uma cerca viva de feijão andu, devendo observar que o acesso das crianças a horta não deve oferecer risco algum de acidentes.

Seleção de hortaliças, como, por exemplo:

Alface, almeirão, couve, chicória, repolho, acelga, tomate, berinjela, pimentão, pepino, quiabo, abobrinha, couve flor, brócolis, alcachofra, cenoura, beterraba, rabanete, nabo, cebolinha, salsa, coentro, rúcula, chuchu e alho.

Alunos juntamente com professores, ficarão responsáveis pelo manejo da horta, levando a efeito:

- * Irrigação diariamente observando o melhor horário para sua efetivação;
- * Retirada de plantas invasoras;
- * Observação do aparecimento de pragas;
- * Afofar a terra próxima as mudas;
- * Completar nível de terra em plantas descobertas;

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio das merendeiras, e após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.

Todos os processos de implantação da horta serão acompanhados pelos alunos com seus professores, onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação e de seus familiares. Estará oferecendo aos alunos, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com animais e plantas, para o futuro do planeta, e para sua saúde.

OBJETIVOS

GERAL

Desenvolver nos estudantes a compreensão da agricultura familiar e o desenvolvimento de técnicas de cultivo relacionadas ao desenvolvimento sustentável, além disso, promover a capacidade para o trabalho em equipe, a cooperação, o respeito e o senso de responsabilidade, a alimentação saudável e alternativa livre de agrotóxicos.

ESPECÍFICOS

1. Levar os estudantes a Embrapa
2. Valorizar a importância do trabalho e cultura do homem do campo;
3. Conhecer técnicas de cultura orgânica;
4. Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;
5. Identificar processos de semeadura, adubação e colheita;
6. Promover a reeducação alimentar através do estudo da relação entre o valor nutricional dos alimentos produzidos e a manutenção da saúde;
8. Oportunizar trabalhos de Educação Ambiental; instigar o aluno a considerar o meio ambiente em sua totalidade, nos seus aspectos naturais, tecnológicos, sociais, econômicos, políticos, históricos, culturais, morais, éticos e estéticos.
9. Utilizar a Horta Escolar com a finalidade educativa e diversificação de métodos para transmitir e adquirir conhecimentos, ressaltando as atividades práticas e as experiências pessoais de forma interdisciplinar;
10. Acompanhar o desenvolvimento e comportamento de vegetações mediante a interferência de fatores

tais como sazonalidade e clima;

11. Aumentar a produção de alimentos saudáveis, especialmente hortaliças para enriquecer a merenda;

12. Estimular uma alimentação saudável.

CONTEÚDOS

Educação ambiental e Educação alimentar.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá durante todo o processo, observando especialmente o interesse dos estudantes e da comunidade escolar em continuar o projeto.

APÊNDICE F - Sala de Informática

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CEF 26 de Ceilândia	
Título do Projeto: PROJETO SALA DE INFORMÁTICA	
Etapas: DURANTE TODOS OS BIMESTRES	Total de estudantes envolvidos: 950
Áreas de conhecimento: INFORMÁTICA	
Equipe responsável: ANDRÉ LUIZ NUNES	
JUSTIFICATIVA	
<p>As tecnologias apresentam importantes meios e ferramentas para que os alunos aprendam e ampliem o conhecimento em diversas áreas. Integrando conteúdos didáticos e a informática com todas as suas possibilidades, podemos aprofundar o saber escolar, orientar a respeito do uso consciente da internet e do cuidado com patrimônios públicos. A escola deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. É importante salientar que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos no que diz respeito aos programas básicos, com exceção dos browsers de navegação da Internet, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico.</p>	

Sabe-se também que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de "Inclusão Digital", desta forma devemos orientar os alunos a cerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de conhecimento, "[...] o acesso à rede mundial de Internet melhora em 5,5 pontos o desempenho dos alunos (Revista Nova Escola, p. 24, 2007)" e já que, a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado.

Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, tendo como pretensão neste projeto, facilitar o acesso a Internet, incentivar e capacitar os alunos a utilizarem o computador como ferramenta de trabalho, pesquisa e aprendizado; a escola Pública atual necessita buscar novos rumos para a educação, utilizar o computador como meio de inter-relações sociais, investir em processos de ensino- aprendizagem utilizando instrumentos de novas tecnologias da informação, sair do espaço sala de aula para organizar uma visão mais ampla, possibilitar novas ferramentas didático- pedagógicas a alunos e professores, contribuindo para o processo ensino- aprendizagem. As novas tecnologias podem ser utilizadas em atividades escolares que potencializam a aprendizagem e contribuições significativas, favorecendo a incorporação e mudanças no âmbito escolar.

Portanto, a educação então se vê em um novo contexto, onde educadores e educandos podem ter um cenário participativo, interativo e autônomo, pois surgem novas formas de ensinar e aprender.

OBJETIVOS

GERAL	Incentivar o amplo uso da sala de informática para auxílio nos diversos setores escolares.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1) Apoiar professores no uso do sistema IEDUCAR; 2) Apoiar professores no uso do SEI (Sistema Eletrônico de Informação); 3) Apoiar/auxiliar projetos a serem realizados pelos professores; 4) Apoiar a coordenação e docentes oferecendo apoio pedagógico informatizado; 5) Realizar atividades diferenciadas ligadas a tecnologia/informática; 6) Apoiar professores que realizam atendimento à alunos com necessidades especiais;

- 7) Disponibilizar jogos pedagógicos ao corpo docente;
- 8) Oferecer suporte aos alunos realizarem pesquisas na internet com fim pedagógico;
- 9) Oferecer suporte para elaboração de textos e apresentações;
- 10) Oferecer suporte para uso de softwares de criação e edição de áudios;
- 11) Oferecer suporte para uso de softwares de criação e edição de vídeos;
- 12) Oferecer suporte para uso de softwares de criação e edição de imagens;
- 13) Oferecer suporte para busca e uso de softwares diversos;
- 14) Oferecer suporte para busca e uso de materiais didáticos alternativos;
- 15) Oferecer suporte para uso dos alunos no contra turno conforme prévio agendamento;
- 16) Oferecer suporte técnico na criação, edição e manutenção do site do CEF 26 de Ceilândia;
- 17) Garantir e priorizar o acesso de todos os alunos aos laboratórios de informática educativa, a fim de promover a inclusão e a educação digital como forma de acesso aos diferentes meios de comunicação e informação;
- 18) Proporcionar um ambiente humanizador, que promova situações de aprendizagem, usando recursos e estratégias que favoreçam a interação, o respeito, o desenvolvimento de trabalhos cooperativos, para que o educando, com o auxílio das TICs, possa ser autônomo e autor na construção da sua aprendizagem, desenvolver habilidades e competências e construir conceitos nas diferentes áreas do conhecimento;
- 19) Planejar ações com a coordenação pedagógica e/ou professores, buscando estratégias e recursos, a fim de valorizar, qualificar, viabilizar e avaliar os projetos multidisciplinares e/ou interdisciplinares e atividades realizados, em consonância com a proposta pedagógica;
- 20) Investir na atualização na área da tecnologia, atuando como multiplicador do uso pedagógico das tecnologias, a fim de qualificar as atividades e/ou projetos desenvolvidos no laboratório;
- 21) Estimular os professores das diferentes áreas/disciplinas a utilizarem recursos diversos, a fim de qualificar o fazer pedagógico;
- 22) Intervir, participar e auxiliar diretamente na execução do planejamento de projetos e/ou atividades a fim de

- contribuir com o processo de aprendizagem;
- 23) Solicitar e encaminhar a adequação de equipamentos e espaços e buscar estratégias que possibilitem o acesso dos alunos com NEEs, a fim de garantir o atendimento pedagógico, a inclusão e oportunizar a aprendizagem.

PLANO DE AÇÃO

META	ESTRATÉGIAS UTILIZADAS
Promover o avanço dos índices de aprendizagem em Português, Matemática e demais disciplinas.	A partir da realização das aulas diárias, planejadas conforme os descritores e de acordo com os conteúdos curriculares trabalhados pelo professor na sala de aula
Favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos estudados nas diversas disciplinas. Oportunizar o aprendizado através de projetos interdisciplinares.	Através de orientações na realização de trabalhos e pesquisas. Bimestralmente o professor da sala de informática desenvolverá projetos que contemplam as diversas áreas de estudo. A próxima seção apresenta quais serão os projetos a serem desenvolvidos neste ano letivo.
Permitir a inclusão digital	Para os alunos com dificuldades mais acentuadas haverá aulas de reforço quando possível, a fim de diminuir essas dificuldades.
Contribuir para a formação cidadã.	Por meio da abordagem durante as aulas de temas que promovam a criação de valores e estimule a prática da cidadania.

CONTEÚDOS

- Pesquisa na Internet;
- Produção de textos, para debates ou não;
- Trabalhos individuais e Coletivos;
- Criação de blogs, web sites ou afins;
- Palestras com Data-Show;
- Atividades diversas com fim pedagógico e tecnológico.

AVALIAÇÃO

Em relação ao ensino-aprendizagem com o uso do computador, podemos inicialmente considerar que a equipe pedagógica da escola está muito otimista com relação aos benefícios que esta sala pode proporcionar, pois acreditam que o computador é essencial no desenvolvimento de atividades lúdicas, projetos e atividades diversas e os alunos se sentem mais motivados nestas aulas. É preciso destacar que há barreiras relativas ao contato com a Sala de Informática, mas que toda a equipe escolar está disposta a enfrentar os obstáculos que surgirão, buscando, sempre que possível, investir em melhorias a fim de obter mais qualidade no ensino.

APÊNDICE G - Ensino de música na parte diversificada

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CEF 26 de Ceilândia	
Título do Projeto: PROJETO ENSINO DE MÚSICA	
Etapas: DURANTE TODOS OS BIMESTRES	Total de estudantes envolvidos: 980
Áreas de conhecimento: HISTÓRIA, ARTE, LÍNGUA PORTUGUESA	
Equipe responsável: WELLINGTON TORQUATO	
JUSTIFICATIVA	

O estudo na manifestação da arte musical se faz necessário, no momento em que a necessidade humana implora por esta. Assim, como dizia Friedrich Nietzsche “*Sem a música, a vida seria um erro*”, a construção e transformação desta arte se mostram parte importante na formação de povos, conquistas de guerras, amores perdidos, cerimônias religiosas, ou seja, a perduração de uma cultura. A morte de uma cultura é considerada a morte de um povo. As tradições, mesmo sendo musicais, devem ser repassadas, sejam elas oralmente, ou academicamente.

Os bancos escolares têm que assumir tal responsabilidade relacionada ao ensino de música, visto que, faz parte da cultura de um povo e que não deve morrer. Os discentes devem estar integrados a esta linguagem.

Comprovadamente, o estudo da música melhora condições espaciais, assim como, o raciocínio lógico com a aplicabilidade da matemática, a partir de metrificação de compassos e estudo de frequências que desde a infância está totalmente imbuída.

Os discentes, principal parte integrante deste processo, devem não somente conhecer e entender a complexa leitura musical, assim como, reconhecer a importância da arte da música como história de um povo.

A partir desta leitura terá as condições necessárias para reconhecer a cultura que está inserida e ser agente de transformação em sua sociedade.

É de grande importância que o discente também se aventure em sua própria produção musical, seja em produções artesanais de instrumentos musicais, seja na criação de composições. A ativação da criatividade, memória e produção é de grande valia para a formação deste, o qual poderá ter reflexos positivos em sua vida acadêmica.

Por fim, a formação musical como disciplina deve agregar ao discente sentido de ser, capacitando-o a ser um bom ouvinte, ou executor, não se limitando a meras melodias ou harmonias bem elaboradas, mas acima de tudo a capacidade de reconhecer a alma de um povo ali inserida.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como incentivar o aprimoramento do estudante por meio da arte musical?

OBJETIVOS

GERAL

Incentivar o estudo da arte musical por meio da história, da linguagem e de instrumentos musicais.

ESPECÍFICOS

- 1) Levar aos discentes a compreensão da arte musical com suas variantes vertentes;
- 2) Levar aos discentes a compreensão da arte musical de diferentes povos em diferentes épocas;
- 3) Levar aos discentes a compreensão da arte musical como linguagem;
- 4) Levar aos discentes a compreensão da arte musical com seus diferentes instrumentos musicais;
- 5) Mediar à produção de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis;
- 6) Mediar à forma de manipulação dos instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis;
- 7) Mediar à forma de manipulação dos instrumentos musicais de percussão convencional;
- 8) Levar o discente a conhecer a biografia de músicos e compositores locais;
- 9) Levar o discente a conhecer espaços culturais de apresentação musical como Clube do Choro, Casa do Cantador, Escola de Música entre outros;
- 10) Construir com os alunos um repertório musical através instrumentos áudio visual;
- 11) Construir com os alunos um repertório musical para o desenvolvimento do canto coral;
- 12) Encorajar os discentes para atuação de suas habilidades em público (Saraus, Festival de Música);
- 13) Fomentar a troca de experiências entre os discentes com seus variados graus de conhecimento musical.

PLANO DE AÇÃO

META	ESTRATÉGIAS UTILIZADAS
Promover o avanço dos índices de aprendizagem nas disciplinas de Artes, Português, História Matemática e nas demais.	A partir da realização das aulas diárias, planejadas conforme os descritores e de acordo com os conteúdos curriculares trabalhados e mediados pelo professor na sala de aula Convencional e espaço diferenciado.
Favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos estudados nas diversas disciplinas.	Através de orientações na realização de trabalhos e pesquisas.
Contribuir para a formação cidadã e social através da música.	Por meio da abordagem durante as aulas de temas históricos musicais que promovam a criação de valores e estimule a prática da cidadania.

CONTEÚDOS

- Fonte sonora;
- O que é música;
- Produção do som;
- Sons naturais e artificiais (Sons do corpo, da natureza, do ambiente e sintetizadores);
- Canto Coral;
- Funções da música em sociedade;
- Classificação de instrumentos de orquestra e instrumentos populares;
- Elementos básicos da música (Melodia, Harmonia, Ritmo);
- Escala musical;
- Iniciação à escrita e a leitura musical: Figuras rítmicas de som e silêncio;
- Produção de instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis;
- Noções rítmicas na prática com instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis e instrumentos convencionais;
- Pesquisa sobre espaços culturais como Clube do Choro, Escola de Música, Casa do Cantador, entre outros.
- Pesquisa de biografia de diferentes músicos nacionais e internacionais;
- Tendências estéticas e de movimentos de manifestos artísticos brasileiros:

- Chorinho;
- Baião;
- Samba;
- Maracatu;
- Bossa Nova;
- Tropicalismo;
- Cações de protesto;
- Jovem Guarda;
- Axé;
- MÚSica na históriaeuropeia;
- Canto Gregoriano;
- MÚSica Renascentista (CláudioMonteverdi);
- MÚSica Clássica (Mozart,Bethoven);
- MÚSica Barroca(Bach);
- MÚSica etecnologia;
- Villa-Lobos e CarlosGomes.

AVALIAÇÃO

A avaliação estará presente em todo o processo por meio da observação sobre a aprendizagem da música tendo como foco o período histórico associado à prática. Esse processo oportuniza uma formação mais completa do alunado atendido. A formação cultural e acadêmica que abrangerá diversas disciplinas básicas, assim como, um paralelo ao reconhecimento corporal e perceptivo através da prática, terá como desenvolvimento instâncias possivelmente ainda não reconhecidas em uma homogeneidade de habilidades humanas: a aprendizagem, o domínio da prática e disseminação de saberes culturais.

-

APÊNDICE H - Projeto Raízes do Brasil

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CEF 26 de Ceilândia	
Título do Projeto: PROJETO FESTA RAÍZES DO BRASIL	
Etapas: MESES DE MAIO E JUNHO	Total de estudantes envolvidos: 980
Áreas de conhecimento:	
Equipe responsável: PROFESSORES, COORDENADORES, EQUIPE GESTORA DO CEF 26	
JUSTIFICATIVA	
Aproveitar a época festiva que faz parte do calendário anual escolar para abranger uma maior variedade de culturas favorecidas pelo amplo espaço territorial brasileiro e que proporciona uma grande variedade de culturas que podem enriquecer a vida escolar dos estudantes.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
Como favorecer o conhecimento de uma maior variedade de culturas num ambiente festivo?	
OBJETIVOS	
GERAL	Favorecer a valorização dos aspectos multiculturais presentes no território brasileiro.

ESPECÍFICOS

1. Respeitar as mais variadas culturas.
2. Aproximar a família do aluno no espaço escolar.
3. Tomar conhecimento sobre a valorização do trabalho em equipe.
4. Conhecer diversos tipos de danças tradicionais na cultura brasileira.
5. Reconhecer os aspectos culturais regionais pré-estabelecidos para cada bloco escolar.

CONTEÚDOS

- Folclore regional
- Lendas/ mitos /parlendas
- Comidas típicas
- Regiões do Brasil
- Danças típicas regionais
- Diversidade religiosa brasileira...

PLANO DE AÇÃO

- Divisão dos temas dentre os professores e estudantes de cada série;
 - 6º ano: nordeste – 7º ano: sul - 8º ano: norte 9º ano: sudeste Coordenação / direção / Sala de recursos / Classes especiais: centro oeste.
- Elaboração de cartazes para os estandes de cada turma;
- Composição de um painel representativo de cada região;
- Escolha e preparação para a apresentação das danças típicas;
- Produção de enfeites para a culminância do projeto;
- Produção de trabalhos manuais típicos de cada região;
- Elaboração de murais para exposição das atividades.
- Festa regional com exposição de todos os trabalhos elaborados e apresentação dos Números artísticos selecionados, tendo como convidados a família e a comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

Proposição de atividades avaliativas em sala, aplicadas ao conteúdo bimestral e observação da participação efetiva de cada estudante em cada etapa do projeto.

APÊNDICE I - Feira do Conhecimento

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia	
Título do Projeto: Feira do Conhecimento	Total de estudantes envolvidos: média de 980 alunos - Turmas de 6º, 7º, 8º e 9º Anos
Áreas de Conhecimento: todas as áreas	
Professor(as) Responsáveis: Todos os professores	
JUSTIFICATIVA	
<p>Há uma grande necessidade de estimular a prática científica, promover o desenvolvimento de um projeto de enriquecimento curricular e aumentar o interesse nas aulas de Ciências Naturais do Ensino Fundamental. É necessário dar visibilidade para questões importantes e atuais relacionadas à Ciência, tais como sustentabilidade, saúde do adolescente, mudanças climáticas, preservação ambiental, além da própria Ciência aplicada ao cotidiano. A metodologia de projetos é um instrumento para a melhoria do processo educativo, promovendo aprendizagem significativa, por envolverem diversas ações e áreas do conhecimento.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>O Projeto busca responder às seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual a importância da Ciência em nossas vidas? • Quando e como são observados os fenômenos científicos? • Conseguimos observar a ciência em nosso cotidiano? • Como estimular os alunos a serem responsáveis pelo próprio aprendizado? • Como capacitar alunos a trabalharem com projetos? • Como aprender com a prática? 	
OBJETIVOS	

GERAL	Realizar uma Feira de Ciências no CEF 26 e envolver os alunos na iniciação científica.			
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar a iniciação científica. 2. Desenvolver a alfabetização científica. 3. Discutir temas transversais ligados aos ramos da Ciência, como: biologia, matemática, química, física, astronomia, geologia, entre outros. 4. Combater o desinteresse no aprendizado de Ciências. 5. Desenvolver a oralidade e o trabalho em equipe. 6. Despertar o interesse pela Ciência de forma interdisciplinar, criativa e contextualizada. 7. Valorizar o trabalho pedagógico. 			
CONTEÚDOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da natureza das Ciências e dos fatores éticos e políticos que circundam a sua prática; • Conceitos básicos de Ciências e Biologia; • Ar, água, solo, poluição, Ecologia, Astronomia; • Sustentabilidade; • Seres vivos e suas interações ecológicas. • Células, tecidos, corpo humano, doenças, saúde do adolescente, nutrição, sexualidade; • Interpretação das práticas, dos fenômenos da natureza, das reações químicas; • Elementos químicos, reações químicas, Tabela Periódica, Atomística, substâncias e misturas; • Ondas, fenômenos, energia e suas transformações, Eletromagnetismo, Mecânica, Unidades de medida; • Biotecnologia. 				
PLANO DE AÇÃO				
1 e 2	Aulas expositivas	Professores de Ciências.	Livros didáticos, aparelhos, Data Show, computador, Internet.	Durante todo o ano. Em aulas alternadas, antes ou depois das aulas teóricas.

3 e 4	Definição de temas	Professores de Ciências	Livros, artigos científicos e Internet	maio e junho
5,6 e 7	Desenvolvimento e realização da feira	Professores do CEF26	Livros, artigos científicos, revistas e Internet	agosto e setembro

AVALIAÇÃO

Analisar os roteiros produzidos pelos alunos; observar se o aluno compreendeu seu tema por meio da aula expositiva; expor os trabalhos dos alunos na Feira de Ciências. Durante a realização da Feira, a avaliação será feita da seguinte forma:

- 1) Pelo próprio professor de Ciências da turma;
- 2) Pelo professor conselheiro da turma;
- 3) Por um professor do turno contrário.

Após a avaliação, será atribuída uma menção para a disciplina de ciências e será opcional a menção para as outras disciplinas. A nota atribuída ao projeto irá compor a nota do 3º Bimestre.

METODOLOGIA

- 1) Elaboração do Projeto Feira de Ciências CEF 26.
- 2) Divulgação do Projeto na escola, mostrando a importância do mesmo para o aprimoramento do aprendizado.
- 3) Orientação aos alunos sobre o Projeto.
- 4) Definição dos temas com os alunos. Alguns temas podem ser relacionados com o tema da Feira Regional de Ciências.
- 5) Acompanhamento dos trabalhos dos alunos pelo professor de Ciências.
- 6) Apresentação prévia para os professores de Ciências, para devidas modificações.
- 7) Realização da Feira, geralmente no 2º ou 3º Bimestre letivo.
- 8) Avaliação dos trabalhos realizados pelos alunos.
- 9) Divulgação da avaliação.
- 10) Auto avaliação do aluno.

RECURSOS MATERIAIS

Vidrarias	Equipamento	Substâncias
------------------	--------------------	--------------------

<ol style="list-style-type: none"> 1. Bastão de vidro 2. Proveta graduada 3. Placa de Petri 4. Béquer 5. Tubo de ensaio 6. Funil de vidro 7. <i>Erlenmayer</i> 8. Bureta graduada 9. Almofariz epistilo 10. Balão de fundo chato 11. Cápsula de porcelana 12. Copo graduado 13. Cadinho de porcelana 14. Suporte 15. Tela de amianto 16. Bico de Bunsen 17. Tripé 18. Estante para tubos de ensaio 19. Conta-gotas 20. Pipetas (simples e graduadas) 21. Lâminas elamínulas 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Microscópios – 10 unidades 2. Lupas eletrônicas – 10 un. 3. Balanças de precisão e digital 4. Aquecedor 5. Ímãs de vários tamanhos 6. Balões coloridos 7. Fitas adesivas coloridas 8. Cola Branca 9. Canetas marcadores 10. Linha de náilon 11. Barbante 12. Pincéis para pintura 13. Parafusos, parafusos e outros 14. Frascos de vidro com tampas 15. Copos descartáveis 16. Canudos flexíveis 17. Luvas descartáveis 18. Máscaras 19. Luvas de borracha 20. Placas de isopor 21. Peneiras 22. Luz negra 23. Ventoinha de computador 24. Espetos de churrasco 25. Bolinhas de gude 26. TNT colorido 27. Cartolina, papel cartão, papel pardo, papel celofane 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ácido acético – vinagre 2. Alcool comum 3. Removedor de esmalte 4. Água oxigenada 5. Água sanitária 6. Bicarbonato de sódio 7. Corantes comestíveis: vermelho, azul, amarelo, verde etc. 8. Detergente 9. Tintas guaches 10. Água arraz 11. Amônia 12. Água boricada 13. Amido de milho 14. Glicerina 15. Querosene 16. Tintura de iodo 17. Sal
--	---	--

- | | | |
|--|---|--|
| | 28. EVA colorido
29. Régua, tesoura, cola quente | |
|--|---|--|

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- THENÓRIO, Iberê; MATEUS, A. L. Manual do Mundo: 50 experimentos para fazer em casa.
- CARVALHO, Anna Maria P. Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula.
- SHIMABUKURO, Vanessa. Projeto Araribá Ciências.

APÊNDICE J - Projeto Vila dos Monitores

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia	
Título do Projeto: Vila dos Monitores	
Etapas: Todos os Bimestres	Total de alunos envolvidos: 430
Áreas do Conhecimento: Todas de maneira Interdisciplinar	
Professores Responsáveis: Alessandra Collocini e Jackson Wesley Lopes Barreiros	
JUSTIFICATIVA:	
O Centro de Ensino Fundamental 26 possui o maior índice do IDEB na cidade de Ceilândia, que possui problemas crônicos com violência, abandono e reprovação. Para melhorar o índice e manter o retorno positivo sobre o processo de ensino aprendizagem para a comunidade a organização de um sistema de Monitorias com estudantes do 8ª e do 9ª ano permite a melhoria da aprendizagem para estudantes do 6ª e do 7ª ano. Esta ação também incentiva o sentimento de identidade cultural da comunidade ao perceber na escola um espaço de inovação, acolhimento e aprendizagens ativas e significativas.	
OBJETIVOS	
Geral	Promover a aprendizagem de estudantes com o uso da Taxionomia de Bloom.
Específicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gerar a apropriação para professores e estudantes de Metodologias Ativas de ensino. 2. Estimular o desenvolvimento de pesquisas científicas. 3. Estimular o desenvolvimento crítico dos jovens sobre o seu papel na escola. 4. Promover o uso de redes sociais, avas e mídias convergentes na aprendizagem. 5. Desenvolver materiais pedagógicos para uso da Sala de Recursos 6. Reduzir índices de retenção e abandono e melhorar o índice do IDEB. 7. Desenvolver o sentimento de identidade entre a comunidade por intermédio da cooperação e trabalho em grupo.
Conteúdos	
Os conteúdos serão decididos de acordo com as demandas de aprendizagem, a base é flexível; Desenho Artístico; Produção de conteúdo digital.	
Plano de Ação	

Objetivos	Estratégia	Responsável	Recursos	Cronograma
1,2,3,7.	Promover palestras, assembleias estudantis e produção de material sobre Metodologias Ativas de Ensino. Visitar parque Urbanos e motivar a pesquisa sobre a fauna e a flora do cerrado para identificação por intermédio de fotografias.	Alessandra Collocini, Jackson Barreiros, e demais interessados.	Data Show, apostilas, smarthphones, Google Classroom, microfones, gravadores, computadores e impressoras, sala de estudos, materiais de papelaria.	Anual
4	Criação de uma sala de aula no Google Classroom para organização das aprendizagens que serão utilizadas na monitoria. Fomentar uma Feira Científica para que os estudantes trabalhem em equipe sobre o tema e comecem a produção de materiais de texto, áudio, vídeo e imagens sobre o tema Cerrado para compartilhar nas redes sociais.	Alessandra Collocini, Direção, Jackson Barreiros, Coordenação.	Computadores, internet, smarthphones, livros didáticos em PDF.	Anual
5	Formulação de um Projeto de Lei para que as entre quadras da Ceilândia possuam a obrigatoriedade de plantio de duas espécies de árvores do Cerrado com identificação, e	Professores interessados, monitores e sala de recursos.	Impressora e computadores, cola, resmas, lápis de cor, canetinhas, polaseal A3 E polaseal A4 cartolinas, pincéis, quadrinhos e revistas para recorte.	Anual

	plantio de mudas do Cerrado na escola que não abalem a sua estrutura física após a passagem dos anos.			
Avaliação				
Formulação de um Artigo Jornalístico e autoavaliação sobre o sistema de monitoria.				
Recursos Materiais				
Livros didáticos, livros paradidáticos, folhas, câmera fotográfica, papel fotográfico, folhas de polaseal 0.5 ou 0.7, máquina de plastificação A3, computadores, smartphones, impressoras, tinta para pintura de paredes e superfícies, lanche semestral, papel para a impressão dos certificados de monitoria.				
Atribuições do Monitor				
<p>I - Colaborar com o professor na orientação dos alunos, na realização de trabalhos experimentais, e na elaboração de material didático para o uso em aulas teóricas e/ou aulas práticas, e/ou aulas teórico-práticas;</p> <p>II - Participar de atividades que proporcionem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e psicomotoras ou outras atividades inerentes a cada disciplina, em particular;</p> <p>III - Participar do planejamento das atividades a serem desenvolvidas junto ao componente curricular;</p> <p>IV - Executar atividades pedagógicas previstas no projeto de monitoria;</p> <p>V - Participar com o professor na execução e avaliação do plano de atividades da disciplina, objeto de monitoria;</p> <p>VI - Exercer suas funções de monitor semanalmente com uma carga horária de 8 (oito) horas, sob orientação e responsabilidade institucional do professor-orientador, sendo 3 horas de planejamento e 5 horas de aplicação, separando 2 dias por semana por escala correspondente ao período letivo, perfazendo 192 (cento e noventa e duas) horas de atividades em 6 meses de monitoria, finalizando no mês de novembro;</p> <p>Certificação 200h.</p>				
Referências				
<p>BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. (Tradução Afonso Celso da Cunha Serra). 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>Ferraz, A. P. do C. M.; Belhot, R. V.(2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431.</p>				

Galhardi, A. C.; Azevedo, M. M. (2013.) **Avaliações de aprendizagem: uso da taxonomia de Bloom.** São Paulo. ISSN: 2175-1897 p. 237-247.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-Modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JACINSKI, Edson.; FARACO, Carlos. Alberto. Tecnologias na Educação: uma solução ou um problema pedagógico? **Revista Brasileira de Informática na Educação.** Curitiba v. 10, n. 2, p.49-56, 2002.

Jenkins, H. (2009). **Cultura da Convergência.** 2. ed. - São Paulo: Aleph.

KENSKI, Vani. Moreira. Aprendizagem Mediada pela Tecnologia. **Revista Diálogo Educacional,** Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, dezembro de 2003.

Martino, L. M. S. (2015). **Teoria das Mídias Digitais. Linguagens, ambientes e redes.** Petrópolis: Editora Vozes.

Miranda, S. V. (2004). **Identificando competências informacionais.** Ciência da Informação, Brasília, v.33, n.2, p.112-122.

SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. **Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem.** 185f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016.

APÊNDICE K - Projeto Cerrado Gráfico

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia	
Título do Projeto: CerradoGráfico – análise da vegetação em Brasília e no entorno	
Etapas: Todos os Bimestres	Total de alunos envolvidos: 800
Áreas do Conhecimento: Ciências Naturais, Geografia, História, Arte.	
Professores Responsáveis: Jackson Wesley Lopes Barreiros	
JUSTIFICATIVA:	
A escola precisou remover árvores que possuíam dezenas de anos denominadas Ficus-benjamina de origem Malásia, pois elas estavam danificando a estrutura de forma irreparável com suas imensas raízes, colocando a segurança da comunidade escolar em risco. Entretanto, o seu	

corte eliminou parte da sombra da escola que passa por períodos de intenso calor e alterou drasticamente o paisagismo. Desta forma, estudantes organizaram um grupo para compreender melhor o que seria o cerrado, o que seriam árvores exóticas e como plantar novas árvores da escola em um clima de respeito ao meio ambiente e preservação do verde.

OBJETIVOS

Geral	Estimular o plantio de árvores do Cerrado no CEF 26 e na Ceilândia.
Específicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gerar um espaço de discussão sobre fauna e flora locais e sua necessidade de preservação. 2. Estimular o desenvolvimento crítico dos jovens sobre cidadania e sustentabilidade. 3. Promover o conhecimento sobre os Parques Urbanos do Distrito Federal. 4. Desenvolver material para mídias convergentes sobre o tema de preservação ambiental. 5. Estimular o trabalho em equipe. 6. Desenvolver aprendizagens sofisticadas baseadas na Taxionomia de Bloom.

Conteúdos

Fauna e Flora do Cerrado;
 Preservação Ambiental;
 Aspectos Históricos e Geográficos sobre Desmatamento;
 Desenho Artístico;
 Produção de conteúdo digital.

Plano de Ação

Objetivos	Estratégia	Responsável	Recursos	Cronograma
1,2,3	Visitar parque Urbanos e motivar a pesquisa sobre a fauna e a flora do cerrado para identificação por intermédio de fotografias.	Jackson Barreiros, Alessandra Collocini, Roberto Napoleão.	Ônibus do Projeto Parque Educador, câmeras fotográficas profissionais, PDFs e livros sobre Cerrado, mapas.	Anual
4 e 5	Fomentar uma Feira Científica para que os estudantes trabalhem em equipe sobre o	Jackson Barreiros, Alessandra Collocini, Direção, Coordenação.	Materiais de papelaria, máquinas fotográficas, folhas de	3º Bimestre

	tema e comecem a produção de materiais de txto, áudio, vídeo e imagens sobre o tema Cerrado para compartilhar nas redes sociais.		plastificação de polaseal, papel fotográfico, potes de vidro.	
6	Formulação de um Projeto de Lei para que as entre quadras da Ceilândia possuam a obrigatoriedade de plantio de duas espécies do Cerrado com identificação e plantio de mudas do Cerrado na escola.	Os estudantes, a Direção.	Mudas de plantas, telefones celulares, papel, impressora.	4º Bimestre
Avaliação				
Formulação de um Artigo Jornalístico e um documentário sobre o trabalho.				
Recursos Materiais				
Livros didáticos, livros paradidáticos, folhas, câmera fotográfica, papel fotográfico, folhas de polaseal 0.5 ou 0.7, máquina de plastificação A3, computadores, smarthphones, mudas de plantas, adubo, placas de identificação, fita adesiva, mapa, potes de vidro, impressoras, tinta para pintura de paredes e superfícies.				
Referências				
<p>BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. (Tradução Afonso Celso da Cunha Serra). 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-Modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>JACINSKI, Edson.; FARACO, Carlos. Alberto. Tecnologias na Educação: uma solução ou um problema pedagógico? Revista Brasileira de Informática na Educação. Curitiba v. 10, n. 2, p.49-56, 2002.</p> <p>KENSKI, Vani. Moreira. Aprendizagem Mediada pela Tecnologia. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, dezembro de 2003.</p>				

SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. **Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem.** 185f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016.

VASCONCELOS, E.R.; FREITAS, N.M.S. O paradigma da sustentabilidade e a abordagem CTS: Mediações para o Ensino de Ciências. Revista de Educação em Ciências e Matemática, v.9, n.17. p.89-108. Amazônia. 2012

APÊNDICE L - Projeto Grêmio Estudantil: O Polvo

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia	
Título do Projeto: Grêmio Estudantil: O Polvo	
Etapas: Todos os Bimestres	Total de alunos envolvidos: 920
Áreas do Conhecimento: História, Política, Cidadania, Direito.	
Responsáveis: O Regimento, Grêmio Jurídico, PPP, professor Jackson Barreiros.	
JUSTIFICATIVA:	
O século XXI demanda estudantes com iniciativa e capacidade de gerenciar a sua própria aprendizagem. Desta forma, eles consideraram que era preciso questionar antigas estruturas sobre formas de organização estudantil. Perceberam que os regimentos nacionais sobre grêmios são engessados, desatualizados, pouco criativos para a Era da Informação, e permitem a ascensão apenas de uma elite de estudantes populares, geralmente com propostas insípidas e visando apenas promover a própria imagem (além de serem massa de manobra para grupos estudantis externos com interesses obscuros). Isso gera uma descontinuidade do projeto, fato que desmotiva a formação de grêmios futuros. Era preciso criar um regimento que permitisse mudanças sempre que necessário, tornando a instituição estudantil parte da identidade da comunidade. Esta	

ação é um encaminhamento para que ocorram aprendizagens ativas e significativas, e a percepção do estudante que ele é parte integrante da construção do “Zeitgeist” da instituição. É preciso frisar que o projeto tem sido desenvolvido desde 2015.

OBJETIVOS

Geral	Estimular a formação de um grupo estudantil contínuo que dialogue com o PPP da instituição.
Específicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reunir o grupo de remanescentes denominado Grêmio Jurídico para leitura e avaliação do regimento e eleição dos dois presidentes entre estudantes do 8º ano e do 9º ano. Reunião do grupo remanescente entre estudantes do 7º ano para eleição de 1 ou 2 diplomatas; 2. Apresentar o Grêmio O Polvo aos professores de ambos os turnos durante o intervalo em horário de coordenação dos professores. 3. Eleger os representantes de sala na quantidade estabelecida pelo Grêmio jurídico no ano anterior; 4. Reunir os representantes de sala com a Direção, membros do Grêmio Jurídico, coordenação e professores interessados, para eleição do Grêmio Pedagógico (os remanescentes deste grupo são promovidos para Grêmio Jurídico no ano seguinte); 5. Apresentar o Grêmio Jurídico e o Grêmio Pedagógico em Assembleia geral para apresentação do estatuto resumido; 6. Reunir semanalmente na mesa no Intervalo para comunicação com os estudantes. 7. Reunir o Grêmio para planejamento e avaliação de ações; 8. Escrever a prestação de contas no Jornal Escolar e no Instagram para manutenção do Histórico da instituição estudantil.

Conteúdos

Debates Políticos e ações para melhoria do cotidiano estudantil;
Oratória;
Produção de conteúdo digital.

Plano de Ação

Objetivos	Estratégia	Responsável	Recursos	Cronograma
1.	Reunir todos os estudantes que foram membros do Grêmio Pedagógico em anos anteriores e que ainda estudam no	Remanescentes, professor Jackson Barreiros, e demais interessados.	Espaço físico e regimento impresso.	1º Bimestre

	CEF 26 para eleição dos presidentes no turno matutino e dos diplomatas no turno vespertino.			
2.	Apresentação do Grêmio Jurídico e do Grêmio Pedagógico para os professores no intervalo das aulas em horário de coordenação.	Grêmio Jurídico, Grêmio Pedagógico, Direção, Jackson Barreiros, e interessados.	Regimento Impresso, lembrancinha.	1º Bimestre
3.	Eleger representantes de sala na quantidade demandada pelo Grêmio Jurídico no ano anterior.	Professores de cada sala (lembrar que os estudantes devem votar, não pode ser imposto).	Salas de aulas e professores.	1º Bimestre
4.	Os representantes de sala são reunidos no pátio para que em cada turno sejam escolhidos entre eles, da forma que desejarem, a escolha de 8 membros para o Grêmio Pedagógico.	Grêmio Jurídico, Diretores, Jackson Barreiros.	Mesas, cadeiras, regimentos, lanche.	1º Bimestre
5.	Apresentação do Grêmio Jurídico e do Grêmio Pedagógico em Assembleia geral para apresentação do estatuto resumido	Grêmio Jurídico, diretores.	Mesas, cadeiras, microfone, regimento.	1º Bimestre
6.	Reunião semanal na mesa próxima aos murais no intervalo.	Grêmio Jurídico e Pedagógico.	Caixa e fichas para escrita de sugestões.	Todos os bimestres.
7.	Reuniões de Planejamento e avaliação de ações.	Grêmio Pedagógico e Jurídico.	Mesa do Mural, horário inverso às aulas ou intervalo em locais escolhidos pela instituição estudantil.	Todos os bimestres.

8.	Manutenção do Histórico e prestação de contas por intermédio da escrita de artigos e listagem de ações para publicação no jornal e no Instagram.	Grêmio Jurídico, Grêmio Pedagógico e jornal escolar.	Computadores e impressora.	3º e 4º bimestre, podendo utilizar a sala do <i>Google Classroom</i> da monitoria.
Avaliação				
Durante reuniões da entidade estudantil, debate sobre o PPP, conselhos participativos.				
Recursos Materiais				
Espaço físico, mesa próxima ao mural, computador, impressora.				
Referências				
<p>BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. (Tradução Afonso Celso da Cunha Serra). 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>Ferraz, A. P. do C. M.; Belhot, R. V.(2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431.</p> <p>Galhardi, A. C.; Azevedo, M. M. (2013.) Avaliações de aprendizagem: uso da taxonomia de Bloom. São Paulo. ISSN: 2175-1897 p. 237-247.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-Modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>JACINSKI, Edson.; FARACO, Carlos. Alberto. Tecnologias na Educação: uma solução ou um problema pedagógico? Revista Brasileira de Informática na Educação. Curitiba v. 10, n. 2, p.49-56, 2002.</p> <p>Jenkins, H. (2009). Cultura da Convergência. 2. ed. - São Paulo: Aleph.</p> <p>KENSKI, Vani. Moreira. Aprendizagem Mediada pela Tecnologia. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, dezembro de 2003.</p> <p>Martino, L. M. S. (2015). Teoria das Mídias Digitais. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Editora Vozes.</p> <p>Miranda, S. V. (2004). Identificando competências informacionais. Ciência da Informação, Brasília, v.33, n.2, p.112-122.</p> <p>SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. 185f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016.</p>				

APÊNDICE M - Projeto Jornal O Polvo e Jornal Sardinha

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia	
Título do Projeto: Jornal O Polvo e Jornal Sardinha	
Etapas: Todos os Bimestres	Total de alunos envolvidos: 920
Áreas do Conhecimento: Todas as disciplinas em interação Interdisciplinar	
Professores Responsáveis: Jackson Wesley Lopes Barreiros e Josiney Pontes	
JUSTIFICATIVA:	
<p>Existe na rede pública uma imensa quantidade de estudantes que não costuma ler livros, revistas e nem mesmo quadrinhos. A falta de carga de leitura e do uso de dicionário tem gerado uma gama de estudantes despreparados que não sabem debater, não gostam de escrever e possuem baixos níveis de interpretação textual. O Centro de Ensino Fundamental 26 possui o maior índice do IDEB na cidade de Ceilândia. Entretanto, não existe bibliotecário e os livros não são emprestados. Para motivar a leitura, a escrita e a criação de quadrinhos em comunhão com a necessidade de influenciar a identidade local, a memória e a preservação do patrimônio, foi criado um jornal escolar com temas diversificados. Esta ação é um encaminhamento para que ocorram aprendizagens ativas e significativas, e a percepção do estudante que ele é parte integrante da construção do “Zeitgeist” da instituição.</p>	
OBJETIVOS	
Geral	Estimular a leitura, o debate, a criação de desenhos e a escrita textual.
Específicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de textos sobre os projetos, saídas de campo e outros elementos do cotidiano da escola. 2. Estimular a criação de um sentimento de identidade local institucional. 3. Propiciar a criação de novas ações e projetos. 4. Preservação da memória e da História do CEF 26. 5. Criação e manutenção de clubes literários. 6. Criação e manutenção de Clube de Desenhistas.

<p>7. Manutenção do Histórico e prestação de contas do Grêmio Estudantil.</p> <p>8. Motivação do uso responsável de <i>smarthphones</i>, internet e <i>Google Classroom</i>.</p> <p>9. Estimular a produção fotográfica e a manutenção da rede social da escola: Instagram visando as competências informacionais do século XXI conectados com a Geração Z e a Geração <i>Alpha</i>.</p>				
Conteúdos				
<p>Os conteúdos serão decididos de acordo com as demandas de aprendizagem, a base é flexível;</p> <p>Desenho Artístico e fotografia;</p> <p>Produção de conteúdo digital.</p>				
Plano de Ação				
Objetivos	Estratégia	Responsável	Recursos	Cronograma
1,2,3	Promover palestras, assembleias estudantis, debates e produção de material escrito sobre o cotidiano da escola.	Jackson Barreiros, e demais interessados.	Data Show, apostilas, <i>smarthphones</i> , <i>Google Classroom</i> , microfones, gravadores, computadores e impressoras, sala de estudos, materiais de papelaria.	Anual
4	Impressão do jornal, colagem nas paredes em murais específicos, publicação no Instagram, encadernação da obra, plastificação e enquadramento de páginas.	Jackson Barreiros, Coordenação e Direção.	Computadores, internet, <i>smarthphones</i> , durex, polaseal, máquina fotográfica.	Anual
5,6,7,8,9	Criação de um clube literário para produção de material relacionado com desenhos, textos, seleção de fotografias e comparações entre a Jornada do Estudante e a jornada mitológica do herói.	Jackson Barreiros, Josiney Pontes, professores interessados, antigos estudantes.	Espaço físico da Biblioteca ou sala separada, sala virtual do <i>Google Classroom</i> , livros do mesmo título em boas quantidades, resmas, Impressora e computadores, resmas, material para desenho, polaseal A3 E polaseal A4 cartolinas, pincéis,	Anual

			revistas em quadrinhos, revistas conhecidas de grande circulação.	
Avaliação				
Escrita de Artigo Jornalístico, autoavaliação, produção de desenhos para o jornal, trabalhos e avaliações, criação de podcasts e documentários.				
Recursos Materiais				
Livros didáticos, livros paradidáticos, folhas, câmera fotográfica, papel fotográfico, folhas de polaseal 0.5 ou 0.7, máquina de plastificação A3, computadores, smartphones, impressoras, tinta para pintura de paredes e superfícies, lanche semestral, criação de crachás, livros literários, revistas em quadrinhos, revistas de ampla circulação.				
Referências				

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** (Tradução Afonso Celso da Cunha Serra). 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

Ferraz, A. P. do C. M.; Belhot, R. V.(2010). **Taxonomia de Bloom:** revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431.

Galhardi, A. C.; Azevedo, M. M. (2013.) **Avaliações de aprendizagem: uso da taxonomia de Bloom.** São Paulo. ISSN: 2175-1897 p. 237-247.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-Modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JACINSKI, Edson.; FARACO, Carlos. Alberto. Tecnologias na Educação: uma solução ou um problema pedagógico? **Revista Brasileira de Informática na Educação.** Curitiba v. 10, n. 2, p.49-56, 2002.

Jenkins, H. (2009). **Cultura da Convergência.** 2. ed. - São Paulo: Aleph.

KENSKI, Vani. Moreira. Aprendizagem Mediada pela Tecnologia. **Revista Diálogo Educacional,** Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, dezembro de 2003.

Martino, L. M. S. (2015). **Teoria das Mídias Digitais. Linguagens, ambientes e redes.** Petrópolis: Editora Vozes.

Miranda, S. V. (2004). **Identificando competências informacionais.** Ciência da Informação, Brasília, v.33, n.2, p.112-122.

SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. **Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem.** 185f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016.

APÊNDICE N – Biblioteca Flutuante

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia	
Título do Projeto: Biblioteca Flutuante	
Etapas: Todos os Bimestres	Total de alunos envolvidos: 320
Áreas do Conhecimento: Todas de forma interdisciplinar com História.	
Professores Responsáveis: Jackson Wesley Lopes Barreiros	
JUSTIFICATIVA:	
A carga de leitura dos estudantes e suas habilidades vocabulares é relativamente baixa para as necessidades educacionais e taxionomias de aprendizagem do século XXI. A maioria das escolas não possui Biblioteca, e as que possuem muitas vezes não são orientadas por profissionais da área. Entretanto, existem soluções práticas para resolução deste problema rotineiro baseadas em formas de incentivo à leitura com troca de livros que não demandam de espaços fixos.	
OBJETIVOS	
Geral	Estimular a leitura e a formação de Clubes Literários.
Específicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estimular a leitura de livros literários, quadrinhos e revistas de informação. 2. Estimular a troca de títulos entre os estudantes e professores envolvidos na iniciativa. 3. Promover a criação de materiais de análise da leitura para publicação no jornal escolar, nas redes sociais e no <i>Youtube</i>.
Conteúdos	
<ul style="list-style-type: none"> ★ Literatura; ★ Jornada do herói; 	

★ Temas Interdisciplinares com História.				
Plano de Ação				
Objetivo(s)	Estratégia	Responsável	Recursos	Cronograma
1	Aula expositiva sobre a importância da leitura de livros literários, revistas de informações e quadrinhos.	Jackson Barreiros.	slides.	1º Bimestre
2	Disponibilizar tempo nas aulas para a leitura de livros, revistas e gibis e estimular a troca do material entre os estudantes. O material trocado não retornará para o dono original.	Jackson Barreiros.	Livros, gibis e revistas. O estudante deverá obter seu Kit e a Banca do Júlio (sebo) na Feira do Setor O será indicada.	Todos os bimestres.
3	Estimular a utilização do material lido na criação de conteúdo para as redes sociais seguindo as orientações da Taxionomia de Bloom.	Jackson Barreiros e outros professores.	Celulares, internet, computadores, impressoras, polaseal.	3º e 4º Bimestre
Avaliação				
Formulação de um Artigos Jornalísticos, textos, imagens, mapas mentais.				

Recursos Materiais
<p>Livros literários, revistas em quadrinhos, revistas de informação (Veja, Istoé, Mundo Estranho, Super Interessante, National Geograpich, Galileu) , folhas de polaseal 0.5 ou 0.7, máquina de plastificação A3, computadores, smarthphones, impressoras.</p>
Referências
<p>HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-Modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>KENSKI, Vani. Moreira. Aprendizagem Mediada pela Tecnologia. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, dezembro de 2003.</p> <p>VASCONCELOS,E.R.;FREITAS,N.M.S.OparadigmadasustentabilidadeeabordagemCTS:Mediações para o Ensino de Ciências. Revista de Educação em Ciências e Matemática, v.9, n.17. p.89-108. Amazônia. 2012</p>

APÊNDICE O – Alcateia e Modelos de Educação 5.0

Alcateia e Educação 5.0	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia	
Título do Projeto: Alcateia e Modelos de educação 5.0	
Etapas: Anual	Total de alunos envolvidos: Cerca de 50 estudantes 6º, 7º, 8º e 9º ano, e antigos estudantes que cursam o Ensino Médio e Faculdades para participações especiais.
Áreas do Conhecimento: Todas as matérias em um desenvolvimento Transdisciplinar	

Professores Responsáveis: Jackson Wesley Lopes Barreiros, o “Zeus”

JUSTIFICATIVA:

A Jornada do Estudante até os vestibulares no 3 ano do Ensino Médio e o ENEM é uma jornada complexa e demanda muita organização. Um fluxo muito intenso de comunicações é um fator indissociável da Geração Screenagers, e os efeitos negativos que podem causar ansiedade, desorganização e falta de foco, estão associados com baixo rendimento escolar, desistência de projetos e indisciplina. Desta forma, o Projeto Alcateia visa trabalhar com o bem-estar emocional do estudante e criar espaços para que eles possam criar memórias de aprendizagens significativas nas redes sociais, nas plataformas educacionais e em ambientes como o *Google Classroom* e o *WhatsApp*. Os membros do projeto são convidados pelo professor orientador e por outros estudantes envolvidos; e geralmente podem estar associados aos projetos de Jornal, Grêmio, Monitoria, Projeto de Cartas, entre outros que envolvem participação ativa dos estudantes. O uso da Sala de Aula Invertida, do Aprendizado por Pares e da Taxonomia de Bloom são um elemento constante. Existem momentos com ampla utilização de redes sociais, aplicativos, *smarthphones* e computadores, e o projeto comunga com diversos objetivos do modelo de educação 5.0, ao aproximar a comunidade, gerar o retorno de antigos estudantes e sugerir orientações sobre temas complexos e com objetivos de aprendizagem de longa duração.

PROBLEMATIZAÇÃO

O Projeto busca responder às seguintes perguntas:

- Qual a importância da Saúde Mental em nosso cotidiano?
- Os conteúdos podem ser trabalhados de maneira transdisciplinar?
- Conseguimos observar a inserção dos conteúdos escolares na análise de temas do cotidiano?
- Como estimular os alunos a serem responsáveis pelo próprio aprendizado?
- Como capacitar alunos a trabalharem com projetos em grupo e com os responsáveis?
- Como criar laços de amizade entre estudantes com interesses pedagógicos em grupos de estudo?

OBJETIVOS

Geral

Promover o desenvolvimento da organização de Cadernos do Conhecimento em ambientes virtuais.

Específicos

4. Motivar o aprofundamento das relações sociais entre os estudantes com a formação de grupos de estudo.
5. Estimular o desenvolvimento de pesquisas científicas transdisciplinares para criação de conteúdo digital.
6. Estimular o desenvolvimento crítico dos jovens sobre o seu papel na Era da Convergência Digital.
7. Estimular o sentimento de competição e cooperação dentro do ambiente escolar.

Conteúdos				
<p>★ Os temas serão selecionados de acordo com as prioridades na escola, com a produção de materiais para uso por outros estudantes, em especial da Sala de Recursos e a produção de conteúdo digital sobre os principais temas do ENEM.</p>				
Plano de Ação				
Objetivo(s)	Estratégia	Responsável	Recursos	Cronograma
1.	Busca ativa por alunos interessados em participar da turma da Alcateia no <i>Google Classroom</i>, no <i>Instagram</i> e no <i>WhatsApp</i>.	Jackson Barreiros e membros mais antigos da Alcateia.	<i>Smarthphones</i> , <i>internet</i> , material para produção de conteúdo impressos e digitais.	Anual.
2.	Saída de Campo para UNB para conhecer o espaço físico da instituição.	Jackson Barreiros, coordenadores e gestores.	Ônibus e almoço.	2º Bimestre.
3.	Participação nos Projetos da Escola (Jornal, Grêmio, Produção de Mapas Mentais, Monitoria, Clube de Literatura, Clube dos Desenhistas, Produção de cartas para o Projeto SEDEX) para fomentação de lideranças e produção frequente de novos materiais.	Jackson Barreiros e profissionais envolvidos nos projetos.	Material de Papelaria, <i>smarthphones</i>.	Anual.
4.	Festa de despedida com os membros, professores envolvidos e antigos estudantes.	Equipe Gestora do CEF 26, Coordenadores, Jackson Barreiros.	Alimentos de festa.	4º Bimestre

6.	Autoavaliação do Projeto com a gravação e escrita das avaliações.	Jackson Barreiros	Smarthphones, câmeras e formulários.	4º Bimestre
Avaliação				
Será realizada por todos os envolvidos em uma roda de conversa ao final do ano letivo.				
Recursos Materiais				
Livros didáticos, livros paradidáticos, folhas, câmera fotográfica, papel fotográfico, folhas de polaseal 0.5 ou 0.7, máquina de plastificação A3, computadores, smarthphones, impressoras, tinta para pintura de paredes e superfícies, lanche para as festas de interação, papel para a impressão dos certificados de monitoria.				
Referências				
<p>BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. (Tradução Afonso Celso da Cunha Serra). 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>Ferraz, A. P. do C. M.; Belhot, R. V.(2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431.</p> <p>Candau, V. M. F & Koff, A. M. N. Si. (2015). A Didática Hoje: reinventando caminhos. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.40, n;2, p. 329-348, abr. /jun. 2015</p> <p>Fernandes, M. E. A. (2002). Avaliação institucional da escola: base teórica e construção do projeto. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha.</p> <p>Fonseca, E. S. (2021). RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia: educação 5.0 – o conectivismo, a Revolução Digital e o ensino à distância, v.2, n.4, p.10.</p>				

Galhardi, A. C.; Azevedo, M. M. (2013.) **Avaliações de aprendizagem: uso da taxonomia de Bloom.** São Paulo. ISSN: 2175-1897 p. 237-247.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-Modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JACINSKI, Edson.; FARACO, Carlos. Alberto. Tecnologias na Educação: uma solução ou um problema pedagógico? **Revista Brasileira de Informática na Educação.** Curitiba v. 10, n. 2, p.49-56, 2002.

Jenkins, H. (2009). **Cultura da Convergência.** 2. ed. - São Paulo: Aleph.

KENSKI, Vani. Moreira. Aprendizagem Mediada pela Tecnologia. **Revista Diálogo Educacional,** Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, dezembro de 2003.

Martino, L. M. S. (2015). **Teoria das Mídias Digitais. Linguagens, ambientes e redes.** Petrópolis: Editora Vozes.

Miranda, S. V. (2004). **Identificando competências informacionais.** Ciência da Informação, Brasília, v.33, n.2, p.112-122.

Pimentel, F. S. C. & Feitoza, M. J. S. (2017). **O uso da tecnologia móvel (celular) no contexto educacional. Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais,** São Cristóvão, v. 17, n. 3, p. 129-139.

SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. **Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem.** 185f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016.

Vilela Junior, G.B.; Feleni, C.H.P.; Martins, G.C.; Camargo, L.B.; Lima, B.N.; Sílio, L.F.; Oliveira, J.R.L. & Passos, R.P. (2020). **Você está preparado para a educação 5.0?.** **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida - CPAQV Journal,** v. 12, n. 1, p. 2.

APÊNDICE P - PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

PROJETO SUPERAÇÃO	
Justificativa	Tendo em vista nesta UE ter alunos em situação de incompatibilidade idade/ano, torna se necessário a adesão ao programa SuperAção.
Objetivos	O projeto tem como objetivo identificar os alunos em situação de incompatibilidade idade/ano visando a sua recuperação e formação eliminando a distorção idade/ano.
Metas	Recuperar 100% dos alunos em situação de incompatibilidade Idade/ano matriculados na escola.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização dos profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem o atraso escolar; - Conversas com o aluno para demonstrar a importância no avanço de Estudos; - Conversa com os pais para assinatura de termo de compromisso e tomada de responsabilidade no acompanhamento dos alunos nesse processo de possível avanço; - Acompanhamento pela OE e pela coordenação pedagógica ara suporte de rotina de estudos e conduções necessárias para o bom aproveitamento do que está sendo proposto em sala de aula; - Adequação do currículo para contemplar esses alunos.
Estratégias adotadas pela EU para a mitigação da infrequência escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Visando mitigar a infrequência e a evasão escolar a equipe gestora juntamente com o SOE, Sala de Recursos e o Pedagogo faz o acompanhamento dos alunos em situação de incompatibilidade idade/ano, mantendo constante contato com os responsáveis objetivando o envolvimento de todos os interessados na recuperação do discente. - Material pedagógico específico. - Aulas de reforço escolar.

CRONOGRAMA

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Sensibilização dos profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem o atraso escolar.	Direção e Coordenação Pedagógica.	1º bimestre	1º bimestre
Conversas com o aluno para demonstrar a importância no avanço de Estudos.	Direção, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, Pedagogo.	1º bimestre	1º bimestre
Conversa com os pais para assinatura de termo de compromisso e tomada de responsabilidade no acompanhamento dos alunos nesse processo de possível avanço.	Direção, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, Pedagogo.	1º bimestre	1º bimestre
Acompanhamento pela OE e pela coordenação pedagógica para suporte de rotina de estudos e conduções necessárias para o bom aproveitamento do que está sendo proposto em sala de aula.	Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, Pedagogo.	Durante o ano letivo	Durante o ano letivo
Adequação do currículo para contemplar esses alunos.	Professores	Durante o ano letivo	Durante o ano letivo
Adequação de avaliações, tratando de conteúdos basilares.	Professores	Durante o ano letivo	Durante o ano letivo

APÊNDICE Q - AVANÇOS DE ESTUDOS

Objetivo: progressão das aprendizagens dos estudantes com idade incompatível com o ano de escolaridade em que estão matriculados no Ensino Fundamental. Acolhimento e acompanhamento desses estudantes. Reunião com os responsáveis para tratar da possibilidade de progressão que dependerá de mudanças de várias posturas e condutas. Formação com os estudantes para tratar de rotinas e acompanhamento de estudos e explanação sobre o projeto.

Mediante a proposta feita pela SEEDF sobre o Plano de Atendimento aos Estudantes em situação de Incompatibilidade ano/idade. O Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia elaborou o mapeamento institucional onde foi identificado os alunos em situação de distorção idade/série/ano e, também, os estudantes que demonstraram sucesso no progresso das aprendizagens. Após o levantamento desses dados, foi convocado o conselho de classe para deliberação e estudo de caso de cada estudante para o processo de Avanço de Estudos.

Após deliberação, os discentes juntamente com seus respectivos responsáveis foram convocados e informados sobre o processo de Avanço de Estudos. Todo o processo foi registado em Ata. Os alunos selecionados atualmente encontram-se em processo de avaliação diagnóstica, realizando vivências no ano subseqüente e participando de projetos e reuniões específicos. Tendo alcançado o desempenho necessário, os alunos em vivência terão o processo concluído no segundo semestre do ano letivo de 2022, caso se perceba a provável adequação.

APÊNDICE R - PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Alguns projetos interdisciplinarizam disciplinas, como é o caso do Projeto Soletrando. Por meio desse projeto, incentivamos em nossos estudantes o estudo contínuo da grafia, o aprendizado das normas gramaticais compartilhadas em sala de aula e destacamos as mudanças ortográficas propostas pelo Novo Acordo Ortográfico que entrou em vigor efetivo desde o ano de 2009; o Projeto Campeonato de Xadrez; os Jogos Interclasse. Muitos outros projetos podem sugerir essa padronização de pensamento interdisciplinar. Todos eles estão inseridos nessa proposta.

APÊNDICE S - PROJETO DA MULHER

Objetivo: Fomentar a sororidade entre as estudantes, discutir sobre a importância da mulher na sociedade, estimular a representatividade feminina na defesa de uma sociedade mais igualitária, na busca pela garantia de direitos e na criação de modelos femininos diversificados que possam servir de inspiração para outras meninas e mulheres e estimular o diálogo, o respeito e a valorização mútuos. Período: mês de março

APÊNDICE T – TEMAS TRANSVERSAIS

As práticas pedagógicas do CEF 26 se fundamentam em ações que priorizam a integridade, a justiça, a verdade, o respeito e o diálogo. São essas ações:

- a) Comprometem-se com a democracia, o respeito à diversidade, aos direitos humanos, à educação inclusiva e aos saberes legitimados pela comunidade e reconhecidos por cada indivíduo.
- a) Buscam atuar de forma consciente e sustentável ao lidar com as questões sociais e ambientais.
- b) Fomentam a organização, o planejamento e a valorização do trabalho em equipe, por meio do respeito aos conhecimentos, aos valores e a realidade de cada pessoa.
- c) Pretendem garantir que a escola seja um espaço de efetiva mudança social. Assim também, os projetos da Sala de Recursos e da equipe do Serviço de Orientação Educacional caminham paralelamente a todas as disciplinas para darem suporte à maioria das ações pedagógicas da escola. De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, “o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante”. (2019, p. 30).

Os temas transversais são trabalhados de forma constante, por meio de projetos específicos e sequências didáticas mensais. A saber:

- a) a sustentabilidade é, principalmente, abarcada com as feiras de ciência local e regional. Neste caso a temática é desdobrada em várias áreas para atender toda a sua abrangência;

- b) Aos outros temas, temos vários projetos para contemplá-los, um deles é o de “Escrita Criativa”, no qual os estudantes, depois de discutida as temáticas, produzem textos que são avaliados por ex-alunos da escola, geralmente alunos de 1º e 2º ano do CEM 09 de Ceilândia.

APÊNDICE U – Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos
<p>Desenvolver ações coletivas no sentido de superação dos problemas;</p> <p>Garantir uma educação de qualidade, como um direito inalienável do educando;</p> <p>Promover a atuação conjunta dos profissionais da escola nos diferentes turnos;</p> <p>Promover o</p>	<p><u>Área de atendimento ao corpo docente:</u></p> <p>Subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento anual, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas;</p> <p>Promover encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da escola;</p> <p>Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola. Apoiar e subsidiar a elaboração e implementação de projetos desenvolvidos;</p>	<p>Reuniões Pedagógicas previstas no calendário para estudo e reflexões com os temas:</p> <p>Diretrizes curriculares, avaliação, metodologias, etc. Reunião quinzenal entre a equipe pedagógica.</p> <p>Conselho de Classe. Acompanhamento de desempenho dos estudantes nas atividades e projetos. Elaboração de gráficos do</p>

<p>diálogo aberto escola-família. na solução dos problemas com vistas as sugestões no intercâmbio das relações;</p> <p>Contribuir para uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola;</p> <p>Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem atuando junto ao corpo docente, alunos e pais no sentido de analisar os resultados da aprendizagem com vistas a sua melhoria.</p>	<p>Analisar e refletir sobre o sistema de avaliação, promovendo ações de melhoria no processo ensino aprendizagem;</p> <p>Elaborar um conselho de classe que forneça dados e informações relevantes no processo de ensino e aprendizagem, bem como colher dados e informações significativas que subsidiem o trabalho com o educando;</p> <p>Acompanhar os orientadores, do Apoio e da Sala de Recursos, dando suporte aos mesmos.</p> <p><u>Área de atendimento ao estudante:</u> Proporcionar momentos de reflexões que melhorem o relacionamento aluno-aluno e aluno-professor e propiciar condições de acesso e permanência na escola;</p> <p>Acompanhar e garantir o desenvolvimento do aluno por meio da OE e do Apoio e da Sala de Recursos.</p> <p><u>Área de atendimento às famílias:</u> Promover palestras e encontros com temas de interesse educativo;</p> <p>Orientar a família sobre os procedimentos dos pais na melhoria do rendimento escolar do aluno;</p>	<p>rendimento escolar. Reunião de pais por bimestre com enfoque na melhoria do rendimento escolar.</p> <p>Palestras com toda a comunidade escolar - família, professores, funcionários da secretaria e de serviços gerais.</p> <p>Apoio técnico nas campanhas promovidas pelo OE e pela SEDF por meio da Regional de Ensino. Coleta de dados para caracterização da comunidade para subsidiar as ações para o próximo ano letivo.</p> <p>Atendimento e entrevistas com alunos e pais sempre que necessário.</p> <p>Observação sistemática e assistemática de atitudes e comportamento dos alunos para as intervenções necessárias.</p>
--	---	--

	<p>Informar sobre a frequência e o rendimento escolar, bem como analisar os dados com vistas à sua melhoria;</p> <p>Promover ações culturais que aproximem a família da escola. Estimular o diálogo aberto na solução de problemas, com vistas a sugestões no intercâmbio das relações;</p> <p>Colher dados e pesquisas para melhoria e aprofundamento de questões relativas ao processo ensino aprendizagem.</p>	<p>Encontros periódicos com os professores para avaliação e consequente melhoria das atividades.</p>
--	---	--

APÊNDICE V – Plano de ação Conselho Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos
----------------	-----------	---------------

<p>Revisitar, rediscutir e gerar novas contribuições no Regimento Interno que vislumbrem as rotinas dentro da escola;</p> <p>Fiscalizar a gestão da unidade escolar;</p> <p>Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;</p> <p>Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;</p> <p>Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica.</p>	<p>Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP, Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. da unidade escolar;</p> <p>Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;</p> <p>Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;</p> <p>Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;</p> <p>Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;</p>	<p>Reuniões periódicas com representantes de cada um dos segmentos da comunidade escolar do CEF 26;</p> <p>Gerar participação ativa nas decisões de cooperação coletiva, sendo exemplo de bom trabalho.</p>
--	---	---

	<p>Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.</p>	
--	---	--

APÊNDICE W – Plano de ação Sala de Recursos

META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
		HUMANOS	MATERIAIS	
<p>ENEEs e suas expectativas.</p>	<p>Gerar ações que busquem informações sobre a vida escolar e pessoal do aluno;</p> <p>Realizar entrevista com os pais para preenchimento de formulários e conhecimento dos hábitos de cada aluno;</p> <p>Realizar dinâmicas de apresentação dos alunos para conhecer suas expectativas.</p>	<p>Pais;</p> <p>Alunos.</p>	<p>Arquivos da secretaria escolar;</p> <p>Atividades impressas.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>

<p>Sensibilizar e orientar os professores regentes sobre os ENEE's.</p>	<p>Esclarecer o que é o atendimento educacional especializado; Listar os ENEEs e relatar o perfil de cada estudante;</p> <p>Apresentar informações sobre as deficiências e dicas de como lidar com elas;</p> <p>Apresentar slide: "Você pode fazer a diferença";</p> <p>Orientar os professores em encontros individuais e coordenações de área sobre a importância de realizar as adequações curriculares e acompanhar o preenchimento dos documentos a elas inerentes;</p> <p>Divulgar a Legislação vigente que relata sobre a educação inclusiva.</p>	<p>Professoras de Sala de recursos;</p> <p>Professores regentes.</p>	<p>Notebook;</p> <p>Data show;</p> <p>Apostilas;</p> <p>Fichas de adequação curricular.</p>	<p>Fevereiro e Março</p>
<p>Reunir todos os pais e/ou responsáveis dos ENEE's.</p>	<p>Esclarecer como são realizados os trabalhos da Sala de Recursos;</p> <p>Informar sobre os direitos e deveres dos estudantes;</p> <p>Relatar sobre o desempenho individual dos alunos.</p>	<p>Aluno;</p> <p>Pais e/ou responsáveis;</p> <p>Professoras de Sala de Recursos.</p>	<p>Cópias;</p> <p>Cronograma de atendimento o; - Fichas específicas para preenchimento.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>

<p>Atender aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.</p>	<p>Atendê-los individualmente ou em grupos para verificação de suas potencialidades e o nível de aprendizagem de cada um;</p> <p>Trabalhar de forma lúdica os conteúdos adaptados juntamente com o professor regente;</p> <p>Orientar os alunos nas atividades avaliativas propostas;</p> <p>Promover discussões e debates a respeito da higiene pessoal;</p> <p>Garantir a participação efetiva de todos os ENEE's em todos os Projetos desenvolvidos pela escola;</p> <p>Incentivar os alunos a dar continuidade aos estudos valorizando o conhecimento adquirido previamente.</p>	<p>Sala de Recursos; Professores regentes;</p> <p>OE;</p> <p>Coordenadores pedagógicos;</p> <p>Gestores.</p>	<p>Espaço físico;</p> <p>Atividades adaptadas;</p> <p>Avaliações adaptadas;</p> <p>Jogos pedagógicos;</p> <p>Dinâmicas;</p> <p>Palestras;</p> <p>Outros recursos.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>
--	--	--	---	--------------------------------------

<p>Promover a socialização.</p>	<p>Atividades práticas em sala de aula e Sala de recursos para que o aluno possa conviver harmoniosamente em sociedade;</p> <p>Conversas informais com os ENEE's;</p> <p>Reuniões bimestrais com pais e alunos; Palestras com os alunos do ensino regular para acolhimento dos alunos com necessidades especiais.</p>	<p>Todo o corpo discente;</p> <p>Professores;</p> <p>Estudantes;</p> <p>OE;</p> <p>Pais;</p> <p>Sala de recursos.</p>	<p>Mensagens impressas;</p> <p>Slides;</p> <p>Cartazes;</p> <p>Data-show;</p> <p>Notebook.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>
<p>Instruir o professor quanto ao preenchimento de documentos tais como, ficha de encaminhamento de alunos, ficha perfil da turma.</p>	<p>Reunir-se com os professores para o preenchimento de tais documentos.</p>	<p>Professores regentes das turmas inclusivas;</p> <p>Professoras da Sala de recursos.</p>	<p>Formulários;</p> <p>Cronogramas</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>
<p>Valorização das diferenças.</p>	<p>Realização de círculos de palestra, dinâmicas de grupo, vivências, debates, estudos;</p> <p>Oficinas com textos e confecção de cartazes para</p>	<p>Pais e responsáveis, professores, palestrantes e todos os segmentos da</p>	<p>Data show;</p> <p>DVD;</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>

	<p>exposição;</p> <p>Debates e depoimentos de alunos que convivem com pessoas com necessidades especiais;</p> <p>Amostra de vídeos sobre celebridades com necessidades especiais;</p> <p>Vídeos que relatem superação de pessoas com deficiência.</p>	escola.	<p>Cópias;</p> <p>Filmes;</p> <p>Músicas;</p> <p>Dinâmicas.</p>	
<p>Esclarecer os responsáveis dos ENEEs e estudantes com transtorno funcional sobre a legislação e os direitos das pessoas com deficiência.</p>	<p>Palestras e reuniões específicas;</p>	<p>Pais e responsáveis, professores, palestrantes, professores da sala de recursos.</p>	<p>Data show;</p> <p>Documentos afins</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>
<p>Comemoração da Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.</p>	<p>Exposição de trabalhos produzidos pelos ENEE's;</p> <p>Dinâmicas, debates e oficinas voltadas para o tema: Inclusão;</p> <p>Amostra de vídeos sobre superação e trabalhos desenvolvidos pela sala de recursos;</p>	<p>Toda a comunidade escolar.</p>	<p>Data show;</p> <p>Notebook;</p> <p>Cartolinas;</p> <p>Material áudio visual;</p>	<p>Setembro/ 2024.</p>

	Amostra de vídeos e palestras com o corpo docente.		Material impresso.	
Confraternização entre os alunos e professores e alunos na Sala de Recursos.	<p>Promover um momento de descontração entre alunos NEE's e professores, coordenadores, diretores, servidores do CEF26;</p> <p>Proporcionar aos alunos um encerramento festivo e entrega de lembrancinhas aos mesmos;</p> <p>Realizar uma homenagem à todos os alunos que estão deixando a nossa escola;</p> <p>Produzir um vídeo com fotos de momentos marcantes vivenciados na sala de recursos e na escola de maneira geral.</p>	<p>ENEE's;</p> <p>Professores;</p> <p>Comunidade escolar.</p>	<p>Buffet completo;</p> <p>Fotos;</p> <p>Data show;</p> <p>Lembranças para os alunos.</p>	Dezembro/ 2024

APÊNDICE X – Plano de ação do Serviço de Orientação Educacional

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR	PERÍODO	ENVOLVIDOS/ PARCEIROS
<p>integração escola-família: Momentos de acolhimento às famílias e estudantes</p> <p>Cidadania e Direitos Humanos: Encontro com estudantes para Roda de conversa acerca da valorização da mulher (Dia Internacional da Mulher)</p> <p>Ensino Aprendizagem: Roda de conversa: Organização de Rotina e Hábitos de Estudos;</p>	<p>Reunião de boas-vindas;</p> <p>Apresentação do vídeo: “Vida Maria”.</p> <p>*Rodas de conversa acerca do tema: respeito e valorização da mulher;</p> <p>*Palestra com a Equipe de Segurança Pública da 19ª DP – DF. Tema: “Combate à Violência Contra a Mulher”;</p> <p>Oficinas/ Rodas de conversa</p> <p>Roda de conversa acerca das atribuições do Representante de classe, e sua colaboração no ambiente escolar;</p> <p>Momentos de acolhimento, com a Orientação, para</p>	<p>Educação para a Cidadania – Direitos Humanos;</p> <p>Educação para as Diversidades</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Durante todo o ano letivo, conforme demandas</p>	<p>Equipe gestora;</p> <p>Equipe Pedagógica;</p> <p>Professores;</p> <p>Estudantes;</p> <p>Famílias;</p> <p>OE;</p> <p>EEAA;</p> <p>Representantes e vices-Representantes de classes.</p>

	<p>escuta ativa, conduções pedagógicas, e encaminhamentos às redes de proteção social.</p> <p>Roda de conversa acerca das temáticas: respeito, empatia e Cultura de Paz;</p> <p>Encontros com estudantes para ações que fomentem o desenvolvimento das habilidades sociais e sua importância no ambiente escolar;</p> <p>Rodas de conversa sobre autoestima, saúde mental, higiene, Prevenção às drogas, autocuidado e socialização.</p>			
--	--	--	--	--

<p>Participação Estudantil: Encontro para ações articuladas com representantes de classes;</p> <p>Mediação de conflitos: Escuta ativa aos professores, estudantes e familiares;</p> <p>Desenvolvimento de competências socioemocionais.</p> <p>Saúde: Palestras e oficinas (setembro Amarelo)</p>	<p>Reunião de boas-vindas;</p> <p>Apresentação do vídeo: “Vida Maria”.</p> <p>*Rodas de conversa acerca do tema: respeito e valorização da mulher;</p> <p>*Palestra com a Equipe de Segurança Pública da 19ª DP – DF. Tema: “Combate à Violência Contra a Mulher”;</p> <p>Oficinas/ Rodas de conversa</p> <p>Roda de conversa acerca das atribuições do Representante de classe, e sua colaboração no ambiente escolar;</p> <p>Momentos de acolhimento, com a Orientação, para escuta ativa, conduções</p>	<p>Educação para a Cidadania – Direitos Humanos;</p> <p>Educação para as Diversidades</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Equipe gestora;</p> <p>Equipe Pedagógica;</p> <p>Professores;</p> <p>Estudantes;</p> <p>Famílias;</p> <p>OE;</p> <p>EEAA;</p> <p>Representantes e vices-Representantes de classes.</p>
---	--	---	---

pedagógicas, e encaminhamentos às redes de proteção social.

Roda de conversa acerca das temáticas: respeito, empatia e Cultura de Paz;

Encontros com estudantes para ações que fomentem o desenvolvimento das habilidades sociais e sua importância no ambiente escolar;

Rodas de conversa sobre autoestima, saúde mental, higiene, Prevenção às drogas, autocuidado e socialização.